

Despertar a Igreja para Missões:
Lições da Igreja Primitiva

Dr. Perry J. Hubbard

Copyright ©2009 Dr. Perry J Hubbard

Todos os direitos reservados.

Design da capa por Ricardo Moisa

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, exceto conforme expressamente permitido pelos estatutos de direitos autorais aplicáveis ou permissão prévia pelo autor.

Fotografias e imagens são protegidas pela lei de direitos autorais.

Índice

Introdução	Despertando a igreja para Missões	4
Missão 01	O final é o começo	9
Missão 02	Eles não somos nós	13
Missão 03	O longe se tornou perto	19
Missão 04	Herdeiros dos herdeiros	24
Missão 05	A tempestade que nunca para	29
Missão 06	Perigo, cuidado com os pontos cegos	35
Missão 07	O fator de medo original	41
Missão 08	Onde eles foram, essa foi a missão	48
Missão 09	Comprando a benção	54
Missão 10	O caminho longo é o caminho curto	59
Missão 11	A coisa que mais tememos	65
Missão 12	Não me toque	72
Missão 13	Deus criou uma controvérsia	77
Missão 14	A única regra da missão	83
Missão 15	Missões sem manual	87
Missão 16	Passando fome para ir	92
Missão 17	O plano simples	97
Missão 18	Caminhando um por um	102
Missão 19	Sentindo o calor	106
Missão 20	Propósito esquecido restaurado	112
Missão 21	Quando as ações são muito barulhentas	116
Missão 22	Voltar para avançar	122
Missão 23	O teste de sabor	126
Missão 24	A perfeição não é necessária	131
Missão 25	Uma estrada sem neblina	137
Missão 26	Não é permitido esperar	143
Missão 27	O debate começa	147
Missão 28	Fazedor de Tendas Anônimo	151
Missão 29	Preparação de longo curso	156
Missão 30	Estratégia de saída	163
Missão 31	Escapando da Prisão	168
Conclusão	Missões é a VIDA da igreja	173

Despertando a Igreja para Missões

Lições da Igreja Primitiva: Atos

Introdução

Nos últimos seis anos tenho viajado e ensinado por toda a América Latina e Caribe como parte de um programa de instrução em missões para a Igreja Wesleyana. As Igrejas Wesleyanas desta área se uniram com o propósito de promover e se envolver em missões. Para isso, eles formaram um conselho de missão chamado JIBACAM (sigla em espanhol para Missions Board of Latin American and the Caribbean). Seu foco tem sido a conscientização da missão por meio de conferências, com a esperança de que algum dia eles possam começar a enviar seus próprios missionários para outros povos e outros países. No ano passado eles realizaram esse sonho e enviaram uma pessoa do Peru para a Guiné Equatorial.

O maior obstáculo para que isso acontecesse foi a falta de entendimento, no nível da igreja local, sobre o que significa se tornar uma igreja de 'missões' e ser capaz de chamar pessoas para missões, enviar missionários e apoiar o trabalho de missões e aqueles eles enviarão como missionários. A necessidade de lidar com essa falta de consciência do que é missões e do que está envolvido tornou-se a base para o desenvolvimento de vários seminários sobre missões. Esses seminários foram apresentados em mais de 25 países como parte de um plano para levar treinamento missionário para a igreja local nos países que fazem parte do JIBACAM.

Ao viajar, notei várias preocupações importantes que afetaram a capacidade desse grupo de dar os próximos passos para realizar seu sonho de chamar e enviar missionários.

1. A falta de consciência do que está envolvido em chamar pessoas para missões. As igrejas não têm um plano para promover e instruir as pessoas em missões ou para lidar com aqueles que estão sendo chamados para missões. Eles se sentem inadequados ou mal equipados para ensinar.
2. Falta de fé em sua capacidade de apoiar missões. Eles simplesmente não veem como é possível fornecer o financiamento necessário para enviar e manter aqueles que serão enviados.
3. Falta de conhecimento de quando e como uma igreja deve se envolver em missões. Há a sensação de que uma igreja precisa ter um certo número de membros, um certo nível de desenvolvimento e um certo nível de estabilidade financeira antes que eles possam se envolver.

Essas questões não são exclusivas dessas igrejas ou dos países que, aliás, têm sido considerados pela maioria o "campo missionário" da geração passada. Eles têm recebido missionários de outros países. Mas, agora vemos que suas preocupações são as mesmas de qualquer outro país ou igreja de envio.

Muitas igrejas dirão que não estão prontas para se envolver ou incapazes de fazê-lo neste momento. Eles falarão sobre falta de finanças, muitas vezes afirmando que o atual programa de construção ou situação econômica torna difícil ou impossível doar para missões. Talvez eles dêem quando a situação melhorar.

Novas igrejas que fazem parte de uma denominação mais forte dirão que não estão prontas e não podem dar. Mas, dizem eles, quando forem maiores, mais fortes e mais seguros financeiramente,

começarão a doar. ⁹ Eles também falam sobre a necessidade de ensinar os novos crentes sobre o dízimo antes que eles possam falar sobre doar para missões.

Igrejas mais antigas que estão em modo de manutenção ou morrendo usarão esse fato para afirmar que simplesmente não há o suficiente para cobrir as contas, manter o prédio e se envolver em missões. Eles geralmente fazem a promessa de que, quando as coisas melhorarem, talvez possam dar novamente.

A realidade é que em todos os pontos da vida de uma igreja, nova e crescente, saudável e edificada, velha e decadente, podem ser encontradas razões para não se envolver. Mas todas as razões são baseadas em nossos limites, nossos problemas e nossa falta de compreensão do que Deus quer e pode fazer através de cada igreja em cada ponto de sua vida.

O objetivo desta série de estudos é olhar para a igreja primitiva e seu envolvimento em missões. Tinha muitos dos mesmos problemas. Não entendia o que Deus queria. Muitas vezes se concentrava apenas no momento, nas necessidades do momento, e não conseguia ver além desse momento. Era definitivamente uma igreja com recursos limitados e, como resultado, poderia facilmente ter determinado que nada poderia ser feito.

Quando você observa a disponibilidade de recursos e o estado de desenvolvimento do mundo na época em que a igreja começou, é incrível o que foi realizado. Tudo começou em uma época em que o transporte era lento e potencialmente perigoso. A igreja começou em uma época em que a comunicação era lenta e dependente de correspondências feitas à mão. Um processo lento e imprevisível. A igreja começou em tempos difíceis. Grupos de igrejas não compravam propriedades, não construíam igrejas e, às vezes, mal conseguiam sustentar aqueles que os lideravam e ensinavam. Isso foi especialmente verdadeiro para aqueles que deixaram seus lares para se tornarem missionários e pastores em nações estrangeiras.

A igreja foi constantemente contestada pelos judeus, impedida pelos grupos religiosos daquela época, acabou sendo perseguida por Roma e atacada de dentro por falsos mestres. No entanto, esta igreja realizou o milagre. Durante esta época, a igreja cresceu mais rápido e se espalhou mais em um período de tempo mais curto do que em qualquer outro momento. Tudo sem os benefícios do transporte moderno, comunicação moderna e tecnologia moderna.

Sim, eles tinham pouca ideia da verdadeira extensão da tarefa que Deus lhes havia dado. Sim, eles tinham poucos recursos pessoais. Sim, eles tinham acesso limitado a treinamento e preparação. No entanto, quando Deus falou, eles ouviram, quando Deus falou, eles foram, e quando Deus chamou, eles responderam. Não pensavam no que não tinham, no que não sabiam ou no que não era viável. Porque a única coisa que eles sabiam era que Deus os havia chamado para a obra e que Deus proveria através deles tudo o que fosse necessário para fazer a obra.

As pessoas saíram de casa apenas com as roupas do corpo e uma pequena bolsa de necessidades, e conquistaram seu mundo. Em trezentos anos, o evangelho chegou da Espanha à Índia e do que hoje é o sul da Rússia até a Etiópia.

O que eles não entenderam - Deus os ensinou. O que eles não tinham - Deus providenciou. O que eles achavam que não era possível - Deus revelou a eles como possível.

A única barreira para continuar esse processo é nossa falta de compreensão do que Deus pode fazer quando Seu povo, Sua igreja, obedece ao mandamento de levar o evangelho ao mundo. Quando nos envolvemos voluntariamente na missão de Deus, então Deus cuidará de todas as questões. De acordo com Paulo em 2 Coríntios 8-9, todos que deram tiveram o suficiente e todos que receberam tiveram o suficiente. Eles sabiam quem estava no comando e sabiam que se fossem obedientes a Deus, Ele proveria. Eles apenas tinham que ensinar isso a todos, dar o que Deus exigia deles e ir para onde Deus os enviasse.

O livro de Atos contém a história dessa incrível missão e daqueles que deram suas vidas por essa missão. Com este livro podemos obter os insights necessários para ir além dos limites de nossa vida e entrar na vida ilimitada de Deus. Podemos fazer missões. Deus tornará isso possível. Devemos escolher acreditar e nos entregar a essa missão. Então veremos a bênção e a provisão de Deus.

Missão – 01 Atos 1:1-8

O começo é o fim

Ac 1:3

Depois de seu sofrimento, ele se mostrou a esses homens e deu muitas provas convincentes de que estava vivo. Ele apareceu a eles por um período de quarenta dias e falou sobre o reino de Deus.

Você já parou para pensar em quem você é hoje e como chegou a esse ponto no tempo? Tire um tempo para refletir sobre suas habilidades e habilidades atuais e como elas cresceram ou mudaram ao longo dos anos? Tirou um tempo para considerar como seu conhecimento cresceu e tornou possível viver a vida que você está vivendo neste momento, neste lugar?

Mesmo quando se pensa no ponto em que começou, essa pessoa deve perceber que está em outro ponto de início. Tudo o que aconteceu tornou este momento possível. Mas este momento abre o caminho para tudo o que será possível no futuro.

A cada momento do caminho recebemos informações, experiências e instruções que ajudarão tomamos as decisões que nos levarão adiante. O fim de um estágio é o início do próximo estágio. Um final se torna o próximo começo - se permitirmos. Isso significa que tudo o que vem pela frente está diretamente ligado e possibilitado pelo que veio antes.

Há três textos usados para definir a grande comissão. Um em Mateus, um em Marcos e este texto em Atos. Muitas vezes nos referimos a eles como o “início da missão”. Alguns acreditam que até este ponto, o objetivo de alcançar o mundo com a verdade não era claro. Mas isso não é verdade. Jesus havia dito a seus discípulos muitas vezes que Ele veio para salvar os perdidos do mundo. Que Deus amou todo o mundo. Que qualquer um, sim qualquer um, que cresse seria salvo. Ele veio buscar e salvar todos os que estavam perdidos. Mas como Ele fisicamente, no tempo concedido, não podia ir a todos os lugares, Ele escolheu focar em um lugar e um grupo para iniciar o processo.

Ele passou três anos ensinando e se preparando. Três anos vivendo, antes dos outros, o que Deus queria que todos os que O seguissem fizessem, proclamar Seu amor a todos que o ouvissem. Ele passou três anos em uma cultura estrangeira alcançando vizinhos, compatriotas, párias e estrangeiros. O chamado para missões em Atos 1:8 foi um resumo de tudo o que aconteceu antes e o começo de tudo o que viria depois.

Para deixar isso ainda mais claro, Jesus passa mais 40 dias, após sua ressurreição, com Seus discípulos e outros. Ele se revelou a eles em outro nível, outra intensidade. Ele revisou todos os ensinamentos que havia dado, todos os eventos que haviam ocorrido e todas as respostas que haviam recebido. Ele teceu tudo isso para que eles entendessem claramente o que os trouxe a este momento, e Sua proclamação do que seria esperado deles.

Eles foram as testemunhas. Não havia outra maneira de descrever a vida que viveram, os eventos que viram. Eles não podiam escapar dos fatos; não importa o caminho que tomaram, que decisões tomaram, como responderam. Eles sempre seriam testemunhas desses três anos incríveis. Eles foram criados

novamente como filhos de Deus, a família de Deus, uma testemunha para todos. Aqueles três anos e esses quarenta dias de revisão estavam terminando.

O final tornou possível o começo, a nova aventura que agora estava por vir. Jesus definiu como seria esse futuro e como isso impactaria suas vidas. Continuariam a ser testemunhas. Essa realidade os levaria ao mundo de maneiras que eles não podiam compreender. Ele lhes disse claramente que continuariam o processo de dar a verdade e o amor de Deus aos vizinhos, compatriotas, párias e estrangeiros. Assim como ele havia feito no passado, eles continuariam o processo. Não só eles, mas todos os que seguiriam.

Cada um, terminando uma era, um grupo, um ministério, se tornaria a base para o próximo começo. Cada um tornaria possível o próximo. O ensino de um daria habilidades ao próximo. A fé de um capacitaria o próximo. A esperança de um reviveria a vida e a esperança do próximo. O chamado de um para ir ao mundo abriria as portas para o próximo ir ainda mais longe no mundo inteiro.

Seus discípulos estavam aprendendo uma lição valiosa. Um que seria ensinado e reensinado, para aqueles que eles trouxeram para a salvação através de seu Senhor e Salvador. Da mesma forma, todo o ensino, toda a obra do Espírito Santo em nossas vidas deve nos levar a essa mesma missão.

Todo o nosso ensino, toda a nossa atividade, tudo o que somos deve trazer este fim, que por sua vez, é um começo na vida de tudo o que ensinamos, tocamos e conduzimos. Um começo que os leva ao mundo com o evangelho, que os envolve na missão de Deus. Isso revela que eles também, como os da igreja primitiva, são as testemunhas. Os que devem ir para seus vizinhos, conterrâneos, párias e estrangeiros.

A vida da igreja é mais do que cuidar das feridas e necessidades de um determinado grupo em um determinado lugar. Trata-se de preparar esse grupo para superar suas feridas e necessidades e se envolver na missão, para ser as testemunhas que Deus quis que fossem, em um mundo perdido e sem esperança.

Estamos nós, como igreja, (local, nacional, universal) levando nossos rebanhos ao mesmo fim que Jesus levou Seu grupo? Um final que se tornou o começo de trazer esperança, fé, amor e a salvação de Deus para todos os que crerem.

Leia as seguintes escrituras.

Marcos 16:14; Lucas 24:25-27; 24:45-49; João 20:31; 1 João 1:1-4

Lucas 1:1-4; Atos 10:39-41; 2 Pedro 1:15-16

Discuta os seguintes conceitos

Qual é o propósito de uma testemunha ocular?

Como passar a verdade para o outro?

Quem pode ser testemunha da atividade de Deus?

Por que alguém deve testemunhar ou ser uma testemunha?

Como você ou sua igreja estão se saindo como testemunhas? (Vizinho, conterrâneo, pária, mundo)

Missão – 02 Atos 2:1-11

“Eles” não são “nós”

A maior barreira para qualquer mensagem é simples assim; “eles” não são “nós”. Eles não, eles não podem, nós não, nós não podemos, então não vamos. Fazemos essas declarações como tradução a todas as nossas desculpas. Ao defini-los como diferentes de “nós”, criamos um mundo de impossibilidades.

Quero dizer, sejamos honestos, como alguém vai para um mundo tão diferente do nosso?

Nós não conhecemos a língua deles, o que significa que eles não conhecem a nossa língua. Não podemos alcançá-los, o que significa que eles não frequentam nossa igreja. Eles não pensam como nós, o que significa que eles não vão entender. Eles não podem mudar, o que significa que nunca serão como nós. E enquanto eles são definidos como “não como nós”, então não temos que agir até que eles façam as mudanças necessárias para serem como nós. Direita? Errado!

Na verdade, não estamos interessados em mudar o mundo. Queremos que o mundo mude primeiro e então seremos capazes de fazer alguma coisa. Isso é o que mantém muitos em casa e não envolvidos.

Jesus entendeu esse problema? Provavelmente. Ele tinha um plano? Absolutamente.

Seu plano era fazê-los esperar. Mande-os orar. Faça isso até que eles se abram para uma possibilidade totalmente nova - A realidade que as pessoas queriam ouvir se estivessem dispostas a se comunicar.

Eles estão em oração, Eles estão esperando, Eles estão prontos. O Espírito Santo vem e abre a porta para a comunicação com o mundo. A porta se abre para se tornar algo novo, algo que Deus quer criar em todos nós. Uma pessoa que é mais parecida com Cristo, pronta para crescer e aprender a se comunicar com aqueles que não são como nós, para atraí-los para serem mais semelhantes a Cristo.

O mesmo pode acontecer hoje, se tomarmos as medidas necessárias para deixar nossas moradas confortáveis e familiares, nossas zonas de conforto, e nos aventurarmos em um mundo que não é como nós. Se abrirmos a porta para nos tornarmos alguém que é mais do que o nosso “nós”.

Esta lição é sobre perceber que o mundo está em toda parte - ao nosso redor. A lição é que o mundo precisa de tradutores. Pessoas que conhecem a verdade e podem traduzi-la para que aqueles que não conhecem a verdade a ouçam e possam responder. Para ouvir isso, o objetivo não é torná-los como nós, ou que nos tornemos como eles. O objetivo é que todos nós juntos venhamos a ser como Cristo.

Se Deus nos dá um dom único, de falar um novo idioma, em um momento, ou temos que gastar tempo e energia para aprender um idioma, o foco é o mesmo, comunicar o evangelho em um idioma e forma que outros entenderão. Enquanto permanecermos em nossas casas, igrejas e mundo, isso nunca acontecerá. Quando saímos pelas portas atrás das quais nos escondemos, tudo é possível.

Naquele dia específico, cerca de 120 pessoas se reuniram em oração, esperando orientação para o próximo passo. Quando chegou, eles saíram do local onde estavam orando e foram para as ruas, para o mundo. Lá eles conheceram pessoas de todas as partes; encontraram vizinhos, conterrâneos, párias e estrangeiros. Foi lá, fora da sala, que eles receberam a ajuda de Deus, o dom de Deus. Foi fora dos

muros do local de encontro que a comunicação começou e os corações dos presentes foram tocados. Naquele dia, todos ouviram a verdade em uma linguagem que podiam entender claramente. Naquele dia não havia barreiras de cultura, idioma e status. Os que estavam dentro saíram e encontraram qualquer um e todos que estivessem prontos para ouvir.

No primeiro dia de pregação do evangelho, quando eles saíram, vizinhos ouviram, conterrâneos ouviram, párias ouviram e estrangeiros ouviram. Ouviu claramente e respondeu. Eles ouviram porque saíram e deixaram Deus se comunicar através deles.

Hoje temos tantas igrejas e grupos que não estão dispostos a sair por aí. Trabalhar no aprendizado de um novo idioma e trabalhar na comunicação com outras pessoas. Muitos estão esperando que eles mudem, sejam mais como nós, venham até nós e então eles podem se comunicar. Queremos que eles sejam como “nós” e entrem em vez de nós deixarmos para trás e sairmos. Não queremos arriscar nosso “nós”.

Isso, para ser honesto, é um pouco confuso. Por quê? Achamos que somos o que eles deveriam ser. Como se de alguma forma fôssemos a chave, o principal exemplo do que significa ser o corpo de Cristo. Queremos pensar em nós mesmos como de alguma forma como o grupo original. O engraçado é que pensamos que somos como eles. Pensamos em nossa língua como a língua chave, nossa cultura como a chave para a compreensão, nossa localização como o lugar ideal para aprender a verdade. Quando na verdade nenhuma dessas coisas é nada parecida com o que existia então.

Muito pouco de quem somos se parece com o primeiro grupo que se reuniu naquele dia naquela primeira reunião de oração. Nenhum de nós fala essa língua. Nenhum de nós se veste como eles. Essa cultura não existe mais em nenhum lugar do mundo. Essa configuração nunca será recriada. Assim que eles saíram daquele quarto, tudo mudou. Nós, não estávamos mais restritos a um determinado grupo ou ambiente. Foi expandido para incluir qualquer pessoa, em qualquer lugar que ouvisse, em qualquer ambiente e por qualquer idioma disponível.

Precisamos ter nosso pensamento reorientado. Assim como aconteceu naquele dia. A bênção que eles receberam dentro os levou para o mundo. A bênção que receberam os preparou para conhecer o povo e comunicar claramente o que haviam recebido. Para alguns, isso significava ouvi-lo pela primeira vez em seu próprio idioma de estranhos. Para outros, foi em sua língua local de pessoas que os conheciam e sabiam como se comunicar com eles. A bênção que as testemunhas de nosso Senhor receberam, abriu seus olhos para ver o mundo e os libertou para sair e ser testemunhas ousadas e confiantes.

É o mesmo hoje, quer você vá lá fora para a pessoa ao lado, ou para uma pessoa do outro lado do mundo. Eles precisam que deixemos para trás a nós mesmos, nosso mundo, nossa linguagem e aprendamos quem eles são e como se comunicar com eles. No início, eles podem ficar confusos. Eles realmente não esperam que venhamos até eles, eles realmente não esperam que entendamos suas vidas, e eles realmente não esperam que tentemos fazer isso em sua língua. Mas é exatamente isso que precisamos fazer.

Agricultores aprendendo a falar com educadores. Empresários aprendendo a falar com operários. Jovens aprendendo a falar com os velhos. Construtores aprendendo a falar médicos. Parece difícil e quase impossível. Mas não estamos falando sobre a última questão política, preocupação com a saúde ou desenvolvimento social. Estamos falando sobre a verdade eterna da palavra de Deus. E temos o

Espírito Santo para nos guiar no processo de tradução. Deus revelou isso quando ajudou um grupo de pessoas a ultrapassar seus limites e conversar com pessoas de todo o mundo e em seus próprios idiomas. Você pode ter certeza que não foi apenas uma tradução “palavra por palavra”, mas incluiu todas as inflexões, nuances e formas culturalmente corretas para que não houvesse confusão, nenhum mal-entendido.

A única confusão naquele dia foi por parte daqueles que receberam a verdade. Eles não podiam acreditar no que estavam ouvindo e que estavam ouvindo. Ouvir isso de um grupo que normalmente não se associaria com muitos, se não com a maioria deles. Não se tratava apenas de se comunicar em sua língua, mas através de barreiras culturais e sociais. Tratava-se de preencher vazios cavernosos de tempo, distância e compreensão. Eles sabiam o que estava acontecendo e isso os confundia, mas abriu a porta para que pudessem ouvir a verdade.

Hoje não é diferente. Somos chamados para a mesma tarefa. Atravesse os vazios, não importa quão imensos ou esmagadores possam parecer. Somos chamados a sair de nossos ambientes protegidos, aprender a linguagem daqueles que nos rodeiam, próximos ou distantes, e dizer a verdade. Se fizermos isso, eles responderão.

Leia as seguintes escrituras

1 Coríntios 13:1; Jeremias 1:7-9; Lucas 12:12; 2 Coríntios 2:12; Salmo 145:10-13; Atos 4:13, 31.

O que significa que o Espírito Santo nos dará palavras para falar?

Como a presença de Jesus em sua vida afeta sua capacidade de se comunicar?

Por que devemos sair para o mundo?

Quais palavras você usará para se comunicar? Pense bem sobre isso.

Há quanto tempo Deus tem procurado pessoas para comunicar Sua verdade?

Como hoje é igual ou diferente de qualquer outra época em que Deus chamou as pessoas para comunicar a verdade?

Missão – 03 Atos 2:38-39

O longe se tornou perto

Neste dia todas as barreiras e distâncias foram eliminadas. Neste dia, todos os quatro grupos incluídos no comando de Jesus (sobre onde eles iriam ser testemunhas) se reuniram para ouvir a primeira proclamação pública do evangelho. A declaração final de Peter deixa muito claro que ele estava ciente da diversidade do grupo antes dele.

“a promessa é para você e seus filhos e para todos os que estão longe – para todos a quem o Senhor nosso Deus chamar”.

Minha casa (Jerusalém), meu povo (Judéia), meus inimigos (Samaria), meus estrangeiros (o mundo). Todos estão presentes, ouvem e respondem à mensagem. Uma infinidade de linguagens, posições

sociais, relacionamentos e cidadanias. Todos estão presentes para ouvir o evangelho. Você pode imaginar como deve ter sido fazer parte de um grupo tão diverso? Você pode imaginar o que significava oferecer a mesma esperança a TODOS os que estavam sendo chamados? Você pode imaginar a rapidez com que o mundo mudou para todos os presentes naquele dia?

Naquele dia, toda a história passada da promessa de Deus foi trazida a um ponto focal para que pudesse ser explicada e aplicada a TODOS que responderam.

Promessas feitas a Adão, Abraão, Isaque, Jacó, Moisés, Davi e uma série de profetas. Promete que algum dia, sua disposição de seguir a Deus e proclamar Sua mensagem abriria a porta da bênção para todas as nações do mundo. Promessas feitas por Deus, que aproveitou todas as oportunidades para lembrar ao povo de Israel por que Ele os escolheu. Não apenas para que pudessem desfrutar de sua presença e bênção, mas para que pudessem ser um canal dessa bênção para outros.

A revisão de Pedro de vários textos importantes destaca essa verdade. Deus prometeu e hoje, o que Ele prometeu foi cumprido em Jesus. Este mesmo Jesus, tornou-se Senhor e Salvador e abriu os caminhos da vida que levam à presença de Deus. Ele conquistou tudo o que impediria qualquer um de receber o perdão e a chance de receber o perdão e a bênção de Deus.

Já não seria o mensagem de Deus seja uma esperança futura. Não seria mais restrito a um grupo. É agora a mensagem de hoje e uma mensagem para todas as nações. Para todos os que ouvem e respondem.

Não é uma mensagem para um grupo. Neste dia, a mensagem passou dos judeus para todos além deles. Não é apenas uma mensagem para nós mesmos. É uma mensagem para todos além de nós.

Por eras, a promessa, a mensagem, foi mantida em confiança para este dia. Uma confiança que muitas vezes foi mal compreendida e mal interpretada. Uma confiança que muitas vezes era restrita e controlada em benefício de um pequeno grupo. Essa confiança foi guardada egoisticamente como propriedade de um grupo. Um erro que agora precisava ser corrigido. Os discípulos ouviram as palavras do Senhor, eles oraram pela direção do Espírito Santo, e agora eles tomaram essa confiança e a entregaram a todos que quisessem ouvir e responder.

Essa mudança não aconteceu depois de anos de ensino e preparação. Após anos de construção de uma organização forte e bem desenvolvida. Após anos de treinamento cuidadoso e desenvolvimento de programas e metodologias destinadas a criar ministérios estáveis e eficazes, sem afetar negativamente o grupo central.

Não, ocorreu no primeiro dia de vida da nova igreja. Ocorreu sem preocupação com finanças e estruturas. Ocorreu sem preocupação sobre como o trabalho seria feito e qual treinamento seria necessário. Isso ocorreu porque eles ouviram a mensagem e permitiram que o Espírito Santo os levasse para o mundo, para onde os perdidos estavam, para além da segurança de seus conceitos do que deveria ser feito e do que pensamos que deveria ser feito. Fora para o mundo, para vocês, seus filhos, vocês que estão longe – todos a quem Deus chamará para serem Seus.

O primeiro ato da igreja, ainda desorganizada, desestruturada, sem financiamento e despreparada, foi sair por todo o mundo e proclamar o evangelho. Eles não se preocupavam com essas coisas. Eles se lembraram claramente que Jesus havia prometido que todas as necessidades seriam supridas àqueles

que obedecem e amam o Pai (Jo 14:12-14). Eles se lembraram claramente que Jesus havia prometido que o Espírito Santo os guiaria em toda a verdade (Jo 14:26). Não apenas a palavra a ser dita, mas em toda a verdade. Verdade sobre como liderar, verdade sobre como organizar, verdade sobre como manter, toda a verdade que eles precisariam em cada passo do processo de ir até você, seus filhos, você que está longe e você em todo o mundo.

Tudo isso foi possível porque eles estavam ouvindo Jesus. Ouvindo por três anos. Ouvindo desde a ressurreição (40 dias atrás). Orando obedientemente, ouvindo e esperando por 10 dias para que o Espírito Santo venha e lhes mostre o que vem a seguir, dê-lhes as palavras para falar e a força para fazer o que lhes foi dito para fazer.

Poderíamos olhar para isso e dizer que precisamos de um tempo de preparação antes de irmos, precisamos de tempos de oração antes de irmos. Precisamos ser discipulados antes de irmos. E este seria um ponto válido e ainda assim não tem validade alguma. A questão não é realmente a quantidade de ensinamentos recebidos, o tempo gasto orando ou o tempo dado à preparação. Trata-se realmente da nossa vontade de ir e falar no momento em que Deus nos envia. Muitas vezes nos concentramos no “antes”, no que achamos que precisa ser feito, e nunca chegamos ao depois, o que Deus quer que façamos. Nós nunca entramos no momento e, portanto, nunca vemos o que Deus pode fazer lá fora.

É a diferença entre os muitos chamados e os poucos escolhidos. Muitos estão interessados, mas querem mais tempo, tempo para fazer tudo o que acham que precisam fazer ou obter o que acham que está faltando. O resultado é que eles ficam tão envolvidos no “antes” que nunca chegam ao momento de sair para o trabalho.

Depois, há aqueles que estão sempre prontos, que estão sempre indo, mesmo quando Deus os está ensinando, mesmo quando estão sendo preparados, mesmo quando estão orando. No momento em que Deus fala, eles já estão saindo. Observe a diferença nos discípulos antes da ressurreição e neste momento. Antes, eles não estavam ouvindo, antes eles não estavam respondendo. Antes, eles não estavam esperando no Senhor. Agora eles são.

O sermão de Pedro revela a diferença. Ele usa escrituras não usadas anteriormente como parte do ensino de Jesus. Ele já os tinha ouvido antes, mas agora as conexões estão claras. Tudo o que ele ouviu, como criança, jovem, adulto, discípulo de Jesus; todos estão se juntando. Tornou-se claro que o trabalho está lá fora “para vocês, seus filhos, vocês que estão longe, todos a quem Deus chamar”.

Estamos prontos para estar lá fora? Estamos prontos para que o longe chegue muito perto? Estamos prontos para conhecer as pessoas lá fora?

Leia Isaías 59:19; Joel 2:28-32; Efésios 2:13-22

Quem são os que vão acreditar?

Onde estão aqueles que crerão em relação à sua igreja?

Você realmente precisa de mais ensino, mais oração, mais preparação para sair por aí?

O que você realmente precisa, para sair, para que todos os que estão longe de Deus possam invocar Seu nome?

Missão – 04 Atos 3:24

Herdeiros dos herdeiros dos herdeiros...

É feliz escrito. . Chega de se movimentar silenciosamente, falando em tons suaves em cantos silenciosos. Bastou um ato de fé, um ato de proclamação, no momento certo, no lugar certo e de repente todos estão cientes de que Pedro e João curaram um homem que nasceu aleijado. Fizeram-no logo à entrada do templo, numa altura em que estava presente uma grande multidão. Bem na porta dos líderes que apenas algumas semanas atrás foram responsáveis pela crucificação de Jesus.

Agora os líderes se conscientizaram. Quero dizer, como você pode encobrir a cura de um homem nascido coxo? A cura de um homem que estava, na mente de todos, longe da esperança. A maioria acreditava que sua doença era resultado direto do pecado em sua família e, portanto, era uma punição permanente. Mas naquele dia, em Jerusalém, essa mentira foi posta de lado e Deus seria glorificado. O homem foi curado e libertado da prisão dessa mentira, da prisão de sua doença e da prisão de seu pecado. Ele estava livre e se tornou um herdeiro.

As pessoas ficaram maravilhadas com o que aconteceu. Eles ficaram maravilhados com a mensagem que estavam recebendo, a ressurreição daquele que ajudaram a crucificar. Eles ficaram surpresos ao ouvir um humilde pescador explicar a promessa de Deus e seu cumprimento em Jesus. Ficam maravilhados com a advertência que Pedro e João ousaram proclamar. “Se você não ouvir, você será impedido de ser membro do povo de Deus.” Uma sentença de morte para qualquer judeu. Eles ficaram surpresos que Pedro então proclamou que todos aqueles que crêem em Jesus são os herdeiros dos profetas e da aliança de Abraão.

Aqueles que estavam presentes tiveram a primeira oportunidade de se tornar a próxima geração de herdeiros da promessa de Deus. Eles eram aqueles que podiam receber a bênção e assim se tornar a fonte de bênção para os outros. Seria através daqueles que ouviram e receberam a mensagem que outros tiveram a oportunidade de se tornar os verdadeiros herdeiros e assim aqueles que Deus usará para abençoar as nações.

Naquele momento, o método de determinar os herdeiros do reino de Deus mudou. Já não era um direito de primogenitura por nascimento físico. Era agora um direito de primogenitura por nascimento espiritual. Isso é exatamente o que Jesus estava dizendo a Nicodemos em João 3. Os herdeiros do reino não seriam determinados por seu nascimento físico, mas por seu nascimento espiritual. Esses herdeiros agora seriam encontrados fora do processo normal, da estrutura normal. Eles seriam encontrados nas ruas e cidades e países do mundo.

Pedro proclamou a todos que ouviram e muitos receberam a mensagem e se tornaram os novos beneficiários da vontade de Deus. Os herdeiros dos herdeiros. Mas e se Pedro e João não tivessem saído naquele dia? Não tinha ido ao templo naquele dia? Não havia proclamado a verdade e libertado aquele coxo naquele dia? Quantas pessoas teriam perdido a oportunidade de se tornarem os herdeiros dos herdeiros?

Na verdade, quantas vezes ao longo de sua história os judeus falharam em proclamar essa realidade? Deus os chamou para serem uma nação de sacerdotes (Êxodo) para o mundo. Desde o início, eles foram encorajados a compartilhar seu direito de primogenitura com as nações. Davi repete essa ideia várias

vezes quando fala sobre as nações que vêm diante de Deus em louvor e adoração. Repetidas vezes eles falharam. Não mais isso seria verdade.

Neste dia o erro foi corrigido. Um pária, um homem coxo foi usado para deixar claro. Uma nova lei de herança havia sido estabelecida.

Avanço rápido para hoje. Somos nós que herdamos o direito de ser herdeiros. Recebemos esta mensagem e permitimos que ela entrasse em nós e resultou em nosso nascimento espiritual na família de Deus. Sim, somos os herdeiros da promessa dada a Abraão, a aliança que foi transmitida através dos tempos. Nós somos aqueles que serão usados como meio de Deus para abençoar as nações – para ir para aqueles que ainda não ouviram ou tiveram a oportunidade de serem transformados na próxima geração de herdeiros.

Os herdeiros do reino estão lá fora esperando para serem encontrados, esperando a oportunidade de ouvir a mensagem e reivindicar a primogenitura que Deus preparou para eles. Mas se ninguém for procurá-los. Se ninguém sair para proclamar essa verdade, muitos perderão essa incrível herança (seu direito de primogenitura como filhos espirituais de Deus).

É emocionante e desafiador. Pode ser assustador e cheio de perigo. Não há como saber quem responderá, onde encontrá-los e como os outros reagirão à nossa atividade. Mas nossos herdeiros estão lá fora. Não podemos trazer à existência a próxima geração de herdeiros permanecendo em nossos pequenos reinos seguros, mas isolados. Nossos centros sagrados e protegidos de egocentrismo e conforto.

Descreva sua situação da maneira que quiser. Arrume todas as desculpas que quiser. Experimente qualquer forma de explicação que você possa encontrar. Não importa o que você faça, diga ou sinta, a próxima geração está lá fora, e é para lá que precisamos ir.

Se, por acaso, eles vêm até nós, é porque alguém encontrou uma maneira de ir até eles primeiro. Alguém de alguma forma fez contato com as pessoas lá fora. E T hey fizeram isso de forma a convencê-los, que há muito mais na vida e assim eles vieram.

Não importa para onde você olhe, a vida e sua existência continuada dependem de um processo que resulta em herdeiros. Herdeiros que levarão o que receberam e o darão a outra geração. Esse processo, não importa o que seja, envolve a assimilação de algo que está fora do indivíduo. Recursos que permitirão produzir a próxima geração. Obter esses recursos significa entrar em um ambiente que está fora do indivíduo. Permanecer em isolamento resultará em morte.

Os recursos para a reprodução da próxima geração de crentes estão fora da igreja. Precisamos sair de quem já acredita. Vá ao povo chamado: você (Jerusalém), seus filhos (Judéia), você que está longe (Samaria), e todos os que crerem (o mundo). Para encontrá-los, precisaremos sair de nossas zonas de conforto. Precisamos entender que não importa onde estejamos em nossa vida espiritual, sem eles envelheceremos, perderemos nossa vitalidade e morreremos.

Um corpo saudável é aquele que está sempre trazendo recursos de fora. Seja crescendo, treinando, vivendo, está sempre trazendo novos recursos (alimento, ar, água) para continuar o processo. Isso continua desde o momento em que somos bebês até a velhice e a morte. Permanecer saudável requer que tragamos novos recursos todos os dias.

Na igreja é o mesmo - desde o dia em que uma igreja nasce até o fim. A única maneira de ser saudável é trazendo outros. Outros, que se tornarão sua vida e, eventualmente, seus herdeiros. Outros, de todas as partes do mundo.

Leia Mateus 8:10-11; Gênesis 18:18; 28:14; Romanos 4:13, 16; Apocalipse 7:9; Lucas 13:28-30; 14:21-24

Você tem um herdeiro ou você é um herdeiro? Reflita sobre o que isso significa para seus pais e/ou seus filhos. Qual a importância de ter um herdeiro?

Por que Deus rejeitou algumas pessoas nas escrituras acima? Quem se tornou os herdeiros, ou aqueles para receber Suas bênçãos?

Você tem um herdeiro da fé que recebeu de Deus por meio de Cristo?

Você está ajudando outros a se tornarem herdeiros da verdade? Como e onde?

A Missão – 05 Atos 4:25-26

A tempestade que nunca para

Bem, isso tem que acontecer em algum momento. Em algum momento a parede de tijolos, a barreira aparecerá e se apresentará como o desafio intransponível. Pode ser na forma de uma ameaça, um trabalho que parece maior do que podemos realizar, limites em nossos recursos, etc. Teremos que enfrentar esse fato da vida; haverá oposição a qualquer atividade que revele obediência a Deus.

Em Atos 4, a oposição estava na forma dos líderes se oporem aos apóstolos proclamando em nome de Jesus, a ressurreição dos mortos. Os líderes não sabiam o que fazer e assim colocaram os apóstolos na prisão. No dia seguinte, eles os ameaçaram e ordenaram que não falassem nem ensinassem em nome de Jesus.

A resposta de Pedro foi um claro desafio à autoridade dos líderes religiosos e à sua decisão de obedecer a Deus. “O que é melhor aos olhos de Deus, obedecer ao homem do que a Deus.” Em outras palavras, quem está realmente no comando do que fazemos e do que dizemos; as idéias do homem ou a autoridade de Deus; a religião morta do homem ou a verdade viva de Jesus?

Essa resposta confundiu completamente os líderes. Eles não sabiam como reagir. Todos conheciam o homem que havia sido curado. Todos conheciam a história da ressurreição de Jesus, especialmente os responsáveis pela crucificação. Todo mundo estava assistindo para ver o que aconteceria. Quem conseguiria manter sua posição e, como resultado, o direito de continuar? Este foi um ponto crítico de decisão. Se Pedro não tomasse uma posição, o que teria acontecido com a igreja recém-criada.

Era ficar ou correr. Revele sua fé ou esconda a verdade. Proclame o evangelho e dê vida a ele ou permaneça em silêncio e soe o dobre de finados para que todos ouçam. Seria o fim do começo? Isso é exatamente o que os líderes queriam e o que todos os que se opõem à verdade esperam.

Mas naquele dia ninguém correu, ninguém escondeu a verdade. O evangelho ganhou vida e se tornou um farol para todos que buscavam a libertação de seus pecados e trouxe a oportunidade de conhecer a fonte da salvação, Jesus. O que havia sido revelado ficaria do lado de fora, visível para todos verem.

Agora eles estão prontos para entrar novamente na sala interna. Não porque eles estão com medo e se escondendo. Não porque eles foram forçados a fugir ou recuar. Eles entram para ganhar novas forças para a próxima oportunidade. Eles entram para vir diante de Deus para receber Sua bênção e direção. Eles entram porque é isso que a “família” faz. Eles se reúnem para compartilhar o fruto de seu trabalho e desfrutar de um tempo de descanso e refrigério de seu trabalho.

Pedro e João voltaram à família para relatar, para que todos soubessem o que havia acontecido e fossem encorajados. Eles voltaram para chamar a igreja para um momento de regozijo e petição. Uma chance de agradecer a Deus por Sua presença e orar por Sua contínua orientação e força. Uma chance de desafiar uns aos outros a serem fortes na fé e esperar maiores expressões do poder de Deus enquanto continuavam a proclamar a verdade.

A oração foi breve e direta. À primeira vista, certos aspectos desta oração parecem um pouco extremos. Os que oravam comparavam sua situação a um salmo de Davi (Sl 2) sobre a oposição das nações contra o Senhor. A essa altura, não havia oposição externa. Tudo vinha de dentro de um grupo de pessoas, membros de uma nação. Não havia reis envolvidos neste dia. Então, a que nações se referiam, que povos estavam tramando? Neste momento, o número de pessoas que sabiam o que havia acontecido, que tinham ouvido o evangelho e se opunham, era muito pequeno. Toda a atividade estava acontecendo em uma cidade, em um pequeno canto do império. Pelo menos é o que parecia ser aos olhos de muitos.

Os líderes pensaram que poderiam parar o que estava acontecendo. Eles provavelmente pensaram: “eles são apenas um pequeno grupo de pessoas. Se pudermos parar com isso agora, nada acontecerá. Se conseguirmos silenciar esse grupo de seguidores sem instrução e sem sofisticação de uma pessoa menor de uma cidade desconhecida, então tudo ficará bem. Até amanhã ninguém vai se lembrar do que aconteceu.”

Mas a verdade era muito diferente. Pois, desde o princípio, as nações têm estado em oposição a Deus. Todos os povos, em todos os tempos, procuraram formas de conspirar contra qualquer um que proclame a verdade. Raramente os reis desta terra estiveram dispostos a compartilhar seu poder com alguém, até mesmo com Deus. O que aconteceu neste dia em Atos é representativo de tudo o que aconteceu no passado e tudo o que acontecerá no futuro, e continuará sendo verdade até a volta do Senhor. As nações se enfurecerão, o povo tramará e os reis se oporão ao Senhor e à Sua salvação.

Portanto, as atividades deste dia representam algo muito maior do que o que estava acontecendo com um pequeno grupo de pessoas em uma parte remota e isolada de um mundo muito maior. É sobre o que acontecerá toda vez que um grupo da família de Deus escolher sair para o mundo. Trata-se da oposição que sempre existirá e que deve ser enfrentada. Não importa onde estamos, quem somos ou quando estamos compartilhando essa verdade, haverá oposição. Oposição ao direito soberano de Deus de governar. Oposição àqueles que parte escolhem proclamar a todos como se tornarem cidadãos de Seu reino. Oposição projetada para forçar qualquer um disposto a sair de volta para se esconder, em segurança.

Não é sobre o porquê. Por que eles estão se opondo a nós? Por que eles estão furiosos contra a verdade? Por que eles estão tramando para nos prejudicar? Essa é a pergunta errada. Não somos o foco. Toda a oposição, embora dirigida a nós, é realmente contra o criador do universo. É uma oposição fadada ao fracasso antes mesmo de começar. No entanto, porque é dirigido contra nós, os chamados a

proclamar, eles têm a esperança de que neste momento, neste local, talvez possam impedir que a verdade seja revelada.

Sim, esse foi o ponto da resposta de Pedro aos líderes. “Eu sei contra o que você está lutando; Eu sei a quem você está se opondo. Não sou eu. É Deus, a fonte da verdade. Então me diga, a quem devemos servir, Deus ou você?”

Hoje devemos fazer o mesmo tipo de escolhas. Permaneceremos em reclusão e evitaremos o conflito? Vamos obedecer ao homem e não a Deus? Ou vamos aceitar os riscos e sair para o mundo? Aceitaremos a verdade de que haverá oposição?

Se nossa resposta for não, então perdemos. E não somos os únicos perdedores; todos com quem poderíamos ter falado também perdem. Perdemos a oportunidade de ver Deus trabalhar, de ver o poder de Deus movendo-se entre as pessoas. Eles perdem suas almas para o falso príncipe das nações.

Se nossa decisão for sim, então podemos experimentar o que esse pequeno grupo de pessoas, em um canto remoto do mundo, experimentou. Eles oraram e Deus respondeu. Ele sacudiu o edifício, Ele os sacudiu e então eles sacudiram o mundo. Eles se tornaram mais ousados em sua proclamação. Eles estavam unidos. Eles receberam ainda mais poder e a graça de Deus estava sobre eles. Eles ganharam honra e respeito por sua fé e aqueles que os ouviram receberam a salvação de suas almas de uma eternidade de perdas.

Diga sim e arrisque. Não tenha medo da fúria das nações. Não tenha medo dos esquemas do homem, eles só podem destruir o corpo, não a alma. Não tenha medo daqueles que se opõem ao Senhor. Eles não podem vencer. Diga sim e receba o poder de sair para o mundo.

Leia Salmos 2:1-6; 1 Reis 22:13; Daniel 3:16-28; 6:10-21; Isaías 8:9-18; Provérbios 21:30; Isaías 14:27; 46:8-13

Você já se sentiu ameaçado por aqueles que não são cristãos? Por que você se sentiu ameaçado?

Você já leu a história ou testemunho de alguém que sofreu por sua fé? Discuta como a história fez você se sentir?

Por que você tem medo daqueles que não fazem parte da família de Deus?

Reveja as histórias de Daniel e seus amigos. Releia as passagens de Isaías. Pense por que você está com medo e então lembre-se do que Deus prometeu ao trazer Sua salvação para os outros.

Qual é a sua responsabilidade? Qual é o seu risco? Quais são os benefícios da obediência?

Missão – 06 Atos 6:1-7

Perigo, cuidado com os pontos cegos

Tanta coisa estava acontecendo. Tanta gente vinha. Tanta coisa para fazer. Em algum momento isso tinha que acontecer. Algo foi esquecido. Alguém fez falta. Alguém se sentiu esquecido.

Isso acontece o tempo todo em nossos ministérios também. Não por causa de um esforço consciente para excluir ou esquecer. Simplesmente não temos tempo, ou temos tempo, para pensar em tudo o que está acontecendo e fazer os ajustes necessários para atender a todas as contingências. Mesmo o melhor planejamento e preparação tem falhas. Falhas que não serão vistas até que estejamos bem na atividade ou programa. A questão é: o que fazemos quando descobrimos o erro? A forma como respondemos permitirá que as coisas continuem e cresçam; ou arruinará todo o trabalho e esforço despendidos.

A igreja em Atos estava crescendo rapidamente. Ele estava recebendo pessoas de todos os tipos de origens. O maior grupo era, claro, os do bairro. A família e os amigos de todos já fazem parte do grupo principal. Os outros membros eram pessoas de fora do bairro. Pessoas que vieram de outros países de outras origens. Da mesma forma, em nossas igrejas, temos situações semelhantes. Geralmente vemos os mais próximos de nós, os mais parecidos conosco. Infelizmente, tendemos a ministrar a eles primeiro. Então, quando eles são cuidados, reservamos um tempo para olhar além. Além de quem somos, de quem faz parte do nosso grupo, para ver quem veio de fora.

Isso é o que estava acontecendo na vida da igreja primitiva. As pessoas estavam respondendo. O grupo foi crescendo. E o grupo de fora estava se sentindo esquecido e omitido de todos os benefícios de fazer parte do todo. Eles choraram e perguntaram aos líderes por que não estavam sendo tratados como iguais. Por que eles não estavam recebendo o mesmo que o outro grupo maior?

A igreja tomou conhecimento de um perigo na estrada. Um ponto cego que não havia sido previsto. Agora eles tinham que lidar com a situação. A decisão a ser tomada pode afetar drasticamente o futuro da nova igreja. Eles tinham basicamente duas opções. Continue como estavam, sem fazer nenhuma alteração ou fazer alterações.

A primeira escolha teria efetivamente dividido a nova igreja em dois campos. Os campos “nós” e “eles”. O “nós” teria sido os judeus, os herdeiros originais, os herdeiros “verdadeiros”. Os que estavam lá desde o início. E “eles”, os que chegaram recentemente. Eles vieram de outros países, outras culturas, outros status sociais. Eles não estavam no grupo original ou relacionados ao grupo original.

Tomar essa decisão teria sido devastador.

A outra decisão, fazer mudanças, criaria um novo nível de unidade e propósito e ampliaria efetivamente as possibilidades de quem poderia pertencer ao grupo. “Nós” e “eles” tornam-se “nós”, nós que somos seguidores de Cristo, nós que somos herdeiros do reino sem considerar local de nascimento, estilo de vida ou status social. Mas tomar essa decisão incluiu outro possível ponto cego. Quem se tornaria o novo grupo de líderes, a quem seria atribuída a responsabilidade de cuidar das questões que poderiam criar outro “nós” e “eles” a divisão?

Aqui novamente eles tiveram que escolher fazer uma escolha. O grupo original tinha muitos líderes excelentes. Eles faziam um excelente trabalho. Nada estaria fora do lugar. Ninguém seria esquecido, mas de alguma forma tudo o que eles faziam seria manchado. Manchado pelo fato de que ninguém estava disposto a confiar em alguém do grupo “eles” para compartilhar as responsabilidades e o trabalho. Fazer essa escolha expressaria falta de confiança e com o tempo teria o mesmo resultado que a decisão de não fazer mudanças, de não lidar com a questão.

A outra opção seria incluir, entre as novas lideranças, indivíduos do grupo “eles”. Isso ajudaria a criar uma nova estrutura, uma nova abordagem, uma nova compreensão de quem “nós” somos. Essa decisão

abriria mais portas para o ministério, mais possibilidades de envolvimento e uma visão maior de quem pode fazer parte do grupo. Isso permitiria uma maior capacidade de chegar ainda mais longe no mundo daqueles que estão lá fora.

Esta nova igreja jovem deu um passo adiante. Eles não apenas votaram a favor da mudança, como decidiram que o novo grupo de liderança seria composto por todos os de fora. Eles até incluíam alguém que estava completamente fora de seu mundo, uma pessoa que originalmente era gentia e se converteu ao judaísmo. Eles abriram a porta e declararam muito claramente que não haveria barreiras, nem pontos cegos. Eles votaram não apenas para entrar no mundo, mas para mover seu mundo para o mundo lá fora.

Tomemos a família como exemplo dessa situação. À medida que nossos filhos crescem e se aproximam da idade adulta, chega um momento em que precisaremos encontrar maridos e esposas para eles. A questão é onde vamos encontrá-los? Nós temos apenas algumas opções. Eles podem ser casados entre si ou com outro membro próximo da família. Ou eles podem se casar com alguém de fora da família, mas ainda relacionado de alguma forma. Ou, finalmente, eles podem se casar com alguém totalmente fora da família.

A ciência médica nos informa que casar-se com um irmão ou até com um primo em primeiro grau resultará no desenvolvimento de problemas genéticos graves e até mortais nas próximas gerações. Isso não é bom para a saúde e o desenvolvimento contínuo da família. Casar-se com membros da família que não estejam intimamente relacionados é melhor, mas com o tempo restringirá o crescimento e o desenvolvimento geral da família de outras maneiras. A verdadeira saúde e crescimento envolve buscar parceiros fora da família imediata e seus parentes.

A primeira decisão mantém toda a propriedade e controle dentro da família imediata. O segundo nível permite alguma liberdade, mas no final ainda não reconhece os direitos de quem não faz parte da família. A terceira opção abre muitas portas para maiores recursos, maior segurança e maiores contatos, o que também pode envolver vários tipos de risco.

Isso é verdade hoje. Todas as igrejas afirmam que querem crescer. E sua capacidade de crescer será determinada pelo tipo de decisões que eles tomam quando novas pessoas começam a entrar na igreja e criam mudanças nas condições originais que existiam. Nossa vontade de aceitar a presença desses estranhos, nossa capacidade de identificar suas necessidades, nossa capacidade de compartilhar igualmente todos os recursos e, especialmente, nossa vontade de compartilhar as responsabilidades e autoridade com eles determinarão o que acontecerá a seguir.

Todos nós queremos acreditar que queremos alcançar aqueles que estão por aí. Queremos que o mundo conheça a Cristo. Queremos ser obedientes, mas com uma condição. Nós realmente não queremos compartilhar. Não queremos estranhos entrando e nos perturbando, e não queremos sair com eles. E assim, na realidade, o crescimento que nossa igreja teve terminará, aqueles que alcançamos irão embora, e a oportunidade de proclamar o evangelho será perdida.

Não se trata de ter um plano, mais treino ou qualquer outra desculpa que possamos inventar. É sobre a nossa vontade de fazer parte daqueles que estão por aí e deixá-los se tornarem parte de nós. Essa foi a questão que os líderes da igreja enfrentaram naquele dia. Vamos escolher deixar aqueles lá fora se

tornarem parte de nós, para nos ajudar a crescer para nos tornarmos mais do que pensávamos ser possível, nos tornar a igreja que Deus quer que sejamos.

Os dirigentes optaram por abrir as portas para o futuro, para continuar a sair por aí. Atos relata que esta decisão resultou no crescimento rápido da igreja. Até alguns dos padres responderam que eram inimigos da igreja. Eles encontraram a verdade porque a porta estava escancarada. A mensagem foi clara, há espaço para todos na família de Deus. Há lugar para todos e trabalho para todos nesta família. Sem restrições, sem preconceitos.

É uma escolha que será enfrentada repetidamente. Sempre haverá outro desafio a enfrentar, outra situação que afeta a forma como compartilhamos o que temos com aqueles que se juntaram a nós de fora. Há apenas um plano. Abra as portas, deixe-os entrar e permita que aqueles que estão dentro saiam para trazer mais. Compartilhe tudo - recursos, responsabilidade e liderança.

Leia Êxodo 18:18-23; Colossenses 1:3-8

Qual foi a resposta de Moisés à sugestão de Jetro sobre compartilhar suas responsabilidades com outros? A recomendação foi boa? Por quê?

Como Paulo reagiu ao fato de Epafras iniciar uma obra independente na cidade de Colossos?

Você já teve que dividir a responsabilidade com alguém? Você já teve que entregar seu trabalho para outra pessoa? Reflita sobre como você se sentiu e por que se sentiu assim?

Por que resistimos a compartilhar autoridade e responsabilidade com os outros?

Missão 07 Atos 8:1

O fator medo original

Ele está morto. Eles o agarraram, julgaram e o apedrejaram.

Como eles puderam fazer aquilo?

O lugar ficou louco! De repente, eles estavam jogando pedras. Estevão está morto! Então veio uma pausa momentânea e as pessoas começaram a correr por toda parte. Os partidários de Stephen correram para escapar de um destino semelhante. Os fariseus correram, esperando apanhar outro líder e livrar-se de outra praga, de outro irritante. A multidão correu para sair do caminho, para que não fossem confundidos com apoiadores de Estevão e sofressem um destino semelhante, ou fossem agarrados pelos soldados romanos que não se importavam com quem eles agarravam ou se eram parte do problema.

Os dias seguintes foram uma loucura. Os de outras cidades e outras áreas da Judéia e da Galiléia decidiram que era hora de voltar para casa. Os judeus de outros países decidiram que estavam fartos de Jerusalém. Os crentes em Jerusalém tiveram que decidir o que fazer; ficar e correr o risco de ser preso ou sair e correr o risco de perder o que não puderam levar consigo.

As pessoas também foram forçadas a tomar decisões sobre sua nova fé encontrada. Com a morte de Stephen, a raiva reprimida e a raiva dos líderes foram liberadas. Eles estavam prontos para atacar

novamente, pelo menos para atacar aqueles de menor estatura que os apóstolos. Agora eles poderiam ir depois r os seguidores e, assim, enfraquecer os líderes. E eles tinham a arma perfeita na forma de Saulo, que estava disposto a atacar sem medo ou restrição qualquer um que se chamasse seguidor de Cristo.

Os apóstolos ficaram em Jerusalém. Eles sentiram uma proteção especial do que estava acontecendo. Os crentes em Jerusalém ficaram. Saul encontrou alguns deles e começou a encher as prisões. Os diáconos (dos quais Stephen fazia parte) decidiram partir. Eles pareciam ser especialmente vulneráveis. Os judeus de outras terras que se tornaram seguidores de Jesus também partiram. Eles se destacaram de todos os outros por causa de sua linguagem e outros fatores. A igreja estava em turbulência e ainda assim...

Antes de avançarmos, voltemos. Consideremos apenas o que aconteceu naquele dia. Por que os líderes atacaram, e de forma tão violenta? O que tornou este dia tão diferente?

Vamos considerar algumas coisas que tornaram este dia diferente.

Mensagem – A mensagem não era diferente. A acusação de Stephen não era realmente diferente da de Peter. Ele disse aos líderes, bem na cara deles, que eles eram responsáveis pela morte de Jesus. Ele ainda lhes disse que obedeceria a Deus, e não a eles, quando se tratasse de sua atividade futura e da contínua proclamação do evangelho. Assim, a apresentação e acusação de Stephen não foi substancialmente diferente do que eles tinham ouvido antes.

O que era diferente era a pessoa que estava falando. Antes, era uma pessoa da Judéia ou da Galiléia, uma pessoa da região. Agora a mensagem vinha de Estêvão, um judeu que aceitara um pouco da cultura e do estilo de vida dos gregos. Ele havia se tornado um judeu helenístico; alguém desagradável para os judeus da Palestina. Alguém visto como corrompido pela influência do mundo e menos digno aos olhos de muitos da Palestina e especialmente dos líderes judeus.

Pessoa – Antes, as pessoas com quem lidavam eram aquelas que haviam passado três anos com Jesus. Eles sabiam quem eram e sabiam o que esperar deles. Eles também sabiam que aqueles doze, assim como os outros próximos a Jesus, tinham conhecimento íntimo da história dos últimos três anos, e especialmente dos últimos dois meses. Pelo menos dois deste grupo testemunharam o julgamento de Jesus e puderam olhá-los nos olhos e lembrá-los de palavras e ações específicas. Eles tentaram silenciá-los apenas para libertá-los da prisão por anos, apenas para ver a intensidade de sua atividade aumentar. Opor-se a esse grupo tornou-se uma ação inútil e só aumentou sua frustração.

Mas agora, a oposição veio de Stephen. Ele não era um dos doze. Ele não tinha estado com Jesus. Ele pode não ter estado em Jerusalém durante a Páscoa. Ele definitivamente não estava presente durante o julgamento e crucificação. Ele provavelmente não estava no grupo que viu Jesus vivo após a ressurreição. Ele, na verdade, era um estrangeiro, mas agindo e falando como um dos seguidores originais. Ele representou uma mudança significativa na estrutura de poder e o que estava acontecendo na igreja. Sua presença representava uma possibilidade real de que esse movimento não pudesse, não pudesse ser contido. Os fariseus e sacerdotes perderiam tudo o que tinham.

Audiência – Jerusalém era uma cidade grande. Todos os dias as pessoas iam e vinham. A maioria deles regularmente. Exceto por alguns mercadores que vinham negociar, não havia uma grande mudança em quem fazia parte da multidão em um determinado dia. Naqueles primeiros dias da igreja, muitos de

outros países vieram para a celebração que aconteceu 50 dias depois de Pentecostes. Possivelmente agora muitos deles já haviam partido, embora seja claro pelos eventos de Atos 6 que havia um número considerável deles ainda presentes. Em suma, as pessoas presentes não são significativamente diferentes daquelas que estiveram lá desde que tudo começou.

O que foi diferente foi a mudança de pessoas que apoiavam a antiga liderança (os fariseus e sacerdotes) para os líderes da igreja nascente. Muito mais importante foi quem começou a mudar. O ensino, a organização, a admiração e o compromisso dos membros da igreja estão tendo um efeito profundo agora na liderança judaica. Atos relata que muitos sacerdotes e líderes estavam se tornando parte da igreja. Quando os antigos líderes olharam para suas fileiras, viram que estavam diminuindo. As pessoas os estavam abandonando para se juntar ao novo grupo de crentes.

O conselho de ser paciente, dado por Gamaliel, estava se esgotando (Atos 5:34-39). Os líderes judeus não estavam mais interessados em saber se estavam lidando com Deus e Sua verdade. Dia após dia, tudo o que podiam ver era o que estavam perdendo. Eles estavam perdendo seu poder, sua posição, seu controle e dinheiro.

Ainda assim, foi preciso mais um fator antes que eles cruzassem a linha. Eles precisavam de um bode expiatório. Neste dia eles o receberam na forma de um grupo de judeus de Alexandria. Um grupo que não foi testemunha de tudo o que aconteceu nos últimos três anos. Um grupo que sentiu que estava sob ataque de Stephen. Um grupo que já estava lutando para o reconhecimento pela liderança judaica, e sentiu que o pouco que eles tinham em termos de aceitação e reconhecimento estava prestes a ser perdido. Esse grupo forneceu o para-raios, o ponto focal necessário para possibilitar a reação dos líderes.

Foi tudo baseado em uma mentira, mas isso não é sempre a verdade? Foi baseado em uma identidade falsa; eles realmente pensavam que eram os escolhidos. Foi baseado no medo, como sempre. Tememos o que não entendemos. Tememos qualquer coisa que possa provar que estamos errados. Tememos qualquer um que desafie nosso mundo e sua base instável.

O interessante é que as mesmas questões que tornaram o apedrejamento de Estêvão uma realidade são as mesmas questões que impedem a igreja de estar completamente envolvida na missão de Deus. Gostamos da verdade como a definimos, uma verdade que nos permite estar confortáveis onde estamos. Gostamos da nossa identidade como ela é. Pode não ser o que Deus quer, mas o mundo não sabe disso e acredita que somos seguidores de Cristo. Estamos satisfeitos com o que sabemos. Entendemos o que estamos fazendo. Não nos peça para correr riscos, ter fé ou ir para onde não entendemos o que acontece a seguir. Não queremos mais ouvir. Ouvir mais pode significar que descobriremos que cometemos erros. Não queremos tanta honestidade. Sem alterações por favor. Sabemos o que estamos fazendo e como manter as coisas como estão.

Essa pode ser a verdadeira razão por trás de tudo o que aconteceu naquele dia em Atos. A igreja havia se tornado confortável e era hora de seguir em frente. Era hora de aplicar o que havia sido aprendido em um contexto mais amplo e explorar sua fé de novas maneiras, novos locais e entre outros que precisavam ouvir. Era hora de ir “mais longe lá fora”. Deus queria que eles fossem mais longe e os líderes judeus não queriam que eles fossem mais longe. Os dois conceitos são incompatíveis.

Stephen sabia que ele seria o pára-raios da mudança? Ele sabia que suas ações, sua morte, abririam a porta para ir “mais longe lá fora?” Os líderes tinham alguma ideia de que sua tentativa de impedir a propagação contínua do evangelho teria o resultado oposto? Nunca saberemos porque nada é dito. Não importa. O que importa é que Deus sabia. Deus permitiu que acontecesse. Deus guiou a igreja para um mundo maior lá fora.

Em algum ponto cada igreja, cada grupo chegará a este ponto. Alguém começará a falar sobre algo “lá fora” e a necessidade de ir “lá fora”. Para fazer mais do que eles já estão fazendo. Quando isso começar, outros vão resistir a esse chamado, resistir à avaliação, tentar evitar a verdade de que há mais “lá fora” e que precisamos ir ainda mais longe. Precisamos fazer parte da missão para o mundo, não apenas para aqueles como nós.

Ou seremos parte daqueles que resistem ao chamado para ir “lá fora”, ou seremos aqueles que vão. Ou seremos forçados a sair do grupo, porque os líderes não nos querem e não nos deixam lugar; ou vamos nos organizar, fazer mudanças e ir embora. Não importa o risco, não importa a perseguição, devemos ir.

Leia Mateus 10:17-23; 23:33-39; Marcos 13:9-11; João 15:20; Lucas 21:2-19

Para aqueles que prestaram atenção às palavras de Jesus, os eventos acima não teriam sido uma surpresa. Leia estas escrituras e reflita se você está pronto para tomar uma posição, uma posição pública para Jesus.

Por que você acha que as pessoas resistem em obedecer à palavra de Deus e compartilhá-la com os outros?

O que será necessário para você sair pelo mundo com o evangelho?

O que sua igreja precisa fazer para se envolver ou manter seu envolvimento em ir ao mundo?

O que vai te custar? O que você está disposto a pagar, como indivíduo, como igreja?

Missão 08 Atos 8:4-8, 25

Onde eles foram, essa era a missão

Aqueles que foram dispersos pregavam a palavra onde quer que fossem.

Eles pregavam o evangelho onde quer que a estrada os levasse. Os eventos os levaram a voltar para casa; deixaram Jerusalém e, enquanto viajavam, parecia natural explicar por que estavam na estrada. Então eles compartilharam o que ouviram, compartilharam sobre o Senhor ressuscitado, contaram a outros as boas novas. Não havia um grande plano para missões, apenas a percepção de que eles tinham algo maravilhoso para compartilhar. E assim as missões foram para a estrada.

Neste dia, a estrada levou Filipe a Samaria.

Alguém se pergunta se Philip tinha um plano. Ele sabia o que ia fazer, para onde ia, como apoiaria o que estava fazendo? Na verdade, ele provavelmente não. Ainda ontem ele estava em Jerusalém cuidando das necessidades da igreja local. Ele estava ajudando os Apóstolos a cuidar de tudo que estava envolvido na administração de uma igreja de milhares. Ninguém estava pensando em fazer planos para deixar

Jerusalém, muito menos fazer planos para iniciar um ministério totalmente novo, especialmente no país dos samaritanos.

Mas foi em Samaria que Filipe foi parar. Aqui estava ele, um judeu helenístico de longe na terra dos párias do judaísmo. Não havia tempo para planos. Provavelmente muito pouco tempo para fazer as malas. Philip pode ter sido alto o n a lista daqueles que o Sinédrio queria prender. Ele era um estranho como Stephen, então puni-lo poderia ter desencorajado a disseminação contínua dessa nova fé.

E assim ele fugiu com pouco tempo para a preparação. Pouco tempo para considerar as melhores opções, pouco tempo para levantar fundos e se organizar. No entanto, a missão aos samaritanos havia começado, sem campanha preliminar, sem visitas exploratórias, sem avaliação de receptividade ou locais potenciais para ministrar. Filipe simplesmente chegou a Samaria. Nem nos dizem o nome da cidade. Só que é uma cidade na Samaria. Foi o primeiro que ele veio, um no centro do país, ou aquele com a maior população? Nenhuma informação é dada. Simplesmente que Filipe chegou e começou a proclamar Cristo.

Esta é uma abordagem tão interessante para iniciar a missão de Deus em Samaria. Forçado a sair de Jerusalém, forçado a seguir uma estrada particular, forçado a entrar no mundo, forçado a missões, quer a nova igreja estivesse pronta ou não. Em outras palavras, missão era pregar o evangelho. Forçado a ir sem preparação para tal empreendimento. Em outras palavras, dependente da orientação do Espírito Santo, como foi prometido. Forçado em missões com pouco ou nenhum apoio financeiro. Em outras palavras, dependentes da promessa de Deus de suprir suas necessidades.

Filipe chegou naquela cidade de Samaria, chegou ao lugar que Deus o havia enviado. (Nada é aleatório quando Deus está envolvido.) Filipe chegou e imediatamente começou a pregar o evangelho aos outros. Deus honrou sua fé e coragem. A mensagem era poderosa. A Palavra diz que o povo ouviu suas palavras. A vida era poderosa. Diz que Deus usou Filipe para realizar sinais milagrosos. As pessoas daquela cidade prestavam muita atenção nele.

Agora as coisas ficam ainda mais interessantes. Começava a parecer uma repetição dos eventos de Jerusalém. Houve milagres, demônios foram expulsos, pessoas que estavam sofrendo foram libertadas de sua dor e miséria. A tristeza e o fardo da vida foram levantados e as pessoas descobriram a alegria. Eles descobriram a poderosa e maravilhosa presença de Deus entre eles. Deus estava colocando Seu selo de aprovação nesta nova missão da igreja.

Tudo porque Filipe tinha saído de Jerusalém, e descido a estrada, entrou numa cidade de Samaria e falou a um povo. Não importa por que ele teve que sair, não importa como ele escolheu essa estrada ou essa cidade, não importa por que ele acabou falando com esse grupo de pessoas. Nada disso é de grande importância. De maior importância é o fato de que ele foi. E porque ele fez o evangelho alcançou outro grupo de pessoas lá fora e começou a mudar suas vidas. Porque ele teve a oportunidade de encontrar o Senhor ressuscitado, ser liberto das cadeias do pecado e encontrar a alegria que só é possível quando Deus está presente com aqueles que O amam.

Que desafio este evento nos apresenta hoje. Missões não é sobre nosso nível de preparação, nosso nível de conhecimento de onde ir, nosso nível de preparação financeira para nos envolvermos. A igreja primitiva não estava pronta para o que aconteceu. Eles não tinham ideia de que estavam prestes a ser

enviados ao mundo, quer se sentissem prontos ou não. Eles não tinham ideia de que deveriam confiar em Deus de novas maneiras para Sua orientação e provisão.

Missões é estar pronto a cada momento para seguir qualquer estrada que se apresente, para qualquer local que possa estar nessa estrada, para qualquer pessoa que encontremos em um local dessa estrada naquele momento.

Quando você olha para o que aconteceu e como a missão de Deus foi difundida naquela época, então várias verdades se tornam muito aparentes. Verdades que afetarão a forma como tomamos decisões relacionadas ao nosso envolvimento na missão de Deus. Verdades que podem nos ajudar a fazer um trabalho melhor de estarmos preparados e ainda não limitados por nossas ideias do que deve ou não ser feito antes de podermos nos envolver em missões.

Estar pronto para ir não é sobre o nosso nível de preparação. Não se trata de quanto treinamento fornecemos ou recebemos. É sobre o nível de nossa fé que torna possível usar o treinamento. Há pessoas que frequentam a igreja há décadas, recebendo treinamento na palavra de Deus semana após semana, que nunca estarão prontas (ou dispostas) a ir. No entanto, muitas vezes são eles que dizem “não estamos prontos, precisamos de mais treinamento”. O que eles geralmente querem dizer é: “não queremos lidar com os riscos envolvidos, então estamos procurando o programa, plano e pessoas perfeitos para fazer isso por nós”.

Estar pronto para ir não é sobre o nosso nível de pesquisa e consciência de onde ir. Não se trata de encontrar o melhor lugar para ir, as pessoas mais receptivas para ir e o melhor local para o ministério. Se usarmos isso para orientar todas as nossas decisões, vastas áreas do mundo nunca serão alcançadas. Vamos determinar que é muito difícil, muito resistente e não é o momento certo para ir. Plantação de igrejas e missões que dependem exclusivamente de pesquisa e informação acabarão por fracassar. Não porque seja errado saber para onde estamos indo, mas é errado quando usamos esse processo como única base para a nossa decisão. Em vez de buscar a direção de Deus, estamos procurando configurações que representem humanamente o sucesso.

Estar pronto para ir não é prover todos os custos e necessidades de um ministério. Nós simplesmente não temos esses tipos de recursos. Nunca tivemos esse tipo de recursos; e a verdade está fora de Deus nunca teremos recursos suficientes. A realidade é que nossos recursos dependem de fatores sobre os quais não temos controle e são baseados em habilidades e conhecimentos que nos foram dados por Deus. Simplesmente não podemos suprir todas as necessidades que estarão envolvidas na missão. Não temos a capacidade de antecipar tudo o que pode acontecer e prever. Se esse for o nosso critério para nos envolvermos em missões, isso nunca acontecerá. Mas Deus não tem problema nesta área. Ele conhece nossos recursos, sabe tudo o que é necessário e é capaz de fornecer o que é necessário quando necessário.

Assim, a igreja primitiva se viu no caminho das missões. Eles não eram inexperientes. Eles recebiam ensinamentos diariamente dos Apóstolos e de outros. Eles não estavam despreparados. Cada dia era uma lição sobre como lidar com as necessidades estruturais e organizacionais de uma igreja em crescimento. Eles não foram subfinanciados. Eles aprenderam, dia a dia, como Deus poderia prover, como Deus poderia levar as pessoas a doarem, como Deus era capaz de suprir as necessidades de todos os membros de Sua família, Sua igreja.

Isso significava que eles não tinham medo da estrada à frente. Eles não tinham medo de como iriam viver. Eles não tinham medo de seguir o caminho para “qualquer lugar” e compartilhar o evangelho com quem quer que encontrassem. Eles não tinham medo porque conheciam o Deus a quem serviam e a missão para a qual Ele os havia chamado.

E nós hoje? Por que temos medo de nos envolver na missão? Por que temos medo da estrada que nos leva até lá? Por que estamos tão inseguros de seguir a estrada para um lugar, uma cidade, um povo e proclamar o evangelho? Por que temos tanto medo da missão?

Philip liderou o caminho e precisamos segui-lo no caminho para as missões.

Leia Mateus 10:23; 12:14.15; Lucas 4:29-31; João 7:1; 11:53-54

O ministério de Jesus foi muitas vezes afetado por mudanças no mundo político e religioso ao seu redor.

Como essas mudanças de direção afetaram Seu ministério?

Você acha que Jesus estava pronto para essas mudanças de direção? Por quê? Como?

Importava para Jesus qual caminho Ele tinha que seguir? Por quê?

O ministério de Jesus foi sobre um local ou sobre uma ação? Como a localização e a ação são iguais, diferentes ou conectadas?

Que estrada Deus quer que você siga que o levará até lá?

Missão 09 Atos 8:5-25

Comprando a bênção

Filipe vem e prega o evangelho. Deus abençoa e milagres acontecem. Pedro e João vêm e eles também pregam o evangelho e recebem poder de Deus para curar e transmitir o Espírito Santo. O ar está cheio de expectativa e possibilidade. Entra um Simon Magus, uma pessoa que está acostumada a estar no centro das atenções. Ele tem sido uma pessoa de influência e tem observado tudo o que esses três estão fazendo. Ele também ouve o evangelho e responde. Ele se torna um seguidor.

Mas por que ele está seguindo?

No passado, Simon teve acesso ao poder. Poder para realizar magia e influenciar as pessoas ao seu redor. Ele recebeu um título de prestígio e as pessoas o seguiram esperando que ele respondesse às suas necessidades e pedidos. Eles lhe deram presentes, pagaram taxas e prestaram serviços para ele. Eles se submeteram a ele e lhe deram um lugar de honra em qualquer reunião que ele participasse.

Agora tudo mudou, primeiro com Filipe e depois com Pedro e João. Eles trouxeram uma mensagem diferente. Um cheio de esperança e liberdade. Um poder, poder que trouxe cura, poder que veio sem pagamento para aqueles que precisavam de ajuda, poder que trouxe reconhecimento e uma conexão com a fonte de todo poder. Claro que Simão Mago escolheu seguir, claro que ele ficou surpreso, claro que ele desejava fazer parte do que estava acontecendo, claro que ele procurou fazer parte do grupo interno que tinha o poder.

Mas ele perdeu o ponto. Ele não viu o que tornou possível a mensagem, os milagres e o acesso direto à presença e poder de Deus. Ele não estava fazendo a conexão entre a verdade do evangelho e a fonte de seu poder. Tudo em seu mundo tinha sido sobre comprar, vender e negociar por poder e prestígio. Então ele aplicou os mesmos princípios aqui. Se ele soubesse o custo, talvez ele pudesse comprar o sistema e ter acesso ao poder presente e também a todas e quaisquer bênçãos e benefícios resultantes desse poder.

Seu pensamento continha dois conceitos perigosos.

1. Que o evangelho de Deus e sua bênção podem ser comprados. Esta foi uma continuação das estruturas que foram criadas pelos fariseus e sacerdotes. Alguém poderia comprar seu caminho para o reino de Deus por meio de dinheiro ou boas obras. A moeda envolvida não era significativa; o que era significativo era que você tinha dinheiro ou boas obras. Eles eram a prova de que você se tornou parte do reino.

2. O lugar dessa pessoa na família de Deus estava relacionado para a situação financeira de alguém. Que aqueles com dinheiro eram aqueles que ocupariam as posições de poder e seriam os que dispensariam a presença e a bênção de Deus aos outros.

Ambos levaram a outro conceito errôneo. Simão acreditava que, obedecendo, ele receberia a mesma bênção (ou maior) que os outros. Ele viu como outros foram abençoados. Ele viu o que Deus estava fazendo. Como resultado, ele decidiu que se envolveria para receber as mesmas bênçãos que os outros.

Em nosso mundo de hoje, há aqueles que dão. Eles dão, vão e fazem o que parece bom para impressionar a Deus e aos outros. Quanto mais eles fazem, mais atraentes ficam. Eles querem atrair outros com dinheiro e recursos para que possam ter mais. Eles querem atrair a bênção de Deus para que Ele lhes dê mais do que eles querem. Eles querem atrair a atenção dos outros para que possam ganhar prestígio no reino. Eles querem que os outros dependam deles para suprir o que precisam. Eles querem ser um príncipe, um líder indispensável no reino de Deus.

Era isso que Simão Mago queria e foi por isso que ele foi condenado. Ele foi avisado para mudar ou arriscar perder qualquer parte que pudesse ter no reino de Deus e suas bênçãos. Simon Magus erroneamente pensou que poderia comprar a bênção.

Ao refletir sobre esta história, me pergunto quantas igrejas escolheram se envolver em missões, não por amor a Deus ou aos perdidos. Não por um desejo de obedecer e agradar a Deus. Em vez disso, eles escolhem ser obedientes pelo desejo de obter acesso às bênçãos que vêem os outros recebendo. Eles escolhem se envolver para parecer bons para os outros e ter o direito de se gabar, para que possam dizer “veja o que fizemos e estamos fazendo”. Eles escolhem se envolver porque não querem perder nenhuma oportunidade de estar no centro das atenções e serem reconhecidos pelos outros.

Isso é fazer missões pelas razões erradas.

A realidade é que não há garantias de tipos específicos de bênçãos para se envolver. Para um grupo, Deus pode fornecer recursos financeiros extras para continuar o trabalho. Por outro lado, todo presente para missões tem um grande custo. Para um grupo, pode haver reconhecimento pelo que foi realizado. Para outro, há apenas obscuridade; ninguém, exceto Deus, sabe o que está sendo feito. Para um grupo,

eles se tornam o centro de grandes ministérios. Por outro, eles são solicitados a continuar o trabalho isoladamente, lutando em ambientes difíceis com apenas sua fé em Deus para mantê-los.

O verdadeiro envolvimento em missões é conhecer o coração de Deus. Trata-se de ir, não importa o custo. Trata-se de dar sem pensar em receber. Trata-se de servir sem qualquer pensamento de reconhecimento ou posição. Trata-se de fazer o trabalho, confiando apenas na promessa de Deus de fornecer o que for necessário, quando for necessário e da maneira que for mais eficaz.

Só nos são contadas algumas das histórias da igreja primitiva. Histórias que destacavam o que Deus estava fazendo. Não nos são contadas as centenas e milhares de outras histórias. Histórias de como Deus silenciosamente trabalhou e silenciosamente mudou vidas. Sem alarde, sem publicidade, mas não menos importante para a história da missão. Todos esses eventos silenciosos ocorreram junto com os eventos mais visíveis. Cada um tornou o outro possível. Cada um continha o mesmo poder, a mesma mensagem de amor.

É disso que se trata a missão. Não se trata apenas dos grandes e emocionantes momentos. Eles são importantes. Mas eles são construídos sobre um firme e constante compromisso de fé com a verdade. Um compromisso que fará com que nosso envolvimento na missão, sem preocupação com o preço a ser pago ou a natureza das bênçãos que podem ser recebidas. Envolvermo-nos porque é isso que somos, porque é isso que nosso Senhor e Salvador é. Nós nos envolvemos porque sabemos que o mundo precisa ouvir a mensagem, ponto final.

Vamos nos envolver sem nos preocupar com o que podemos ou não ter para dar? Vamos nos envolver sem nos preocupar com as bênçãos que podemos ou não receber? Vamos nos envolver porque é isso que somos, quem devemos ser e o que devemos fazer como filhos da família de Deus?

Leia a história de Ananias e Safira em Atos 5:1-11. Compare isso com a história de Daniel em Daniel 5:16-17. Leia o julgamento de Pedro sobre Baal que amava o salário que poderia receber por seu serviço em 2 Pedro 2:14-20.

Qual é a diferença entre dar por reconhecimento e dar a Deus?

Que tipo de doação abre a porta para a liberdade? Como isso é diferente do que Pedro descreve?

Em 2 Reis 5:15-16, por que você acha que Eliseu recusou o presente de Naamã? Qual foi a diferença entre a atitude de Eliseu e a de seu servo Geazi (2 Reis 5:21-27)? O que pode acontecer quando nossos motivos de serviço ou missão são falsos ou egoístas?

Leia Romanos 6:17-18, 22. Quais são as verdadeiras bênçãos que todos receberão da verdadeira obediência baseada no amor?

Missão 10 Atos 8:26-40

O longo caminho é realmente o caminho curto.

Mais uma vez Philip está na estrada, outra estrada. Desta vez, Deus lhe dá instruções muito específicas. Eles são para um s algo muito diferente e, em muitos aspectos, muito distante da estrada que ele acabou de percorrer. Veja os contrastes.

1. Conhecimento

uma. Samaria – Esse grupo de pessoas teve uma ligação estreita com a verdade religiosa que recebeu. Eles eram os remanescentes do povo do reino do norte de Israel e aqueles que haviam sido ensinados sobre a existência real de Deus. Eles tinham fé em Sua existência. Eles acreditaram.

b. O Etíope – Ele é de um país que teve apenas um outro contato com o povo de Deus. Foram mais de sete séculos no passado. Mas ele tinha uma coisa. Ele tinha uma cópia da palavra de Deus e estava procurando a verdade. O etíope estava voltando para casa de Jerusalém e estava lendo na esperança de encontrar uma explicação do que tinha visto e ouvido em Jerusalém.

2. Localização

uma. Uma cidade em Samaria – Filipe visitou um grupo de pessoas. Pessoas que provavelmente estavam falando sobre os recentes acontecimentos em Jerusalém. Talvez alguns deles tenham testemunhado esses eventos. Talvez alguns estivessem voltando para casa para compartilhar o que haviam aprendido. Eles seriam capazes de encorajar e ajudar uns aos outros.

b. Uma estrada solitária – Philip conheceu o etíope na estrada. Dois estranhos. Eles teriam apenas algumas horas juntos. Ninguém viajaria com ele depois que se separassem. Provavelmente não havia mais ninguém para compartilhar e encorajar o etíope quando ele voltou para sua casa.

3. Futuro

uma. No caminho para muitos lugares – esta cidade em Samaria seria acessível a muitos líderes. Haveria oportunidades futuras para receber treinamento e ter contato com os apóstolos e outros. Eles também poderiam visitar e fazer parte de tudo o que estava acontecendo na área. Eles não seriam isolados ou esquecidos.

b. O fim do longo caminho – a Etiópia estava longe do centro de atividade. É provável que muito poucos, se algum, viajariam para lá e poucos, se houver, teriam os recursos para viajar para Jerusalém. O etíope e aqueles que responderam à sua mensagem dependeriam do que ele havia aprendido de Estêvão e de seu estudo do Antigo Testamento.

Estamos todos à procura de uma Samaria para trabalhar, um lugar conveniente para se envolver em missões. Fácil de alcançar, fácil de apoiar e fácil de manter o controle. Algo próximo. As pessoas já sabem algo sobre a verdade. Eles estão prontos. Outros já os visitaram (assim como Jesus que passou por Samaria durante seu ministério). É uma história de sucesso garantido.

Muito poucos estão procurando os confins da terra. Um lugar de difícil acesso. Um lugar com o qual teremos tido pouco contato. Um lugar que talvez não consigamos manter nossa presença. Um lugar onde eles sabem pouco da verdade e não estão prontos (pelos padrões humanos) para receber a verdade. E, claro, o trabalho neste lugar difícil terá que ser mantido sem o nosso apoio e presença contínuos. Preferimos ir onde podemos fornecer o que é necessário e ter o controle do andamento do trabalho.

Temos medo de correr os riscos envolvidos. Correr o risco de mandar alguém para um lugar solitário em uma estrada vazia. Solitário porque haverá pouco apoio. Solitário porque não estaremos lá. Temos

medo de arriscar. Como podemos arriscar dizer aos outros E se eles cometerem erros na compreensão e interpretação da Palavra. Eles podem não fazer o trabalho da “maneira certa” (do nosso jeito). Eles podem falhar sem nós.

Esta é uma maneira perigosa de olhar para a missão de Deus porque estamos definindo a missão com base em nossa capacidade de iniciar, cuidar e manter o trabalho. NÓS definimos para onde iremos e o que faremos. Definimos como isso acontecerá com base em nossa capacidade de apoiar o que estamos fazendo, manter diretrizes claras para o desenvolvimento e direcionar o trabalho do nosso jeito. Nós iremos, mas apenas nos nossos termos.

Philip apresenta um desafio incrível para qualquer igreja que esteja pensando em se envolver em missões pela primeira vez, e para qualquer igreja que decida por que continuará envolvida em um trabalho ou missão específica. Missão não é sobre quanto tempo podemos manter nosso apoio ou nossa presença. É sobre como podemos fazer contato com quem Deus nos leva. Trata-se de colocar nossa fé em Deus, em Sua palavra e na capacidade do Espírito Santo de revelar a verdade àqueles que receberam o evangelho. Não é sobre o que podemos ou não podemos manter.

Não se trata de um compromisso por um período de tempo específico. Trata-se de fazer o que Deus quer, por qualquer período de tempo que Deus determinar que seja necessário. Uma porta se abre e se torna uma vida inteira de partilha e ministério. Um ministério que cria um ambiente de crescimento e ministério e missão para quem vai e quem recebe. Outra porta se abre e apresenta enormes riscos em tempo, pessoas e recursos. Isso traz oportunidades para grandes atos de fé, acreditando que Deus usará qualquer tempo e recursos que colocarmos à sua disposição.

Ambas as portas levam pela mesma estrada - uma estrada curta. A estrada envolvida não é sobre a distância entre dois pontos. Trata-se da distância envolvida em seguir a direção de Deus, e passo. Você vê que ambas as estradas envolvem a mesma decisão, ir. A mesma atividade, compartilhando. A mesma mensagem, o evangelho. O mesmo resultado, pessoas encontrando Deus, recebendo perdão e um lugar em Sua família para sempre. A estrada para Samaria e para a Etiópia pode parecer diferente, mas cada uma envolvia as mesmas atividades. Filipe foi fielmente aonde Deus o conduziu, direta ou indiretamente. Ele compartilhou fielmente a verdade, seja para a multidão ou para o indivíduo. Ele acreditava fielmente que onde quer que a palavra de Deus fosse plantada, ela daria frutos e continuaria a dar frutos.

O caminho para as missões pode nos levar para perto ou para longe. Pode parecer difícil e longo. É realmente tão difícil ou enquanto conseguirmos. Filipe simplesmente caminhou até Samaria. Em seguida, ele foi levado pela estrada para a Etiópia e, quando terminou o trabalho que lhe fora dado, a Bíblia diz que de repente o Espírito do Senhor apareceu e o levou para Azoto, onde continuou viajando pela estrada pregando o evangelho (Atos 9:40). Philip só precisava tomar uma decisão, dar o primeiro passo. O Senhor cuidou do resto. Uma vez foi uma estrada fácil e bem percorrida, da próxima vez foi uma estrada distante e solitária, e a última, bem, só Deus sabe a estrada que ele usou para levar Philip a Azotus. Mas uma vez lá, ele continuou dando o primeiro passo. Caminhando, sem se preocupar com quanto tempo ficaria ali, quem viria atrás dele, ou como o trabalho seria mantido.

Onde o seu primeiro passo no “longo, mas curto caminho” o levará? Lembre-se, o comprimento da estrada é sobre dar o primeiro passo. O comprimento dessa estrada depende da sua decisão. O caminho

curto é ir aonde Deus te levar. O caminho é sempre curto quando envolve colocar nossa fé e confiança em Deus.

Leia Eclesiastes 9:10; Isaías 29:18-19; 35:8-10; 55:10-12; Efésios 5:15-17

O que podemos aprender sobre confiar na orientação de Deus para o trabalho que ele nos deu?

Quem é o responsável final pelo que acontece? Como isso é afetado por nossas atitudes e ações?

A que tipo de oportunidades Paulo está se referindo em Efésios?

Qual é a verdadeira medida do sucesso na missão de Deus?

Missão 11 Atos 9:1-31

Nosso inimigo é realmente nosso futuro irmão

A história de Saulo sempre esteve no centro das missões. Ele foi marcado por Deus para ser a figura central em levar a missão de Deus ao mundo. Sua conversão é um ponto crucial no desenvolvimento de missões. Sua história é significativa. Mas por que é tão significativo? Será apenas por causa de seu encontro com Cristo no caminho de Damasco? Ou há mais na história?

Considere comigo um cenário possível envolvendo a estrada que ele escolheu trilhar. A estrada que finalmente leva à sua viagem a Damasco.

Saulo tem estudado em uma das grandes escolas do judaísmo. Seu professor é Gamaliel, que é considerado um dos dois grandes professores desta época. É este mesmo Gamaliel que pode ter estado presente durante o comparecimento dos apóstolos perante o Sinédrio e recomenda que os líderes os deixem em paz. A razão dele é muito importante. Se este ensino é de Deus, eles podem se opor a Deus. Não é uma boa posição para se estar.

Saulo, junto com outros do Sinédrio, não atendeu a este conselho e quando a oportunidade se apresentou, eles começaram um esforço organizado para destruir a igreja. Saulo agora ataca ativamente os crentes. Suas ameaças não são vazias e resultam em muitos serem jogados na prisão. Suas ameaças carregam o tom sinistro da morte.

Mas não está funcionando. O povo não está renunciando à sua fé. A igreja não está sendo destruída. Em vez disso, está crescendo e se espalhando pela Judéia, Galiléia e Samaria e agora até Damasco. Eles estão fugindo de Saulo e do Sinédrio, mas não com os resultados que esperavam. Em vez de causar medo e silêncio (uma resposta normal a ameaças de morte), eles são ainda mais destemidos, mais ousados e mais vocais.

Imagine o efeito que isso poderia ter sobre Saulo. Imagine o que poderia estar passando por sua mente enquanto ele analisa o que está acontecendo. É claro que ele está ficando mais irritado e trabalhando mais para detê-los, mas ao mesmo tempo parece que ele também está ficando cada vez mais confuso. Sua confusão resulta em maiores esforços para controlar, suprimir e destruir o que está causando a confusão. Ele está constantemente perdendo o controle da situação. Isso o deixa com raiva! Mas por que.

Considere os seguintes elementos que fazem parte dos eventos atuais e possivelmente estão preparando Saulo para seu encontro com o Senhor no caminho de Damasco. Preparando-o para ouvir a pergunta que o Senhor fará, e preparando-o para a decisão que tomará.

1. Estêvão – Sempre na mente de Saulo está a imagem de Estêvão e sua morte, e o desejo de provar que a decisão de apedrejá-lo foi acertada. No entanto, há dúvida. Stephen não gritou de raiva ou tentou implorar por misericórdia. Não havia medo ou dúvida no rosto de Stephen enquanto ele morria. Em vez disso, havia paz e serenidade. Não houve acusação, mas perdão de todos os que participaram. Assobiar as palavras ecoaram em n A mente de Saulo, como a de Estêvão declarou que ele podia ver Deus e Jesus à sua direita. Sempre o debate, eu estava certo em ajudar a matar Stephen ou ajudei a matar um homem justo? A imagem não vai desaparecer.

2. Apóstolos – Eles ainda estão em Jerusalém. Eles ainda estão pregando e ensinando em nome de Jesus. Eles continuam desafiando as ordens do Sinédrio. Parecem intocáveis. Quando a perseguição começou, eles permaneceram em Jerusalém e continuaram sua prática de ensinar no templo. Eles vêm e vão sem restrições e sem medo. Eles parecem ansiosos para enfrentar qualquer ameaça e tratá-la como prova de que estão certos. Eles não estão reagindo como seria de esperar se estivessem errados. Eles realmente acreditam que têm a verdade.

3. Sinédrio – os líderes de Saul são ineficazes – um lembrete constante de sua aparente impotência de agir. Eles parecem com medo. Eles foram acusados de crucificar um homem inocente e não têm provas para provar o contrário. Eles são fracos. Eles não podem ou não vão agir. Eles dependem de outros para intervir e realizar seus desejos. Eles próprios permanecem não envolvidos. Seu ensino é vazio. Eles não parecem ter o conhecimento ou habilidade para se defender, muito menos atacar o ensino dos apóstolos e aqueles que seguem seus ensinamentos. O ataque empolgante de Stephen à teologia e à vida deles continua soando em seus ouvidos.

4. Os Fiéis – Enquanto muitos deixaram a cidade, muitos ficaram. Eles continuam a se reunir e compartilhar o evangelho. Eles continuam mesmo que Saul ameace colocá-los na cadeia. Quando ele o faz, eles não têm medo. Eles cantam louvores e continuam a falar de seu relacionamento com Jesus. Quando espancados, eles podem gritar, mas não com súplicas de misericórdia. Eles clamam como Estêvão, com palavras de perdão. Embora seus corpos estejam com dor e sofrimento, seu espírito está em paz. Seus rostos são pacíficos, tão tranquilos. Muito poucos estão abandonando sua fé. Muitos estão sendo fortalecidos por seus ataques. Dia após dia, Saulo é confrontado com pessoas que não se rendem, não abandonam sua nova fé encontrada.

5. As Escrituras – Saulo estudou as escrituras toda a sua vida. Ele os conhece bem. Mas as pessoas que ele está atacando também as conhecem. Quando Saul acusa com as escrituras, eles respondem com as escrituras. Quando ele usa a tradição, eles respondem com as escrituras. Quando ele fala de história, eles respondem da mesma forma. Agora, quando ele estuda as escrituras, tudo o que consegue ouvir é sua interpretação, sua consciência do que Jesus lhes ensinou. E não apenas os apóstolos, mas todos parecem estar estudando e crescendo no conhecimento das escrituras. Suas palavras e as escrituras continuam ecoando em seus pensamentos.

6. Crescimento – Apesar de todos os seus esforços para acabar com a pregação do evangelho, ela continua se espalhando. Na verdade, parece que quanto mais ele tenta destruir essa nova fé, mais rápido ela cresce. Quando ele começou seu ataque, o grupo só existia dentro e ao redor de Jerusalém.

Agora se espalhou além de Jerusalém para Samaria e depois para a Galiléia. Ele ouviu um boato de que alguém está agora viajando com este evangelho para a Etiópia. E agora há um grupo em Damasco se reunindo e ensinando essa nova fé.

Ele agora está a caminho de Damasco. Por quê? O que ele realmente espera realizar que não foi capaz de fazer até este momento? Ele está esperando que talvez em um local longe de Jerusalém ele possa ter sucesso? Ele espera escapar das imagens e sons de Jerusalém e encontrar clareza para suas ações entre aqueles que estão menos intimamente ligados aos eventos que encheram Jerusalém?

Mas ele não pode escapar. E agora ele descobre o porquê. Ele tem lutado contra a verdade. Ele tem lutado contra Deus. Ele tem feito exatamente a mesma coisa que Gamaliel, seu professor advertiu. No caminho ele encontra sua resposta e descobre o motivo da paz e resistência dos seguidores de Cristo que atormentam seus pensamentos e frustram seus esforços para controlá-los. Ele encontra a verdade, é Jesus. Ele é salvo. E com sua salvação a porta se abre para uma nova era de crescimento e expansão da missão de Deus. Serão vários anos até que Saul possa participar ativamente. Muitos têm medo dele. Muitos não confiam nele. Muitos estão prontos para matá-lo pelo que acreditam ser traição. Em suas mentes, ele desertou para o inimigo.

A conversão de Saulo no caminho de Damasco não foi uma surpresa total. De muitas maneiras, Saul estava preparado para esse encontro. Preparado por Deus através das ações e ensinamentos fiéis da nova igreja e seus membros muito jovens.

Missão é ser sempre fiel na proclamação da verdade. Deus usará nós e nosso envolvimento em Sua missão para pavimentar o caminho para uma maior expansão. Ele usará nosso compromisso para superar o que parecem ser barreiras intransponíveis para fazer o trabalho que Ele nos deu. Saulo era uma ameaça muito real e perigosa para a igreja. Aqueles que ele colocou na prisão, aqueles que ele torturou, aqueles que ele perseguiu estavam muito conscientes do perigo. Muitos deixaram Jerusalém por causa da realidade da ameaça. Mas o eles não fugiram no sentido normal; fugir e se esconder. Não, eles fugiram e vieram a público com tudo o que tinham aprendido. Eles fugiram, mas permaneceram fiéis ao coração do evangelho, para falar aos outros sobre o amor de Deus e a oferta de perdão.

A verdade é que sempre que uma pessoa, um grupo, uma igreja decide se envolver na missão de Deus, haverá obstáculos. Haverá aqueles que procuram destruir e minar o que Deus quer fazer através deles. Às vezes, eles podem ser atacados, punidos, presos e até mortos por cumprirem fielmente a missão de Deus. Às vezes pode parecer sem esperança.

Não é. Para cada vez que uma pessoa, um grupo ou uma igreja é fiel, Deus trabalha e mais ouve a verdade. Deus trabalha e remove as barreiras ou as usa para promover Seu reino. Em alguns casos, Ele realiza a conversão deles. Saul não foi o único inimigo a se tornar irmão, muitos mais se juntaram a ele e mais ainda o farão. Nossa tarefa é cumprir a missão fielmente para que Deus tenha acesso a nós como uma ferramenta que Ele pode usar para convencer os outros da verdade.

Leia - Isaías 45:9; Êxodo 23:22; Provérbios 16:7; 2 Crônicas 13:12; Salmos 2:1-8

Como você reage quando enfrenta oposição? Por quê?

O que significa tomar uma posição para o que você acredita? O que é importante o suficiente em sua vida para tomar uma posição? Por quê?

Todos os dias nos noticiários vemos pessoas dispostas a arriscar suas vidas para protestar contra um governo ou decisão do governo. Você acha que eles começaram seu protesto sabendo que poderiam ser presos ou morrer? Como tal posição pela verdade se compara a tomar posição pela verdade de Deus?

Quando escolhemos não nos envolver na missão de Deus é o mesmo que fugir da verdade? O que teria acontecido se os apóstolos e crentes da igreja primitiva não tivessem tomado uma posição mesmo sabendo que Saulo estava pronto para aprisioná-los e até mesmo matá-los?

Considere quantos sofreram para que você pudesse fazer parte de uma igreja. Considere como você deve responder ao presente deles para você.

Missão 12 Atos 10

Não me toque

Então, por que você não gosta de “eles?”

“Bem, eles são diferentes.” “Como eles são diferentes?”

“Eles não têm os mesmos valores que nós. Eles não agem como nós. Quero dizer, você viu o que eles fizeram na reunião? Eles falam engraçado. Eles são tão difíceis de entender. Eles têm idéias estranhas sobre como fazer o trabalho. Eles não têm as mesmas prioridades que nós. Eles não pensam como nós. Eles nunca vão se encaixar. Seria muito mais fácil se eles ficassem sozinhos. E a verdade é que eles também não gostam de nós.”

“Como você acha que isso os faz sentir?”

“Heh, eles provavelmente estão pensando as mesmas coisas sobre nós. Isso, eles não pertencem aqui. Então, todos nos sentiríamos melhor se nos deixássemos em paz.”

Você já ouviu uma conversa como a acima? Uma conversa que define todos como “nós” ou “eles”. Nós, que fazemos parte do nosso grupo e recebemos todas as bênçãos e proteção de nossos membros. Eles, aqueles que não pertencem ao nosso grupo e são diferentes de nós. Aqueles com os quais não queremos ter nenhum contato.

Quando essa atitude existe em maior escala é chamada de etnocentrismo. Envolve a exclusão completa daqueles que não fazem parte do nosso grupo. Se lhes for permitido interagir conosco, espera-se que mudem suas vidas para se igualarem às nossas em todos os níveis. Mesmo assim, eles são restritos em como podem participar do nosso grupo. Eles são sempre feitos para sentir o estranho.

Essa atitude existia dentro da jovem igreja. Não de uma forma verdadeiramente visível, mas afetou os rumos e decisões da jovem igreja. Até esta passagem de Atos 10, aqueles que eram alcançados pelo evangelho eram judeus ou convertidos ao judaísmo ou aparentados de alguma forma com os judeus,

como os samaritanos. Até agora, não houve nenhuma tentativa organizada de ir além dos limites do grupo chamado “nós” para o grupo chamado “eles” ou, mais especificamente, do grupo chamado judeus para os chamados gentios.

Tudo isso estava prestes a mudar e teria um efeito dramático sobre o que aconteceu a seguir na igreja.

Pedro representava essa atitude de etnocentrismo; embora de uma forma muito interessante. Quando Deus lhe deu a visão do cobertor de comida, Pedro estava morando na casa de um curtidor, uma pessoa que era considerada cerimonialmente impura porque lidava com animais mortos. Assim, embora ele estivesse disposto a aceitar o contato com um judeu impuro, ele não estava disposto a lidar com seu preconceito em relação ao contato com um gentio.

Enquanto estava nesta casa, Deus lhe enviou uma visão. Envolvia um lençol cheio de animais, tanto limpos quanto imundos. Foi-lhe dito para se levantar, matar e comer. Este comando era impossível para Pedro obedecer. Como bom judeu, não podia comer muitos dos animais presentes no lençol. Além disso, porque eles tocaram os animais que tornaram os animais limpos impuros e não comestíveis também. Esta visão foi enviada a Pedro três vezes. Se ele tivesse recebido apenas uma vez, talvez não tivesse tido nenhum impacto. Três vezes foi o suficiente para fazer Peter pensar. Então, quando um grupo dos gentios chegou à casa de seu amigo, ele estava disposto a deixá-los entrar na casa e ouvir o que eles tinham a dizer. Não é uma decisão fácil para qualquer judeu, mesmo aquele disposto a morar na casa de um curtidor, cuja ocupação o afetava da mesma forma que os animais imundos afetavam os animais limpos do lençol.

A profundidade da luta de Pedro foi destacada ao chegar à casa de Cornélio no dia seguinte. As primeiras palavras que saíram de sua boca não foram para compartilhar o evangelho. Eles deveriam dizer que em condições normais Pedro não iria à casa de Cornélio, muito menos entraria nela, mesmo para compartilhar algo tão importante quanto o evangelho. Mas é só porque Deus lhe disse para vir que ele estava disposto a estar lá.

Então Pedro perguntou por que eles queriam falar com ele e ouviu o outro lado da história. Este não era um problema de sentido único. Cornélio também recebeu uma mensagem de Deus para enviar pessoas para trazer Pedro. Cornelius era um “deles” e sabia que não era apreciado pelas pessoas do grupo “nós”. Ele precisava de ajuda para superar suas atitudes negativas também.

Depois que todas as histórias foram compartilhadas e ficou claro que Deus queria Pedro lá e que Cornélio e sua família queriam ouvir o que Deus tinha para eles, Pedro compartilhou o Evangelho. Pedro começou com uma pequena história do que aconteceu e como Deus ordenou que eles pregassem a mensagem do perdão. Mas isso foi até onde Pedro chegou e Deus agiu abençoando esses gentios com o mesmo dom do Espírito Santo dado aos judeus.

Mas por que Deus interrompeu. Talvez Peter estivesse demorando demais. Talvez Pedro estivesse prestes a dizer a eles que eles provavelmente deveriam passar pelo procedimento de se tornarem judeus convertidos. Talvez Peter fosse discutir as regras e regulamentos de ser um membro do grupo. Todos eram questões de preocupação para Pedro, um judeu, conversando com Cornélio, um gentio, um gentio romano, um gentio romano odiado.

Antes que isso acontecesse, e para deixar claro que a única questão era de fé e crença, Deus agiu. Pedro ficou surpreso. Os judeus circuncidados que vieram com ele ficaram surpresos que Deus daria Sua maior

dádiva, o símbolo de Sua presença aos gentios. Ainda mais do que isso, que Deus escolheria habitar em um gentio. Algo que eles não acreditavam ser possível.

Isso deixou apenas uma outra decisão a tomar. Eles devem ser batizados e reconhecidos publicamente como membros da igreja de Deus? Peter não estava mais hesitante. Sua pergunta era menos uma pergunta e mais um desafio para os presentes. Deus agiu, agora precisamos responder. Deus nos mostrou claramente que eles são bem-vindos em sua família. Agora é nossa vez de responder.

Cada geração da igreja, em cada local, passará por esse processo ao tomar a decisão de se envolver em missões. Toda igreja deve aprender que Deus não faz distinção entre “nós” e “eles”. Ele só sabe que eles estão perdidos e precisam ouvir. Toda igreja deve estar disposta a deixar seu mundo para trás e entrar no mundo daqueles que estão lá fora. Aqueles que são, por qualquer motivo, diferentes de “nós”.

Às vezes, será necessário muito esforço para mover uma igreja nessa direção. Nós facilmente ficamos presos em nosso mundo e não queremos lidar com aqueles que estão lá fora. Estamos confortáveis onde estamos. Entendemos a nós mesmos e o que esperar. Ir até eles significa ficar desconfortável, estar pronto para o que Deus escolher fazer. Significa abrir mão do controle para que Deus possa estar no controle. Significa permitir que Deus defina o que é necessário e deixá-lo escolher quem será aceito na família.

Naquele dia na vida de Pedro e da igreja primitiva ocorreu uma grande mudança. Levaria anos para que o impacto da mudança fosse totalmente implementado, mas a porta agora estava aberta e nunca mais seria fechada. O evangelho é para todos, até para nós, gentios.

Leia Levítico 7:19; 11:1-47; 20:25; Deuteronômio 10:1-21; Daniel 1:8

Os judeus tinham muitas regras sobre o que era puro e impuro. Ao longo dos anos, eles adicionaram mais regras na forma de tradições e diretrizes; seu objetivo é manter-se puro diante de Deus. Isso excluía outros de fazer parte de sua comunhão e ter acesso ao templo e às bênçãos de Deus.

Que tipo de regras temos hoje que são semelhantes em propósito às leis do puro e do impuro do Antigo Testamento? Como isso afeta a vida da igreja?

Você já foi excluído como resultado das regras de um grupo sobre o que era aceitável? Que efeito isso teve sobre você e sua atitude em relação a eles? A sua atitude foi diferente da deles? Por quê?

Missão 13 Atos 11:1-19

E Deus criou uma controvérsia para revelar

Você já fez ou disse algo que se tornou o centro da controvérsia? Onde as pessoas criticaram sua decisão mesmo quando você fez o que Deus estava lhe dizendo para fazer? Mesmo quando a evidência era muito clara de que Deus estava dirigindo suas atividades e abençoando o trabalho?

Eu tenho feito essa estrada. Quando eu estava na faculdade, eu e um amigo organizamos um ministério de evangelismo para jovens. Isto envolveu alugar um prédio e iniciar um programa no centro de nossa cidade. A polêmica girava em torno de duas questões. A primeira foi o fato de nem sequer considerarmos usar a igreja para este programa; um lugar onde pudéssemos ser vigiados e

supervisionados. A segunda relacionada com o local que escolhemos. Alugamos uma vitrine entre dois bares; uma localização terrível com influências negativas e meio ambiente.

Nem todos se opuseram ao que estávamos fazendo. Meu pai reuniu um grupo de adultos que captou a visão de alcançar um grupo específico de pessoas, com o evangelho (jovens que não iriam a uma igreja). Eles deram generosamente para que pudéssemos alugar o prédio, remodelá-lo e treinar funcionários (outros jovens) para tornar a visão possível. Eles também foram criticados por apoiar tal atividade em tal local.

Com o tempo, algumas das críticas começaram a ver o que Deus estava fazendo. Alguns começaram a apoiar o ministério. Eles até começaram a permitir que seus próprios filhos participassem do programa e se tornassem parte da equipe. Eles mudaram de idéia quando viram o que Deus estava fazendo. Deus estava totalmente preparado para trabalhar fora da igreja, totalmente preparado para usar métodos diferentes para alcançar os perdidos e ir onde quer que fosse necessário para alcançá-los.

Foi exatamente com isso que Peter teve que lidar. Deus queria alcançar um grupo que estava fora do grupo central, os judeus. Ele usou todos os meios necessários para alcançá-los. Ele também enviou pessoas para esse grupo em vez de esperar que elas viessem às reuniões e locais existentes. Se Pedro tivesse esperado, Cornélio e seu grupo provavelmente não teriam vindo e, portanto, não teriam ouvido o evangelho.

Alguns estavam dispostos a ir com Peter, mas ninguém da liderança central estava lá. Um grupo de cristãos de Jope decidiu ir junto. A história sugere que eles entraram na casa de Cornélio com Pedro como seu grupo de apoio e testemunharam o que aconteceu e as decisões que foram tomadas.

Outros não apoiaram tanto. Assim que ouviram, escolheram criticar Pedro. Seus comentários são muito claros no que eles implicaram. "Como você se atreve a ir a esse lugar?" "Como você ousa entrar na casa de um forasteiro, um forasteiro gentio?" "Como você ousa envolver outros judeus no que está fazendo?" "Como você não ousa nos consultar sobre esse assunto?"

As respostas de Pedro, o testemunho dos amigos e principalmente a presença de Deus nas decisões e ações foram suficientes para fazê-los mudar de ideia. Mas nos mostra o que podemos enfrentar e lidar quando escolhemos nos envolver em missões conforme orientação de Deus.

O "grupo" quer ser consultado. O "grupo" quer o controle. O "grupo" quer tomar as decisões. O "grupo" quer ser o centro. O "grupo" tende a ser restritivo em seu pensamento e sua direção. Missões não é sobre o que o "grupo" quer. É sobre o que Deus quer.

Envolver-se em missões, realmente envolver-se, resultará em críticas. "Como você pode fazer isso? Como você pode enviar alguém para outro país e colocá-lo em risco? Como você pode se dar ao luxo de desperdiçar dinheiro em atividades tão arriscadas? Como você pode?"

Por que isso acontece? Pode ser qualquer número de razões:

1. Alguns têm medo das mudanças que podem resultar de tal ação. Envolver-se com aqueles que são diferentes de nós pode, e geralmente resulta, em mudanças em quem somos.

2. Alguns têm inveja das bênçãos, recompensas e reconhecimento que os outros estão recebendo. As pessoas podem responder negativamente porque não estão no centro da ação e simplesmente não podem tolerar perder seu lugar no centro das atenções.

3. Outros não gostam de perder o controle do que está acontecendo. Alguém está agindo sem a permissão do “grupo” ou sem sua contribuição e direção.

4. Muitos não gostam dos que estão sendo alcançados. Eles se sentem inferiores e por isso não devemos ir até eles. “Eles” precisam mudar e depois vir até nós.

Todas essas razões e mais são usadas. Todos eles falham em um ponto crítico. Eles assumem que a missão é nossa e que nós decidimos quem, o quê, onde, como e quando das missões. Quem faz o quê e para quem iremos. O que faremos e o que será usado para fazê-lo. Para onde iremos e onde disponibilizaremos o evangelho. Como faremos o trabalho e como tomaremos as decisões sobre como fazer o trabalho. Finalmente, quando iremos e quando permitiremos que outros, além de nós, se envolvam.

Essa suposição é insustentável e inaceitável. A missão é de Deus e é Ele quem toma todas as decisões. Se Ele tivesse permitido que um grupo, qualquer grupo tivesse tal controle, então não estaríamos aqui neste momento. Eu não teria sido capaz de escrever este pensamento e você não estaria por perto para lê-lo.

Deus usou os eventos que cercaram Pedro e Cornélio para realizar dois propósitos muito claros. A primeira foi declarar, de maneira estrondosa, que todos eram bem-vindos à Sua família. Além disso, que eles eram bem-vindos incondicionalmente. Em segundo lugar, declarar muito claramente que a missão era Sua e que Ele sempre reteria o direito de fazer o que Ele determinasse ser necessário para trazer o feitiço para todos, não importa quem eles são, ou onde eles estão.

Quando os líderes e outros ouviram o relato de Pedro e o testemunho dos que estavam com ele, perceberam que Deus estava no comando. Eles não tiveram escolha a não ser aceitar os eventos tão claramente vindos de Deus. Isso mudaria para sempre a igreja. Isso abriria ainda mais portas para missões. Até mesmo para os gentios. Para nós.

Temos decisões semelhantes a tomar. Quando Deus chama um dos nossos para ir, como reagimos? Nós os criticamos? Tentamos convencê-los a ficar em casa e não ir até eles? Falamos sobre quanto trabalho há para fazer aqui? Tentamos desencorajá-los com conversas sobre os riscos e o que eles estão abrindo mão? Nós os desencorajamos sugerindo que eles não terão fundos suficientes para a obra que Deus os está chamando para fazer? Sugerindo que não vamos apoiá-los a menos que eles façam o que dizemos para eles fazerem? Como respondemos? O que é preciso para vermos que Deus é quem está chamando? O que será necessário para concordarmos que é a missão de Deus, dar apoio aos que estão sendo chamados e concordar com aqueles que dizem que precisamos estar envolvidos?

Missões, por qualquer motivo, cria controvérsia. Por que porque resistimos a ir. Resistimos à submissão. Resistimos a incluir outros. Resistimos às mudanças inerentes à missão. A controvérsia é sobre questões humanas, criadas por humanos. Para Deus não há problema, não há controvérsia. Devemos ir. Devemos ir aonde Ele enviar. Devemos contar a quem encontrarmos. Devemos assumir os riscos envolvidos. Não é importante quantos apoiam o que fazemos. O importante é que obedeçamos a Deus e vamos. Ele fará o resto.

Leia Mateus 20:1-16. Esta é a parábola que fala sobre um proprietário de terras que tinha uma ideia pouco ortodoxa sobre como fazer o trabalho e quanto pagar pelo trabalho.

Quem ele contratou? Por que você acha que isso foi incomum? Qual foi o motivo de sua decisão de continuar contratando? Quais foram os benefícios desta decisão?

Qual é o problema que faz com que o primeiro grupo fique chateado? Por que você acha que eles ficaram chateados? Você consegue pensar em algo que eles receberam que nenhum dos outros grupos recebeu? O que eles poderiam dar que os outros não poderiam dar?

Como você se sente quando os outros recebem o mesmo, ou mais do que você, por um trabalho? Por quê? Como você se sente quando uma nova pessoa obtém os mesmos direitos e privilégios de alguém que é membro há muito tempo?

Por que algumas igrejas são tão resistentes em fazer as mudanças necessárias para se envolver em missões? O que será necessário para que eles mudem de atitude? Por que Deus tem que nos convencer a fazer a obra que Ele nos deu?

Missão 14 Atos 11:19-25

A primeira regra da missão

Essa história sempre me fascinou. Revela o verdadeiro coração das missões e a regra orientadora que sai das missões. Essa regra é esta: quem quer que você seja, onde quer que a estrada o leve e com quem você se encontre, compartilhe o evangelho. Essa é a regra da missão. O coração das missões é o que torna a regra funcional. É por isso que as pessoas que foram movidas, por qualquer motivo, estão prontas para compartilhar com os outros. Eles encontraram Deus e experimentaram Seu amor e querem que outros também tenham essa bênção.

A atividade das pessoas nesta história não era um programa missionário organizado como o conhecemos. Não foi baseado em uma organização de envio. Foi baseado na regra. Quem quer que você seja, onde quer que você encontre, compartilhe o evangelho. Eles são algumas das pessoas que foram expulsas de Jerusalém. Enquanto viajavam, compartilhavam e organizavam bolsas que, por sua vez, deram continuidade ao processo. Como nós sabemos disso? Está aqui nesta passagem.

Os que foram dispersos viajaram até a Fenícia, Chipre e Antioquia, compartilhando as boas novas com os judeus. De lá, se espalhou para outros lugares, um dos quais foi Cirene. Então um grupo de pessoas de Chipre e Cirene foi para Antioquia. Mais expansão. Este novo grupo descobriu que os gregos estavam abertos à mensagem. Mais expansão. Cada grupo ouviu e se envolveu na expansão da missão.

Todos pareciam estar levando a sério o mandato da missão. Essa expansão não estava relacionada a líderes-chave indo para lugares-chave. A história não era mais sobre os principais líderes. Não era sobre os Apóstolos ou os Diáconos. Eles foram o catalisador para começar as coisas. Agora aqueles que eles ensinavam estavam se envolvendo.

Essa expansão possibilitou outro meio de alcançar fora da comunidade judaica. Novamente, ouvimos falar de gentios sendo alcançados e respondendo ao evangelho. A liderança central da igreja soube disso e sabiamente enviou Barnabé, um judeu grego, conhecido por sua capacidade de lidar com situações

complicadas e discernir a verdade. Lembre-se, foi Barnabé quem trouxe Saulo aos líderes e os ajudou a entender a verdade da conversão de Saulo.

Barnabé viu uma oportunidade de continuar a expansão e procurou Saulo para vir ajudar. Ele concordou e assim começou um ano de treinamento intenso. A Escritura diz que um grande número de pessoas veio para o treinamento. Foi tão eficaz que foi em Antioquia, onde a comunhão composta de crentes judeus e gentios foi primeiramente chamada de “cristãos”. Esta foi uma grande homenagem ao foco daqueles que estavam realizando a missão de Deus. Eles eram conhecidos por todos como seguidores de Cristo, fossem de origem judaica ou gentia. Eles se identificaram com Cristo.

Tudo isso aconteceu sem um plano consciente da liderança central; apenas uma clara consciência de que onde quer que estejamos precisamos compartilhar e organizar uma irmandade. A regra: quem, onde quer que seja.

Sabemos ser o “quem” da história? Estamos procurando alguém para ir ou alguma outra organização para fazer o trabalho? Esta história em Atos não era sobre pastores, professores e líderes indo ou sendo enviados. Era sobre qualquer um e todos fazendo sua parte para divulgar a mensagem. Não se tratava de ter um diploma em evangelismo ou ministério transcultural. Não se trata de ter muitos recursos, livros, programas e organizações para tornar o trabalho possível. Tratava-se de uma vontade de fazer o que se pudesse com as ferramentas e habilidades disponíveis.

Lembre-se, neste ponto, nenhum dos evangelhos havia sido escrito ou mesmo concebido. Não há Novo Testamento, apenas o Antigo Testamento e as histórias e ensinamentos de Jesus lembrados. Essas pessoas tiveram que confiar em sua memória e na promessa do Espírito Santo para guiá-los em seus ensinamentos. Isso significava que eles prestavam muita atenção ao que eram ensinados para que pudessem compartilhá-lo com precisão com os outros.

Sabemos como ir “para qualquer lugar?” Será que sabemos mesmo onde “onde está?” Baseado nesta história, “onde quer que seja” está mesmo à nossa porta e continua até chegarmos à parte mais remota do mundo. Também inclui todos os locais e pessoas que encontramos ao longo da estrada. “Onde quer que seja” é um lugar fora do nosso controle, mas totalmente dentro do alcance do poder e controle de Deus.

Sabemos “quem” está lá fora? Sabemos como eles se parecem, como se sentem e como responderão? Sabemos como as coisas serão diferentes ao lidar com “quem” e o que pode acontecer ao chegar a “quem”? Não, não sabemos. Mais uma vez, a história nos ajuda a ver a verdade. Um grupo compartilhou com outro grupo. Esse grupo falou com outro. A partir daí a palavra se espalhou para outro grupo, os gregos.

As pessoas não tinham ideia de onde isso levaria? Mas nós fazemos. Chegou até nós, aqui e agora, e a uma infinidade de grupos que são diferentes. Diferenças difíceis de entender, mas que estão todas ligadas por uma verdade, a missão de Deus. Sua missão revela Seu amor a todos seguindo uma regra: quem quer que você seja, onde quer que a estrada o leve e com quem você se encontre, compartilhe o evangelho.

Você está pronto para revelar o coração de Deus, Sua missão aos outros? Você está pronto para permitir que a única regra guie e controle sua vida?

Leia Eclesiastes 11:1-6, esta é uma passagem interessante que discute a definição de prioridades em nossas vidas.

O que você acha que é o pão nesta passagem?

Como se pode recuperar o pão que ficou de molho na água?

Por que é inútil basear nossa vida apenas nas condições atuais?

Considera a importância de compreender a natureza da obra de Deus?

Quantas vezes devemos semear nossa semente? Quem é responsável pelos resultados?

Que pão ou semente você tem para compartilhar com os outros? O que está impedindo você de fazer exatamente isso?

Missão 15 Atos 11:25-30

Missões sem manual

Você já se perguntou como eles fizeram isso? Como aqueles primeiros cristãos fizeram o trabalho? Que métodos ou materiais eles usaram? Eles tinham um programa de discipulado?

É a mesma pergunta sobre a qual sempre pensei em relação ao crescimento da igreja na Inglaterra no final de 1700 e na fronteira dos EUA. O que esses evangelistas usaram para ensinar as pessoas? Que plano estava em vigor que os ajudou a saber o que fazer? Que tipo de recursos eles tinham para discipular e treinar as pessoas?

Meu bisavô estava entre aqueles que iniciaram e cuidaram de igrejas nas fronteiras dos EUA. Ele viajou de um lugar para outro ensinando e pregando. Para fazer isso, ele pegou uma carroça puxada por cavalos e a modificou, transformando-a em uma versão inicial de uma casa móvel. Ele levou sua família com ele e eles viajaram de cidade em cidade ensinando e pregando. Minha avó me disse que ele carregava três livros com ele; uma Bíblia, uma concordância e um manual bíblico. Esses eram seus recursos.

Tive o privilégio de conversar com outras pessoas que conheceram meu bisavô. Dizem-me que era uma pessoa sincera e um homem de oração. Ele era altamente respeitado pela igreja e a serviu fielmente. Ele foi responsável por plantar várias igrejas em sua vida, várias das quais ainda estão ativas e indo bem. Eles se lembram do compromisso do meu bisavô de ensinar a Palavra de Deus.

John Wesley é conhecido por seu compromisso com os mesmos ideais. Ele viajou a cavalo por toda a Inglaterra com sua Bíblia e um plano para ensinar ao povo a palavra de Deus. Seu plano não envolvia manuais ou programas ou a necessidade de uma grande quantidade de recursos financeiros. Era um plano simples; reunir as pessoas em pequeno grupo e faça com que estudem a palavra de Deus e a apliquem em suas vidas. Este plano foi muito eficaz e se espalhou por toda a Inglaterra, para os EUA e além.

Para Barnabé e Saulo era ainda mais simples. Eles tinham apenas dois recursos, o Antigo Testamento e o Espírito Santo para guiá-los. Eles também tinham um profundo compromisso de ensinar e compartilhar com os outros o que haviam aprendido. Não havia manuais, programas e bibliotecas de recursos para extrair.

O povo respondeu. Eles viram a fé de Barnabé e a evidência de que o Espírito Santo estava com ele. O relatório diz que, como resultado do encorajamento de Barnabé, um grande número de pessoas foi trazida à fé. Eles ouviram a história da conversão de Saulo. Eles ouviram a profundidade de seu ensino e se beneficiaram de seu conhecimento da Palavra de Deus.

Barnabé e Saulo se tornaram uma equipe. Barnabé viu a necessidade de um professor para ajudar a igreja a crescer. Saulo se beneficiou da confiança que Barnabé depositou nele. Juntos eles trabalharam e a Escritura diz que grandes números vieram para o ensino. Um ensinamento que foi tão eficaz que a comunidade começou a chamar os crentes de cristãos, “pessoas que eram como Cristo”.

Sem livros, cópias pessoais da Bíblia ou ferramentas de discipulado, a igreja cresceu. A igreja alcançou sua comunidade. A igreja revelou um novo padrão de vida, um novo código de vida. Um código encontrado na vida de Cristo. O testemunho foi claro e quem assistiu viu a diferença. Sem rádio, televisão ou outros meios de comunicação de massa, a mensagem viajava de pessoa para pessoa. O evangelho estava sendo proclamado, o povo estava sendo ensinado e o povo de Antioquia estava ouvindo e vendo a diferença.

Missões não é sobre um manual. É sobre nosso relacionamento com Cristo. Não se trata de livros e recursos. É sobre nossas vidas sendo vividas na presença de outros. Não se trata de planos e programas, trata-se de compromisso com uma coisa, dizer a verdade aos outros e depois ajudá-los a crescer em seu relacionamento com Deus.

No entanto, nós, hoje, gastamos muito tempo procurando o programa certo, as ferramentas certas, a estrutura certa, antes de nos envolvermos. Estamos esperando que alguém venha e nos diga como devemos fazê-lo. Temos tanto medo de simplesmente ir; ir apenas com a palavra de Deus. Para ir com os recursos que temos; uma carroça convertida em casa móvel, ou um cavalo que nos leva de um lugar para outro compartilhando a verdade.

Estamos sempre à procura de alguém para preparar materiais para nós usarmos. Há apenas um material que é necessário - Minha vida, comprometida em fazer a obra de Deus, levando o evangelho ao mundo. Estamos sempre esperando o momento certo. Não existe tal coisa, porque para Deus cada momento é um momento crítico para alguém. É sempre o momento certo de ir ao mundo, de se envolver na missão.

Saulo e Barnabé são exemplos dessa realidade. Eles eram homens de fé e cheios do Espírito, homens que não estavam presos ao seu passado, presos à sua cultura, ou presos a como as coisas eram; mas sim como as coisas poderiam ser. Eles eram indivíduos prontos para correr riscos, prontos para deixar suas casas, prontos para fazer o que Deus pede. Eles não esperaram, não hesitaram. Eles pegaram o que tinham (suas vidas) e colocaram para funcionar. Eles pegaram o conhecimento que tinham e compartilharam com os outros. Eles usaram todos os recursos disponíveis e começaram a trabalhar. Eles até encontraram meios de reunir uma oferta para enviar de volta aos crentes na Judéia, para ajudá-los durante um período de fome e luta.

Não precisamos de mais recursos, de um plano melhor ou de mais ferramentas. Só precisamos de uma coisa, obediência. Uma obediência baseada na fé e guiada pelo Espírito Santo. A questão chave para cada igreja não é se temos o que precisamos para estar envolvidos em missões? Se você está fazendo essa pergunta, então você perdeu o ponto de por que Jesus veio à terra. A questão chave não é quando vamos nos envolver? Se você está fazendo essa pergunta, então você não entende o mandamento de Deus.

A questão-chave é: os outros sabem que somos cristãos? Esse conhecimento não vem de mais reuniões, angariação de mais fundos ou estudo de outro livro. Vem de irmos ao mundo e sermos as pessoas que Deus nos chamou para ser. Vem de pegar o que temos, um relacionamento com Deus, e compartilhar isso com os outros.

Quando temos pessoas que são como Cristo, pessoas de fé, pessoas cheias do Espírito Santo, então aqueles que não são cristãos responderão. Eles virão e desejarão ser ensinados a verdade. Primeiro devemos ir, assim como estamos, mas com o maior recurso disponível, Deus em nossas vidas, para que todos vejam.

O verdadeiro manual de missões é a sua vida.

Leia Mateus 12:35 – Que bem foi armazenado em sua vida que você pode usar agora para realizar a missão de Deus?

Leia Mateus 28:19 – Somos ordenados a ir e fazer discípulos de todas as nações. Que recursos tinham aqueles que receberam este comando que você também tem? Você está usando esses recursos para proclamar o evangelho e discipular outros?

Leia 1 O salonicenses 1:3 – Paulo escreveu isso para uma das igrejas da Macedônia. Uma igreja com poucos recursos (I Coríntios 8). Ele os honra por seu trabalho, seu labor e sua perseverança. Que recursos ele disse ter que tornaram isso possível? Você tem os mesmos recursos? O que Deus poderia fazer através de você e de sua igreja se você fizesse pleno uso desses recursos para se envolver na missão de Deus?

Missão 16 – Atos 13:1-3

Com fome para ir

Atos 1:14 relata que o novo grupo de crentes estava constantemente reunido em oração. Somos informados em Atos 2:1-4 que este período de oração resultou na vinda do Espírito Santo e 3.000 foram adicionados ao grupo. Em Atos 4:24-31 temos o relato de outra reunião de oração. Eles oraram por poder para proclamar o evangelho com ousadia. Deus respondeu. Ele enviou o Espírito Santo e eles falaram a palavra com ousadia.

Em Atos 10:9 nos é dito que durante um tempo de oração Pedro recebeu sua visão de ir visitar Cornélio. O resultado deste tempo de oração foi a abertura da porta para o ministério entre os gentios. Atos 12 conta a história da fuga de Pedro e da morte de Herodes. No meio desta história (vs 12) nos é dito que muitas pessoas se reuniram para orar. Eles provavelmente estavam orando pela segurança de Pedro e

mais, porque no final da história no v. 24 nos é dito que a palavra de Deus continuou a aumentar e se espalhar.

Aqui em Atos 13 encontramos outro grupo em oração. Não nos é dito por que eles estavam orando, mas nos é dito que Deus respondeu e preparou o cenário para a próxima grande fase do crescimento da igreja e da propagação do evangelho. As missões tornaram-se o ponto focal da igreja. O resto do livro de Atos é sobre o que aconteceu depois dessa reunião de oração.

Uma coisa é clara em todas essas orações. Cada um resultou em uma resposta de Deus que levou a igreja adiante em Sua missão. Em alguns casos deu novo rumo ao trabalho, em outros uma maior ousadia para realizar o trabalho. Apenas uma das histórias acima contém informações sobre o que os crentes estavam orando. No entanto, parece claro que o foco de todos esses momentos de oração era o mesmo - buscar a Deus por força e direção para cumprir a ordem de ir ao mundo com o evangelho.

Em cada ocasião, o resultado chave foi maior ousadia, maior coragem para ir e apresentar o evangelho. Essa ousadia resultou em mais pessoas ouvindo e respondendo ao evangelho. Isso resultou em novas portas sendo abertas para que mais fossem incluídos naqueles que deveriam ser alcançados.

Suas orações, suas conversas com Deus, não se concentravam em suas necessidades, mas em ter o poder de fazer mais, em ter a coragem de falar com qualquer um, em trazer honra a Deus no mundo.

Vemos isso na breve conversa de Estêvão com Deus quando ele morreu. Lembre-se, a oração é falar com Deus. Estêvão pediu a Deus que perdoasse os pecados daqueles que o estavam matando. Que oração poderosa. Buscando perdão para os outros. Essa oração foi incrivelmente poderosa. Enquanto eles de fato mataram o homem, eles não pararam a mensagem. Essa oração de perdão deu frutos. Aqueles que foram dispersos continuaram a compartilhar o evangelho.

Agora vamos avançar para hoje e nossos tempos de oração. Quando foi a última vez que você esteve em uma reunião de oração cujo único foco era orar pelos perdidos? De quem era o objetivo de buscar o poder de Deus para tornar a igreja mais ousada na proclamação da mensagem? Quando foi a última vez que ninguém orou por suas necessidades, sua doença, seu conforto? Onde todo o tempo de oração foi dedicado a orar por missões, orar por aqueles perdidos no pecado, orar para que Deus enviasse Seu Espírito Santo, para conduzi-los ao mundo, para lhes mostrar para onde ir? Quando foi a última vez que você foi a uma reunião de oração focada em pedir a Deus coragem para proclamar o evangelho? Quando foi a última vez que você esteve em uma reunião de oração focada em orar para que pessoas de dentro da igreja fossem chamadas e enviadas para missões? É possível que talvez você nunca tenha estado em uma reunião como essa?

E nos perguntamos por que não estamos envolvidos. Nós nos perguntamos por que as pessoas não estão sendo salvas. Nós nos perguntamos por que somos tão fracos.

Até que comecemos novamente a orar, não por nós mesmos, não por nossas necessidades, mas pelos outros, nunca entenderemos a missão, nunca tocaremos outra vida com o evangelho. Até que comecemos a orar, não para que outros se envolvam, mas pela coragem de Deus para que nos envolvamos, nunca experimentaremos a alegria e as recompensas experimentadas pela igreja no livro de Atos. Estaremos perdidos e cegos. Perdido porque não sabemos onde Deus está e como segui-lo. Cego porque não podemos ver além de nós mesmos para o mundo ao nosso redor.

O que é ainda mais triste é o fato de que tantos nem sequer foram a nenhum tipo de reunião de oração. A única oração que ouvem e da qual fazem parte é a que ouvem do púlpito no domingo. E ousamos falar sobre a natureza dessa oração e seu conteúdo. Quando a igreja se reúne, qual é o seu foco? Estamos nos unindo para buscar a presença de Deus e Seu poder para que estejamos melhor equipados para ir ao mundo? O que estamos procurando fazer na adoração e, mais importante, em benefício de quem?

Seria um estudo interessante olhar para o foco das orações encontradas no Novo Testamento. Muitos, se não a maioria deles, têm o mesmo foco que os encontrados em Atos. Eles tratam de levar o evangelho ao mundo, eles pedem a Deus maior poder e ousadia para proclamar o evangelho. Eles são sobre a missão de Deus e cumprir essa missão.

Leia a oração do Senhor novamente (Mt 6:9-13) e considere qual é o seu foco. Honrar a Deus, buscar a vontade de Deus, perdoar os outros e proteger-se do inimigo. Apenas uma linha trata das necessidades pessoais.

Então, qual é o foco da sua oração, da oração da sua igreja? Quando você faz da missão de Deus o foco de sua oração, então você estará envolvido na missão. Quando você se deleita em Deus, você descobrirá que seus desejos mudarão, eles se tornarão os mesmos de Deus e Ele lhe dará os desejos de um coração que está em sintonia com Ele. Essa é a intenção do Davi no Salmo 37:4.

Qual é o maior desejo de Deus? Qual é o Seu maior deleite? O retorno de Seus filhos perdidos. Que oração Deus garante responder? A oração que traz a Ele o maior deleite, o desejo de fazer parte de trazer os filhos perdidos para casa.

Reveja sua vida de oração. Reflete um deleite em Deus e em Seu desejo? Reflete um desejo de estar envolvido em Sua missão? Quando isso acontecer, você estará envolvido na missão e verá os perdidos de todo o mundo voltarem para o seu Pai.

Leia Mateus 9:37-38. Qual é o foco desta oração de Jesus? Quem são os trabalhadores que devem ser enviados?

Leia a oração de Jesus em João 17. Quanto desta oração é sobre cumprir a missão de Deus? Por quem Jesus ora? O que Ele pede a Deus para ajudá-los a fazer?

Leia Jó 22:23-27; Salmos 145:17-19; Provérbios 16:2-4. Eles falam sobre encontrar nossos motivos, o foco de nosso deleite e a resposta de Deus. Reflita sobre seus motivos, o que lhe agrada e o que Deus quer fazer em e através de sua vida.

Missão 17 Atos 13:4

Enviado para fazer RCP

Existe uma realidade que existe em todo o mundo. Todas as pessoas já estão mortas e sem a ajuda de alguém que conheça a RCP nunca serão ressuscitadas da morte. Eles simplesmente passarão da morte

em que estão vivendo agora para a morte eterna. Pelo menos neste momento, eles têm esperança de serem revividos e receberem a vida que Deus tem a oferecer.

Os únicos que têm a capacidade de reviver aqueles que estão mortos são encontrados na igreja, entre os membros da família de Deus. É uma habilidade possuída por todos os que são filhos de Deus. Todos os que foram revividos automaticamente recebem a habilidade de reviver outros. Uma vez que você recebe a mensagem de salvação e ela o revive de sua vida de morte espiritual, você recebe as ferramentas, seu testemunho, para fazer o mesmo pelos outros.

Faz sentido, então, que aqueles que receberam a vida disponibilizem o dom para os outros. Somos encorajados a dar aos outros e compartilhar com eles as bênçãos que recebemos de Deus. Lembre-se de que Jesus declarou muito claramente que todos os que recebem a salvação de Deus automaticamente se tornam Sua testemunha para aqueles que ainda não receberam.

A RCP espiritual envolve três passos simples.

1. Chamado – Cada um de nós deve reconhecer que somos chamados por Deus para ir ao encontro daqueles que ainda não O receberam. Embora todos devamos estar envolvidos em ir a todas as quatro áreas sobre as quais Jesus falou em Atos 1:8, alguns receberão chamadas mais específicas. Alguns de nós serão chamados para ir a amigos e familiares, outros serão chamados para ir para a próxima cidade ou outra parte de seu país, outros serão chamados para ir aos marginalizados da sociedade e outros serão chamados a ir para outros países e culturas. Esse é o foco deste versículo em Atos 13:4. A igreja em Antioquia já estava envolvida nas três primeiras áreas e agora havia chegado a hora de dar o próximo passo. Entre no mundo.

Este chamado não era uma ideia nova para os líderes desta igreja. Os envolvidos eram pessoas que já haviam saído de suas casas e levado a mensagem para outras cidades. Saulo recebeu um chamado muito claro de Deus de que seria enviado ao mundo para levar o evangelho. Barnabé foi usado em duas ocasiões para ajudar no desenvolvimento de novos trabalhos entre grupos de outras culturas e origens. As pessoas já estavam ocupadas realizando a chamada em todos os níveis.

2. Preparação – Ninguém é chamado sem preparação. Deus não espera que façamos o trabalho sem treinamento e conhecimento adequados. O grupo que iniciou o trabalho em Antioquia eram judeus que estudaram a palavra de Deus ao longo de suas vidas. Eles também receberam um período de treinamento e instrução sobre os ensinamentos de Jesus dos Apóstolos enquanto estavam em Jerusalém. Eles tiveram a oportunidade de praticar o que aprenderam ao se mudarem de Jerusalém para Chipre e agora para Antioquia. Lá eles receberam mais um ano de treinamento e preparação para de Saulo e Barnabé.

Barnabé tinha a mesma formação que os outros. Ele também serviu como um dos diáconos originais em Jerusalém. Ele era conhecido como um homem de generosidade. Ele havia sido usado por Deus para preparar o caminho para a aceitação de Saulo pelos líderes de Jerusalém após sua conversão. Foi Barnabé quem foi escolhido para ir a Antioquia para ajudar na orientação e desenvolvimento da nova

igreja ali. Foi Barnabé quem foi encontrar Saulo e conduzir a igreja a um período de crescimento e desenvolvimento.

Saul recebeu extenso treinamento na palavra de Deus como membro da escola de Gamaliel. Ele recebeu um chamado especial de Deus para ir aos gentios. Ele já havia provado sua capacidade de explicar as escrituras a outros e foi especialmente chamado por Deus para este trabalho. Ele foi um ator-chave no processo de treinamento e preparação da igreja para o que Deus estava prestes a fazer.

As pessoas desta igreja foram treinadas na palavra de Deus, foram preparadas para o que Deus queria fazer e experimentaram o que Deus poderia fazer quando o treinamento e a preparação foram usados da maneira que Deus pretendia que fossem usados. A igreja em Antioquia foi treinada e tão preparada para a missão que Deus tinha para eles.

3. Resposta – Não houve hesitação, nem indecisão. Os líderes responderam imediatamente. O único atraso (embora não realmente um atraso) foi orar por orientação e força para o que estava por vir. Deus disse vá e eles foram. Responder a Deus envolve uma confiança completa de que Ele sabe para onde estou indo, do que vou precisar e o que devo fazer. O texto sugere exatamente isso. Saulo e Barnabé seguiram seu caminho guiados pelo Espírito Santo, que os levou a ir para Chipre. Quando chegaram lá, não houve hesitação. Eles responderam à direção do Espírito Santo e começaram imediatamente a proclamar o evangelho. A igreja respondeu e os enviou. Eles responderam e foram para onde o Espírito Santo os guiou. Eles responderam e o povo de Salamina ouviu o evangelho. Os mortos receberam os benefícios desta RCP especial e receberam a vida de Deus e a adesão à família.

Então o que estamos esperando? Vimos claramente que todos somos chamados. A preparação está disponível para qualquer um que receba a salvação de Deus e esteja pronto para estudar a Palavra de Deus. A chave em tudo isso é a nossa vontade de responder. Se estivermos dispostos a aceitar o chamado, então Deus colocará à disposição de cada um de nós tudo o que precisamos para estarmos preparados para a obra.

Pare e pense na RCP usada para ressuscitar alguém que teve um ataque cardíaco. Nesse momento a pessoa está morta. Eles precisam de alguém que saiba o que fazer para sobreviver a esse momento de morte e recuperar a vida. Uma pessoa que aceita a responsabilidade (um chamado para salvar uma vida), uma pessoa que está disposta a ser treinada (especificamente nas técnicas de RCP) e uma pessoa que responde. Não importa o quanto estejamos dispostos, não importa o quanto sejamos treinados, até que realmente respondamos à necessidade, a pessoa não tem esperança de sobreviver ao ataque cardíaco. Na verdade, o tempo para alguém responder à necessidade é muito curto, apenas alguns minutos. Sem uma pessoa disposta a responder, eles permanecerão mortos.

Eu conheço a realidade disso. Certa vez na minha vida eu trabalhei em uma sala de emergência como ordenança. Aceitei a responsabilidade de ajudar aqueles que sofreram um ataque cardíaco. Recebi o treinamento. Tive a oportunidade de atender as pessoas necessitadas. Eu vi uma pessoa reviver como

resultado da minha resposta à sua necessidade. É uma experiência e tanto ver uma pessoa que estava morta voltar à vida porque aceitei a responsabilidade, recebi o treinamento e respondi.

Há um mundo lá fora cheio de mortos espiritualmente. Eles estão esperando, esperando que alguém aceite a responsabilidade de ajudá-los. Esperando, esperando por alguém que esteja devidamente treinado para orientá-los. Esperando, esperando por alguém que responda e vá aonde o Espírito Santo os conduz.

O plano é muito simples. Deixe Deus enviar você para fazer a RCP que eles precisam.

Eles estão morrendo. RESPONDER.

Leia Lucas 10:2 Quem você acha que são os trabalhadores a quem Jesus está se referindo?

Agora leia Lucas 10:3 Agora, com quem Jesus está falando?

Leia Isaías 49:8 e 2 Coríntios 6:2. Ambos se referem ao dia da salvação de Deus. Paulo sugere que o dia da salvação é agora. Como isso se relaciona com aqueles que não ouviram o evangelho? Como isso se relaciona com o chamado de Deus para levar o evangelho às pessoas de todas as tribos e nações?

Deus prometeu nos guiar e nos guiar. Então, por que ainda não há trabalhadores suficientes para a colheita?

Missão 18 Atos 13:6

Caminhando um por um

Em meus preparativos para ensinar assuntos atuais em missões, tenho visto alguns planos grandiosos para alcançar o mundo. Ótimos programas para treinar líderes para realizar o plano. Ideias ambiciosas para levar o evangelho a todas as pessoas. Geralmente eles são baseados em um fator de multiplicação. Alguns são simples. Alguns são mais complicados.

Um simples se parece com isso. "Cada um chega a um a cada ano." Isso resulta em uma multiplicação por dois a cada ano. Se uma pessoa fizesse isso e todos que fossem tocados fizessem o mesmo, em dez anos essa pessoa alcançaria 1024 pessoas em 10 anos.

Um método mais complicado envolve treinar 10 líderes que treinam mais 10 e assim por diante. Em apenas 5 anos com este plano, 1.000.000 de pessoas seriam alcançadas.

Por alguma razão, esses planos, embora bons no papel, não parecem funcionar na vida real. Ou pelo menos raramente funcionam. Por quê? Como revisei esses programas, eles geralmente têm um fator

que pode ser a causa de seu fracasso. Assim, muitos exigem que as pessoas vão para um programa de treinamento específico. “Venha e receba nosso treinamento. Junte-se a nós e vamos equipá-lo.” Mesmo quando seu plano, seu programa é levado para outro país, esse fator permanece intacto. Para receber o treinamento é preciso ir a um local específico para recebê-lo.

Considere uma opção diferente. Uma opção que se tornou a base das missões para a igreja do primeiro século. Este versículo (At 13:6) explica de forma simples e completa. Eles viajaram por toda a terra. Aldeia por aldeia, pessoa por pessoa. Eles foram ao povo. Eles procuravam as pessoas, em seu país, em suas cidades, em suas casas.

Jesus usou este mesmo método em Seu ministério quando enviou os setenta. Ele lhes disse para viajar de cidade em cidade proclamando a chegada do reino. Ele lhes disse para entrar nas casas e compartilhar a mensagem. Ele lhes deu autoridade para curar, libertar e ensinar todos que encontraram ao longo do caminho.

Em Serra Leoa por quase 50 anos, (talvez mais), a Escola Bíblica Wesleyana Gbendembu tem usado este mesmo plano. Todos os anos, a escola envia os alunos para fazer evangelismo. É chamado de 'trekking na estação seca'. Envolve viajar de aldeia em aldeia proclamando o evangelho. Tem sido uma ferramenta fundamental para chegar às pessoas da parte norte do país. Durante nosso tempo em Serra Leoa, continuamos o processo e vimos mais de 12 igrejas iniciadas dessa maneira, simplesmente enviando pessoas às aldeias para proclamar a mensagem.

Quando nos mudamos para Papua Nova Guiné, estabelecemos um programa semelhante por meio da Escola Bíblica. Todos os anos, os alunos são enviados em uma missão de duas semanas para ir às aldeias, às pessoas, em áreas onde temos igrejas e em novas áreas. Temos visto uma grande resposta a esta atividade. Novas igrejas foram plantadas, novos ministérios iniciados.

Aqui no Panamá começamos uma Escola de Semeadores, treinando pessoas para irem para a próxima casa, para o próximo bairro, para a próxima cidade. Passo a passo, movendo-se pelo mundo para proclamar o evangelho.

Não é sobre qual plano ou programa é usado. Todos eles têm grande conteúdo, pois são baseados nos ensinamentos de Jesus e daqueles que o conheceram. Todos eles têm um foco claro em mente, levar o evangelho ao mundo.

Não se trata de números. Em um local a resposta é incrível e a igreja cresce rapidamente. Em outro, os chamados a ir enfrentam grande oposição e desafios. O crescimento é lento e, às vezes, com grande custo. Nos primeiros anos de missões havia aqueles que trabalharam por toda a vida e só viram alguns salvos. Mas eles plantaram as sementes e, nas gerações seguintes, as sementes começaram a crescer e render uma colheita de almas.

Nada disso é possível se não entendermos que temos que aprender a caminhar. Para se levantar e se mover, para que possamos alcançar os perdidos em suas casas, suas aldeias, seus países. Levantar-se e viajar por toda a terra.

Trekking não é uma tarefa simples. Envolve preparação, custo e compromisso. Uma caminhada não é apenas uma pequena caminhada, ao longo de uma trilha agradável. Não é um passeio por um caminho sombreado e calmo. É um esforço determinado para cobrir uma distância especificada, não importa o

custo. Uma caminhada é uma longa jornada. Uma jornada que mede a profundidade de nosso compromisso e nos leva ao limite de nossos recursos. É longo, não por causa da distância envolvida, ou do tempo necessário. Algumas caminhadas podem cobrir distâncias e períodos de tempo muito curtos. É longo porque exige que façamos algo que consideramos difícil de fazer.

É interessante que quando as pessoas percebem que você está 'trekking' elas ficam mais interessadas no que você tem a dizer. Eles estão interessados em saber por que você está em sua jornada, o que você está aprendendo sobre si mesmo e o mundo ao seu redor e o que eles podem aprender com você que os ajudará em suas vidas.

Missões é sobre trekking. Trata-se de viajar por toda a terra. Trata-se de ir ao povo, em suas casas, em seu trabalho, em suas aldeias, em seu país. Isso significa que temos que nos levantar de nossos assentos e começar a andar, até alcançá-los.

Foi exatamente isso que Saulo e Barnabé fizeram. Eles começaram a caminhar. Eles foram de pessoa em pessoa, de lugar em lugar e compartilharam o evangelho com todos. Envolvia deixar o conhecido pelo desconhecido. Significava ser obediente ao mandamento de Deus de ir ao mundo inteiro e fazê-lo uma pessoa de cada vez, uma aldeia de cada vez, em um lugar de cada vez.

Missões não serão feitas ficando em casa e desenvolvendo um plano, um programa para que outros possam fazer o trabalho. Será só será feito quando começarmos a caminhar pelo mundo. Missões não são números, pessoas não são números. Missões é conhecer as pessoas uma a uma e compartilhar o evangelho com elas uma a uma; onde vivem, em sua língua, através de vidas comprometidas com caminhadas até a volta de Jesus.

Leia Mateus 10:5-20; Marcos 6:7-9; Lucas 9:1-6; 10:3-16.

Nessas escrituras, Jesus dá orientações para aqueles que fazem caminhadas. Quais são os principais elementos do trekking? Todas as pessoas podem se envolver em trekking, sair para aqueles que estão no mundo? Já que todos nós devemos ir, a que lugares você poderia ir? (Lembre-se que trekking não é sobre distância ou tempo, é sobre destino). O que vai custar para você ir?

Missão 19 Atos 13:5-12

Sentindo o calor

Você sabe o que é não ter nada de errado? Para que tudo esteja exatamente onde deveria estar quando deveria estar. Para não ter nada avaria ou falhar no pior momento possível. Você sabe como é ter o dia perfeito, onde todos foram gentis, prestativos e fizeram exatamente o que precisavam fazer?

Se você já experimentou isso em sua vida, quero conversar com você e descobrir seu segredo. Porque no mundo em que vivo, isso nunca acontece. Um bom dia é quando encontro as soluções para meus problemas sem muito estresse e tensão. Um bom dia é quando aqueles ao meu redor encontram forças para deixar de lado todas as suas distrações e desafios para se concentrar na realização da tarefa em mãos.

Eu nem quero falar sobre como é um dia ruim! No entanto, devemos estar prontos para essa realidade. Jesus nos advertiu que haveria tempos ruins, que teríamos que lidar com a oposição e com nossas

limitações pessoais. Teríamos que encarar o fato de que temos um inimigo e ele é poderoso e fará o que puder para garantir que algo dê errado.

Saulo e Barnabé estavam tendo um grande ministério. As pessoas estavam respondendo. Até mesmo líderes em altos cargos estavam ouvindo a mensagem do evangelho. Até um dia. Neste dia, até mesmo uma pessoa sábia e perspicaz estava sendo confundida por um servo de Satanás. Neste dia Satanás tentou seus truques favoritos, mentiras e confusão, para destruir a obra que estava sendo realizada, não só na vida deste líder, mas de todos os que seriam afetados por sua decisão. Uma resposta negativa pode tornar muito difícil continuar o trabalho como antes. Uma resposta positiva abriria ainda mais portas.

As coisas estavam ficando quentes. A fé e o compromisso de Saulo e Barnabé estavam sendo testados. Hoje chamamos esse tipo de encontro de “encontro de poder”. Esta é uma situação em que o poder de Deus é desafiado pelo poder de Satanás. O ponto focal está naqueles que estão indo e compartilhando, e naqueles que ouvem a mensagem. É um ataque aos que servem a Deus e uma advertência aos que têm servido a Satanás.

O ataque pode assumir muitas formas; ataque físico, ataque emocional, ataque espiritual. O objetivo é minar a fé daqueles que servem a Deus e fazê-los parecer fracos e indefesos, tornando a mensagem do amor de Deus impotente e vazia. O ataque geralmente está relacionado a áreas de fraqueza pessoal e medo.

O aviso, para aqueles que ouvem a mensagem, muitas vezes envolve ameaças. “Você perderá isso, sofrerá dessa maneira e colocará sua família e outros em perigo. Você vai parecer um tolo por ouvi-los e rejeitar os costumes de sua família e de seus ancestrais. Você trará uma maldição sobre todos aqueles ao seu redor. Você se tornará um pária, um pária entre seu próprio povo”.

A realidade é clara. A tarefa diante de nós acabará por resultar em oposição de Satanás e daqueles que o seguem. A forma como respondemos terá um impacto de longo prazo sobre se as pessoas aceitarão ou não a mensagem que lhes trazemos de Deus.

A realidade da missão é esta. Não existe dia perfeito, evento sem oposição, sem lutas. Satanás está trabalhando ativamente para se opor a nós. Ele pode usar nossas próprias fraquezas e limitações contra nós. Ele pode usar pessoas como Elimas, o feiticeiro, (pessoas com acesso ao poder de Satanás) para criar medo e raiva em relação a nós. O que Satanás usa para se opor a nós, o que ele usa para nos testar, para tentar nos queimar, não tem importância.

O importante é a nossa resposta. Essa resposta é baseada em nossa consciência do que estamos fazendo, para onde estamos indo e na natureza da oposição que nos espera. Essa resposta é baseada em nossa consciência do poder do Deus que servimos. O fato de haver oposição significa que escolhemos obedecer a Deus e sair para o mundo. Escolhemos entrar no território do inimigo.

Todo mundo sabe que quando você entra no território de um inimigo, haverá oposição, haverá esforços para removê-lo, desarmá-lo e até mesmo destruí-lo. Essa é a resposta normal do inimigo. Você é visto como um espião, um invasor e será tratado de acordo. A chance de que tudo corra bem e sem problemas é altamente improvável.

Isso significa que precisamos ser muito honestos sobre o que as missões envolvem. Envolve entrar na área Im de Satanás para recuperar o que por direito pertence a Deus. Satanás e aqueles que o servem não querem que isso aconteça. Eles farão todo o possível para se opor, minar e destruir qualquer um que venha como servo do verdadeiro Rei.

Sejamos igualmente claros sobre outro fato. Não importa que poder seja exercido, não importa que tipo de ataque seja usado, ele se baseia em uma falsa suposição. Satanás e aqueles que o servem não têm o direito nem o poder de manter o controle sobre o que eles falsamente assumiram o controle. Isso ficou extremamente claro pela resposta de Saulo e Barnabé. Eles identificaram corretamente quem era Elimas, filho do diabo e inimigo da verdade. Seu poder, sua posição, sua atividade eram todos resultado de sua aliança com Satanás.

Isso significava que eles tinham o direito de expor sua posição e revelar o poder de Deus sobre Satanás e seus servos. Eles revelaram que Deus é contra tudo o que Satanás faz, direta ou indiretamente, por meio daqueles que o servem. Neste caso, Deus lhes deu o poder de agir de maneira muito visível e direta. Elimas ficou cego por um tempo. Uma punição bastante adequada, já que suas palavras e ações envolviam cegar as pessoas para a verdade.

Neste dia, a resposta de Deus era visível para todos verem. Outro dia pode ser bem diferente. O que não muda é o fato de que, em última análise, Deus está no controle. Para sermos eficazes em missões, precisamos entender claramente essa verdade. Saulo e Barnabé fizeram e foram capazes de responder. Eles sabiam que Deus estava no controle. Eles sabiam que não importa a oposição que enfrentassem, Deus responderia e revelaria Seu poder para que todos conhecessem a verdade.

Missões envolve entrar no mundo. Envolve enfrentar a oposição de Satanás, seus seguidores e todos os que se opõem à verdade. Também envolve saber que servimos ao único Deus, que tem controle absoluto sobre tudo. Envolve ir ao mundo e viver essa verdade para que todos vejam, não importa quais sejam as consequências.

Neste dia, Deus respondeu protegendo Seus servos e dando-lhes poder sobre o inimigo. Em outros dias, Ele permitiu que aqueles que O serviam sofressem, mas através de seu sofrimento e fidelidade eles ganharam poder sobre o inimigo. As respostas de Deus nem sempre serão as mesmas, mas quando cumprirmos fielmente a missão e vivermos para Deus, Ele revelará a verdadeira natureza do inimigo e as pessoas verão a verdade da mensagem que temos para elas.

Portanto, não importa quão quente as coisas fiquem, quão difícil seja o trabalho. Deus se revelará. Nossa tarefa é ir lá e assumir os riscos envolvidos, tornando possível que Deus nos use para se revelar aos outros.

Leia Mateus 10:21-31; João 15:18-16:4

Jesus advertiu os discípulos que haveria oposição. Eles seriam atacados porque o seguiram. Ele também disse que eles não deveriam se preocupar, mas que deveriam testemunhar a verdade e que ele enviaria o Espírito Santo para ajudá-los naqueles momentos de ataque.

Você acredita que as pessoas vão atacá-lo só porque você é um cristão? Você acredita que Deus estará com você e lhe dará forças para enfrentar tal ataque? Quão importante é para você permanecer firme em sua fé quando as coisas estão dando errado por causa de seu compromisso com Cristo?

Missão 20 Atos 13:42-52

Propósito Esquecido Restaurado

Ocorre uma mudança de nome; é apresentada uma reorientação da missão. Saulo agora se torna Paulo e Deus o usa para lembrar aos judeus que sua tarefa sempre foi ir ao mundo, ir aos gentios.

Paulo e Barnabé estiveram na estrada, ensinaram e os resultados são um pouco inquietantes para os judeus. Eles estão sendo informados de que todo o seu entendimento de sua religião contém um erro fundamental. Eles não receberam a lei simplesmente para salvar a si mesmos, mas para guiá-los a Deus e ajudá-los a alcançar aqueles que estão fora de sua raça.

Paulo quer que eles vejam essa verdade. Ele vai às suas sinagogas. Ele ensina e prega. Essas “outras” pessoas, os gentios, ouvem o que está acontecendo e começam a vir. Eles seguem Paulo e Barnabé fazendo ainda mais perguntas. Na semana seguinte, mais gentios vêm para a reunião. Os judeus não estão felizes por duas razões. Uma é simples, o ciúme pela popularidade que Paulo e Barnabé estão experimentando. O outro é o julgamento que eles recebem porque falharam em fazer o que Deus pretendia que eles fizessem, levar a verdade para aqueles fora do povo judeu. Eles não gostam de ouvir que devem incluir outros como parte da família de Deus e compartilhar sua herança com eles.

A verdade é que sempre esteve no plano de Deus salvar qualquer pessoa de qualquer lugar do mundo. Essa foi a promessa a Abraão, por meio dele todas as nações seriam abençoadas. Fazia parte da ação de Deus selecionar um povo dentre todas as nações para ser seu povo especial. Eles devem ser uma nação de sacerdotes para o mundo. Eles devem ser uma testemunha para o mundo da grandeza de Deus.

Davi entendeu isso e proclamou repetidamente em seus Salmos que as nações viriam e iso de Deus. Os profetas continuaram a lembrar ao povo de Israel que Deus alcançaria através do povo de Israel, através daquele que havia de vir, a descendência da linhagem de Davi, e chamaria pessoas do mundo.

No entanto, os judeus continuamente perdiam de vista essa verdade. Aqui novamente os judeus estavam em oposição à Palavra de Deus. Mesmo quando Paulo citou para eles as palavras do que muitos consideravam o maior profeta, Isaías, eles ainda não ouviram. Eles se recusaram a aceitar a possibilidade de que as bênçãos de Deus fossem compartilhadas igualmente por todos, que cada um deles deveria ajudar aqueles com quem entrassem em contato a conhecer e entender essa verdade. Eles rejeitaram a verdade e então forçaram Paulo e Barnabé a deixar a área.

Este não era um cenário isolado. Reflete a realidade da natureza humana. Não gostamos de compartilhar com os outros as bênçãos que recebemos. Temos medo de que não haja o suficiente para todos. Temos medo de perder nosso lugar no centro das atenções. Temos medo de compartilhar Deus. Por que, porque realmente não entendemos quão grande é Deus e quão ilimitados são Seu amor e recursos.

Esquecemos muito rapidamente que nossa própria existência como igreja, denominação, corpo de crentes, é o resultado direto de alguém compartilhar voluntariamente tudo o que tinha, todo o seu conhecimento de Deus, com outra pessoa ou grupo. Esquecemos esse fato e nos tornamos como os

judeus, todos fechados e egocêntricos. Tememos o que podemos perder e nunca percebemos o que podemos ganhar.

Pequenas igrejas têm medo de grandes igrejas, uma denominação rejeita outra, uma organização desconfia de outra. Tornamo-nos encravados e ineficazes. Precisamos ser lembrados continuamente de que não se trata de nosso grupo, nossa estrutura, nosso lugar especial no coração de Deus. Temos a falsa crença de que é tudo sobre nós. Quando se trata realmente de como 'nós' pode ser usado por Deus para alcançá-los.'

Precisamos de lembretes regulares de que Deus pretendia, desde o início, que uma função-chave de cada pessoa, estrutura, grupo ou povo era permitir que Deus os usasse para comunicar Seu amor e desejo de restaurar todos a Ele.

Quando não permitimos que Deus faça isso, estamos rejeitando o Deus da Bíblia e substituindo-o por um deus de nossa própria criação. Esta é uma posição muito perigosa para nos colocarmos. Tornamo-nos indignos da vida eterna que Deus está nos oferecendo. Nesta passagem, é isso que Paulo afirma a respeito desse grupo de judeus que se opunham à proclamação da verdade. Ele até usa o ato cultural de sacudir a poeira de seu manto para indicar que sua rejeição da mensagem resultará em sua rejeição por Deus e perda de bênçãos futuras.

Será que realmente entendemos a seriedade de não estarmos envolvidos na missão de Deus? Será que realmente não entendemos a profundidade do mandamento de Deus de ir ao mundo? Estamos realmente dispostos a arriscar a presença e a bênção de Deus para ficar onde estamos e ser quem queremos ser? Temos um conceito tão pequeno de nosso Deus que não podemos ver a bênção esperando por aqueles que desejam compartilhar tudo o que têm para alcançar tudo o que pode ser alcançado?

Esta missão de Deus não é nova, é tão antiga quanto a existência do homem. Na verdade, provavelmente já estava na mente de Deus mesmo quando Ele fez os planos para criar o homem. Deus sempre nos procurou. Deus sempre disse ao homem que Ele quer que façamos parte do processo de buscar todos os que precisam ser encontrados. Deus sempre abençoou aqueles que de bom grado aceitam esta designação.

Aqui está novamente a comissão para ir. "Eu fiz de você uma luz para os gentios, para que você leve a salvação até os confins da terra". Não seja aquele que rejeita a palavra de Deus, Não seja aquele que perde seu lugar, sua bênção, seu Deus.

Diz que aqueles que ouviram e responderam ficaram cheios de alegria e do Espírito Santo. Enche-te de Alegria e do Espírito Santo e vai.

Leia e medite nas Escrituras que Paulo usou como parte de sua mensagem. Salmo 2:7; Isaías 55:3; Salmo 16:10; Habacuque 1:5; Isaías 49:8. Como você está cumprindo sua parte no plano de Deus?

Reveja a promessa dada a Abraão em Gênesis 12:1-3; 22:17-18; 26:3-4, e a explicação de Paulo encontrada em Gálatas 3:6-9. Quem é um verdadeiro descendente ou descendência de Abraão? O que você precisará fazer para ser uma bênção para todas as nações da terra?

Missão 21 Atos 14:8-18

Às vezes as ações falam muito alto

"Que dia. Deus está trabalhando. Ele dá o poder de curar um homem. As pessoas estão ouvindo; parece que eles estão ouvindo. Parece que haverá uma resposta incrível ao evangelho. Então tudo dá errado. As pessoas estão focadas na coisa errada. Eles perdem completamente o objetivo do que estamos fazendo e por que viemos. A verdade se mistura com o mito e as pessoas estão prontas para nos dar honra e respeito por todas as razões erradas."

"É um circo. As pessoas estão trazendo presentes, dando-nos privilégios especiais; eles estão prontos para nos servir por causa do que temos. A mensagem está se perdendo enquanto as pessoas organizam uma festa em nossa homenagem. Não importa o que digamos ou façamos, a multidão não está interessada na verdade. Eles só veem o poder e o benefício potencial. Seus deuses, suas crenças, seus desejos, estão todos misturados com nossas palavras até que seja difícil separar a verdade do mito."

Neste dia, temos uma visão interna do que pode acontecer se não tivermos cuidado com o que fazemos e dizemos, mesmo quando o que fazemos é benéfico. É um desafio para todos que procuram honrar o mandamento de Deus pregando o evangelho e cuidando das necessidades daqueles que estão perdidos e sofrendo. Não importa se você está alimentando os famintos, vestindo os nus, curando os doentes. Há sempre o risco de que o foco seja o que podemos dar a eles e não quem forneceu os recursos.

O que Paulo e Barnabé fizeram foi honesto e sem a intenção de trazer glória e poder sobre si mesmos. Eles viram um homem que estava ouvindo, cujo coração e alma estavam ardendo pela verdade. Eles viram que ele acreditava e sentiram que Deus estava pronto para curar essa pessoa. O que eles não previram foi o efeito que esse ato de amor teria na multidão ao seu redor. Eles não esperavam nem desejavam tal louvor e honra.

Mas é isso que pode acontecer a qualquer um de nós que entre no mundo de outra pessoa, outra cultura, outra estrutura de crenças. Somos diferentes e ficará claro, por causa de quem servimos, que temos acesso a poder e recursos aos quais eles não têm acesso. Podemos vir com roupas e comida para dar a eles. Eles podem responder ao evangelho simplesmente porque querem que continuemos fornecendo comida e roupas para eles. Eles podem até vir às nossas reuniões, ouvir nossas palavras, até mudar seus costumes para proteger o fluxo de mercadorias.

Podemos vir com remédios e habilidades para curar e cuidar dos doentes. Eles podem responder como mencionado acima ou, se não entendem de medicina e doença, podem nos ver como seres de poder que têm acesso ao mundo espiritual ou, como no caso de Paulo e Barnabé, deuses ou seus representantes. Uma situação muito perigosa.

Temos acesso a conhecimento e tecnologia que eles podem não ter. Nós a trazemos conosco e as pessoas ficam maravilhadas com o que podemos fazer. Mais uma vez, eles nos dão atenção especial e fazem todo o possível para nos encorajar a continuar fornecendo ferramentas e tecnologia. Eles fazem mudanças na superfície, mas não no interior.

Às vezes, sua resposta é muito clara e temos a chance de corrigir qualquer mal-entendido. Às vezes, é menos sutil e, portanto, será muito mais difícil de corrigir. A tentativa de corrigir o mal-entendido pode até nos colocar em perigo. Por que mais você acha que a resposta da multidão mudou tão

drasticamente quando os judeus invejosos chegaram? Quando as pessoas assumiram um compromisso, mesmo que falso, com o objetivo de ganhar seu favor, e há até uma sugestão de que você pode retirar o benefício que elas estão recebendo, elas podem reagir negativamente, até mesmo violentamente.

Neste dia, a ação que estava no centro da controvérsia era inocente. Paulo e Barnabé não tinham a intenção de usar a cura do homem como meio de conquistar o povo para o seu lado. Em suas mentes, era apenas uma evidência de que o que eles estavam ensinando era verdade. Curar uma pessoa não era uma ferramenta para ganhar pessoas para Deus, mas uma ferramenta para abrir a porta para compartilhar a verdade. Uma ferramenta para validar a verdade do que eles estavam compartilhando.

Mas e se Paulo e Barnabé decidissem que a melhor maneira de ganhar adeptos era lhes dar comida? E se esta fosse a ferramenta chave usada para fazer conversões e somente aqueles que se filiassem à igreja continuassem a receber os benefícios? O que poderia ter acontecido neste dia e quais seriam as consequências para o evangelho no futuro?

Tenho medo de pensar no que poderia ter acontecido. No mínimo, eles deveriam continuar alimentando as pessoas. O dia em que deixaram de fornecer comida teria sido o começo do fim de seu ministério. Aonde quer que fossem, as pessoas só ouviriam se primeiro alimentassem alguém como prova de sua mensagem. O povo teria acreditado apenas para ter acesso ao poder, aos benefícios que viam que vinham com a mensagem. Eles não acreditariam na mensagem por seus próprios méritos e então seriam livres para desfrutar o que mais pudesse vir.

É muito tentador colocar as ações acima da verdade e esperar que a verdade seja ouvida; usar dons, habilidades e outros recursos como meio de ganhar adeptos. É tentador porque é muito mais fácil de fazer. É muito mais fácil permitir que essas ações se tornem o evangelho e assim abafar o verdadeiro evangelho.

Isso significa que não damos mais, não procuramos mais curar e não procuramos mais ajudar? Não, mas significa que precisamos estar muito alertas e muito sábios em como damos, como fornecemos tratamento médico e como procuramos ajudar. Precisamos fazer tudo ao nosso alcance para garantir que as pessoas entendam que não estamos dando, não fornecendo para conquistá-los como convertidos. Estamos fazendo isso porque nos importamos. Estamos fazendo isso para ganhar o direito de falar. Precisamos ser muito claros que receber nossos presentes não é baseado em sua aceitação de nossa fé. A resposta deles não determina por quanto tempo, quanto ou quem receberá.

Mesmo assim, haverá pessoas que não entenderão. Haverá pessoas que responderão pelo motivo errado. Será difícil para nós, assim como foi difícil para Paulo e Barnabé convencê-los do contrário. Pode até resultar em que eles respondam negativamente a nós e à mensagem. Pelo menos naquele momento.

Nem todos vão entender errado. Paulo e Barnabé mais tarde voltaram ao lugar da confusão. Eles voltaram para Listra e diz que fizeram isso para fortalecer os discípulos e encorajar os crentes. Eles se reuniram com o povo e designaram anciãos e passaram algum tempo com eles orando e jejuando. Avisaram-nos de que a vida nem sempre seria fácil. Você vê, as palavras e as ações de sua primeira visita tiveram o efeito desejado. Só porque duas pessoas estavam dispostas a ser fiéis à verdade e continuar ensinando.

Somos chamados à ação. Há momentos em que nossas ações podem ser mal interpretadas, até mesmo mal utilizadas. Isso não é importante. O importante é agirmos e mantermos nosso foco e propósito. Que mantenhamos nossa integridade. Viemos para cuidar dos necessitados e ganhar o direito de falar a verdade. Mas não estamos ali para “comprar” o direito de falar e assim criar uma falsa necessidade, uma falsa crença.

Dar é arriscado, mas as recompensas, as almas salvas para a eternidade, são grandes demais para serem ignoradas. Portanto, esteja preparado para ser mal interpretado por alguns. Mas mantenha em foco aqueles que entenderão a verdade e encontrarão a salvação porque você aceitou o chamado de Deus para a missão.

Reflita sobre as histórias de José, Daniel e seus três amigos. Gênesis 41:12-40; Daniel 3:12-18; 5:13-17; 6:1-22

Em cada uma dessas histórias havia a oportunidade de ganhar glória pessoal como resultado do poder de Deus. O que você acha que teria acontecido se cada um deles tivesse falhado em dar glória a Deus?

Reflita sobre o povo de Israel. Após 40 anos da provisão e proteção de Deus, após anos de vitória na conquista da Terra Prometida, por que Josué lhes diria (Josué 24:14-22) que eles falhariam em cumprir sua promessa de servir a Deus?

Qual era a diferença entre Josué e o povo?

Servimos a Deus pelos benefícios que recebemos ou pelo relacionamento que conquistamos?

Como isso afeta nosso envolvimento em missões?

Missão 22 Atos 13:46

Voltar para seguir em frente

Quem são os gentios?

Quantas vezes você leu a Palavra de Deus e não percebeu que você é um gentio? Você não é um membro do povo escolhido; pelo menos não da maneira como os termos são usados nas Escrituras.

Quem eram os gentios? Por que era tão difícil ir aos gentios?

Os gentios eram considerados pagãos. Pessoas, que adoravam falsos deuses, estavam envolvidas nas piores formas de pecado, que oprimiam o povo de Deus. Não importava quão educados fossem, quão gentis fossem, eram sempre e para sempre rotulados de “gentios”. Eles não eram dignos de serem incluídos entre o povo de Deus. Muito poucos deles conquistaram o respeito do povo escolhido. O melhor que podiam esperar era serem rebatizados como tementes a Deus. Mesmo assim, eles eram considerados a classe social mais baixa do sistema religioso.

Os romanos eram gentios. As pessoas que pagavam para se tornarem cidadãos romanos eram gentios. Pessoas de qualquer grupo que não os judeus eram gentios. Um grande número de pessoas presentes

quando Paulo falou estas palavras, “nós iremos aos gentios”, eram gentios. Esse comentário abalaria os alicerces do sistema e do mundo. Começaria uma revolução no pensamento e uma guerra com os judeus. Aqueles dentro da igreja, que eram chamados de judaizantes (aqueles que buscavam manter a lei judaica e exigir que todos os crentes se submetessem a essa lei) e aqueles fora do cristianismo, os fariseus, escribas e sacerdotes em Jerusalém para judeus em todo o mundo, que queriam destruir completamente este novo sistema de crenças.

A declaração de Paulo e a realidade da experiência de Pedro com Cornélio e a realidade do convite aberto de Deus a todos os gentios mudariam para sempre a igreja. Um novo nível de perseguição começaria e a expansão da igreja se aceleraria ainda mais. Paulo declarou para que todos ouvissem: “os gentios pertencem, os gentios devem ser iguais no reino de Deus”. Esta declaração foi uma onda de choque com ondulações cada vez maiores e crescentes, afetando mais e mais pessoas.

Isso é o que acontece quando finalmente entendemos e declaramos claramente que os gentios são bem-vindos na família de Deus.

Mas espere, nós somos os gentios e já fomos acolhidos. Sim, isso é verdade, mas voltemos a um comentário feito anteriormente. Quantas vezes você leu a palavra de Deus e não percebeu que você é o gentio que está sendo referido? Eu sei que isso acontece comigo. Não me vejo como um gentio. Por quê? Porque gentio é um termo que também é usado para definir aqueles que estão fora da fé. Versões modernas dessa atitude são o uso de termos como selvagem, pagão, pagão e pior.

Cada época de a igreja ou "sistema religioso" define aquelas pessoas que foram marcadas como rejeitadas e inúteis como a nova versão dos 'gentios'. Pessoas não dignas de nosso tempo. Pessoas que percebemos como menos dignas que nós e por isso as tratamos como bebês, como indignas de confiança, como gentios. Não muito tempo atrás, o termo usado para eles era 'nativo', depois se tornou 'nacional'. Alguns usam termos como indígenas e tribais para distinguir aqueles que são diferentes. Estes eram vistos como menos ofensivos, mas ainda carregavam a mesma ideia - pessoas não realmente aceitáveis, mesmo que acreditassem em Deus. Estamos muito relutantes em chamá-los de nossos Irmãos, nossas Irmãs, nossos Colaboradores.

Até este dia havia uma aceitação limitada dos gentios. Agora Paulo está chamando-os de Irmãos. Este fato abriu as portas para a propagação do evangelho. Aqui os gentios ouviram pela primeira vez e com absoluta clareza que tinham o direito de serem membros da família. Eles foram chamados dignos. Eles eram chamados de Irmãos. Eles se alegraram. Eles não eram mais cidadãos de classe baixa, mas cidadãos plenos no reino de Deus.

Os judeus presentes entenderam exatamente o que Paulo acabara de dizer. Eles não eram mais os membros exclusivos do povo de Deus, eles não eram mais os únicos escolhidos. Eles teriam que compartilhar com os gentios. Os judeus não gostaram do que Paulo disse e provocaram oposição.

Hoje a igreja tem o mesmo problema para lidar. Embora tenhamos encontrado termos menos ofensivos para usar ao nos referirmos àqueles que não acreditam, a intenção ainda é a mesma. E até que vejamos claramente as pessoas lá fora como nossos Irmãos, nossas Irmãs, nossa Família, estaremos relutantes em ir, relutantes em dar e especialmente relutantes em compartilhar.

Ouçã a palavra muito claramente novamente, porque às vezes precisamos ser lembrados exatamente do que Deus está nos dizendo para fazer. Precisamos dizer o mais claramente possível que iremos aos

gentios do nosso mundo. Por quê? Porque eles são nossos Irmãos, porque eles têm o mesmo direito que nós temos - de ouvir sobre o amor de Deus e ser adotados na família de Deus.

Podemos fazer isso lembrando que termos como gentio, selvagem, pagão, nativo são termos para descrever vidas de pecado, vidas vividas sem Deus. Podemos fazer isso lembrando que antes de encontrarmos Deus, esses termos se aplicavam a nós. Vivíamos como pagãos, como nativos, vivíamos para nós mesmos, sem Deus.

Podemos declarar com Paulo, iremos aos gentios porque eles são nossos Irmãos, nossa Família e eles precisam ouvir que são bem-vindos, que podem voltar para casa.

Leia Romanos 9:22-30; 11:13-36. Coloque-se no lugar de um gentio, depois leia novamente e coloque-se no papel de um judeu.

Se Deus estava disposto a nos enxertar em sua família, quem mais está incluído nessa escolha?

Quem tratamos como gentios e que atitudes temos em relação a eles?

Como isso afetará nossa disposição de nos envolvermos na missão de Deus de tornar os 'gentios' Seu povo?

Missão 23 Atos 15:1-35

O teste do sabor

Você gosta de colocar sal na comida?

Quanto, ou quão pouco sal você gosta de usar?

Que tipo de sal você prefere, sal bruto do mar, sal processado de uma mina ou talvez sal iodado de uma fábrica?

Claro que gostamos de sal na comida. Por quê?, porque realça o sabor da comida. Pelo menos é nisso que acreditamos. Pergunto-me se é realmente o sabor da comida que provamos ou, na realidade, o sabor do sal misturado com o sabor da comida.

Como vivemos em várias culturas, vimos diferentes abordagens ao uso do sal. Em Serra Leoa, a forma mais comum de sal vem das salinas próximas a Freetown. Essas salinas fornecem uma forma de sal não processado. É preciso muito mais desse sal para ter o mesmo resultado que o sal processado em uma fábrica. Visitamos uma mina de sal na Colômbia. É possível usar esse sal em sua forma bruta, mas contém outros minerais que também acabam na sua comida. Vivemos em Papua Nova Guiné e comemos com pessoas em áreas remotas onde eles não usam sal, mas usam vários tipos de ervas e folhas para dar sabor à comida, ou comem sua comida sem tempero.

Também vivemos em países que realmente adicionam outros ingredientes ao sal para fornecer minerais e medicamentos importantes para ajudar a proteger a população em geral de várias doenças. Em muitas partes do mundo é adicionado iodo. Isso ajuda a prevenir certos tipos de doenças relacionadas à tireóide. Na Guiana, um medicamento específico é adicionado para proteger as pessoas da elefantíase.

Este medicamento mata um parasita que entra no corpo e faz com que o líquido se acumule nas pernas, que depois incham.

Assim, o sal vem em muitas formas, é processado de maneira diferente e usado de maneiras diferentes. Então, qual é a melhor maneira de usar o sal? Adicioná-lo enquanto você está cozinhando? Adicioná-lo quando estiver pronto para comer? Ou ambos? Qual sal é o melhor sal? Sal marinho, sal-gema, sal processado ou sal que ocorre naturalmente em sua dieta? Quais aditivos são os melhores para colocar em seu sal? Iodo, Magnésio sium, tratamento para elefantíase ou outros? Tantas perguntas, tantas opções. As respostas realmente dependem de onde você mora e quais são suas necessidades. A linha inferior é, precisamos de sal para viver.

É disso que trata a discussão em Atos 15. Todos querem saber como é um verdadeiro cristão. Que tipo de roupa ele usa? Que tipo de regras ele vive? Que tipo de comida ele come? Uma versão moderna dessa discussão poderia ser: Que tipo de música ele ouve? Que tipo de bebida ele bebe? Que tipo de roupa ele usa?

Tal como acontece com a pergunta sobre o sal, a resposta é bastante simples. Um cristão é aquele que recebeu o Senhor como seu Salvador. O restante das perguntas dependerá de onde ele mora, o que é normal e aceitável naquele local e o que claramente traz honra a Deus e não distrai da verdade.

Muitas vezes estamos muito preocupados com a origem do sal, como foi processado e quais minerais ou tratamentos foram adicionados a ele. Esquecemos que a verdadeira questão é que precisamos do sal. Da mesma forma, muitas vezes nos concentramos demais nas questões externas de como pensamos que um cristão deve ser e perdemos o foco principal. Um verdadeiro cristão é aquele que entregou sua vida a Deus, foi perdoado e dedicou sua vida a servir a Deus.

Em Jerusalém, o conselho se reuniu. Um grupo queria criar padrões, controles que lhes permitissem avaliar cada pessoa com base em sua ideia de como era um cristão. Pedro se levantou e os lembrou de sua visão de Deus e dos eventos que cercaram a conversão de Cornélio. Ele os lembrou que Deus não tinha tal preocupação. Então Paulo e Barnabé se levantaram e compartilharam tudo o que Deus estava fazendo entre os gentios. Mais uma vez, o foco era que Deus não estava estabelecendo tal padrão e nem eles deveriam.

O conselho ouviu e tomou uma decisão. A conclusão é que precisamos de sal. Oh, desculpe. Eles não falavam sobre sal, falavam sobre o que era necessário para identificar uma pessoa como um verdadeiro seguidor de Cristo. Eles determinaram que, sim, todos precisam ser salvos, mas a evidência da salvação não seria sobre circuncisão, vestuário ou qualquer outra questão externa semelhante. Relacionar-se-ia a viver uma vida mudada.

A vida cristã é abster-se de práticas pecaminosas. O conselho concentrou-se em três deles.

1. Imoralidade sexual - O foco deste pedido envolvia viver de uma forma que encorajasse os outros a não continuarem em seu pecado,

2. Comer alimentos sacrificados a ídolos – O foco deste pedido foi um lembrete de que nossas vidas devem ser sobre adorar somente a Deus e não estar envolvidos no mundo ou em suas práticas.

3. Abster-se de comer carne com sangue ainda nela, ou o próprio sangue – O foco deste pedido era que devemos sempre nos preocupar em não ofender nosso irmão (comer carne com sangue era um ato

cultural e religiosamente ofensivo aos judeus). Devemos nos concentrar em atividades que encorajem e edifiquem uns aos outros.

Então, o que isso tem a ver com sal? Bem, todos nós precisamos de sal, mas não importa como o sal é obtido, a forma em que é usado e o que mais está no sal. Eu não tenho que comprar seu sal ou trocar meu sal para ficar igual ao seu. Quero dizer realmente sal é sal. Não é? Da mesma forma que a salvação é a salvação, não é?

Você já viu o que acontece quando a embalagem é trocada em um produto, sal, por exemplo? Ou o nome usado para identificar o produto é alterado? É interessante como as pessoas reagem. Eles não confiam nele, mesmo que seja exatamente a mesma coisa. Eles começarão a procurar o produto antigo, com o nome antigo e a embalagem antiga. Talvez com o tempo eles comecem a aceitar a mudança, mas com relutância.

Eu sei. Quando me mudo para outro país, estou sempre verificando os nomes dos produtos para ver se os reconheço. Então descubro o mesmo produto localmente e descubro que é tão bom quanto aquele com uma marca ocidental. E geralmente é mais barato e mais prontamente disponível. Obviamente, a melhor maneira de vendê-lo é usando o método local e o nome local.

O evangelho é o mesmo. Usar uma abordagem local e as realidades locais tornará mais acessível a mais pessoas. O verdadeiro teste do evangelho é se ele tem um gosto bom para as pessoas que o recebem. Eles querem o sal, não o embrulho. Eles querem o evangelho, não nosso embrulho. E a conclusão é que, assim como todo mundo precisa de sal em sua dieta, todo mundo precisa do evangelho. Ao contrário do sal, que pode ser encontrado em quase todos os lugares e é facilmente acessível, o evangelho só estará disponível e acessível à medida que o levarmos a outros. Nossa tarefa é apresentá-lo de uma forma que seja compreensível para eles em seu local.

Leia o seguinte Joel 2:28; Romanos 3:21-24; 4:11-12; 10:11-13; Gálatas 4:1-5

Refleta sobre o que essas Escrituras dizem sobre quem pode receber a salvação e se tornar um membro da família de Deus. Que requisitos estão envolvidos? Que mudanças devem ser feitas? Nessas escrituras, alguém é excluído por qualquer motivo de receber as boas novas? Como isso se relaciona com a forma como apresentamos o evangelho hoje e para quem o apresentamos?

Lembre-se que o objetivo não é fazer com que fique do jeito que gostamos, ou usar o que usamos. O objetivo é que o evangelho tenha o sabor que Deus sabe que deve ser.

Missão 24 Atos 15:36-41

Perfeição não é necessária

Ao longo dos anos, vimos missionários, estudantes e líderes entrarem no ministério apenas para falhar e se afastar de seu chamado. Por outro lado, vimos outros que pareciam inadequados crescerem e se tornarem trabalhadores fundamentais para o reino.

Muitas vezes, as pessoas perguntam o que é preciso para manter o foco e não desistir. Tivemos momentos em que tivemos de rever esta discussão numa base pessoal. O que é preciso para cumprir o chamado de Deus, não importa o que aconteça? Qual é a diferença entre aqueles que vão e falham, e

aqueles que vão e servem? O que torna possível para eles fazer mais do que sobreviver, mas prosperar na obra de Deus?

Eu adoraria ter participado da discussão entre Paulo e Barnabé sobre João Marcos. Eu adoraria saber por que Paulo sentiu que João Marcos não estava pronto e por que Barnabé estava disposto a acreditar nele, mesmo depois de ter falhado e os abandonado. Seria interessante ouvir e ver como os outros líderes responderam a esta discussão.

Quais eram os problemas?

1. Chamado – A preocupação deles era com a realidade do chamado de João Marcos para se envolver em missões? As duas pessoas com quem ele serviu eram gigantes da fé e do serviço. Barnabé tinha um histórico comprovado de ministério e evangelismo. Paulo era um professor incrivelmente talentoso e tinha um chamado para a missão tão claro quanto qualquer um tem ou terá. Como você compara o chamado de um desconhecido, quase desconhecido, a esses dois indivíduos? Como você avalia a vida e o ministério de João Marcos à luz disso e de seu fracasso? Mas, se não havia evidência clara de um chamado na vida de João Marcos, por que levá-lo em primeiro lugar?

2. Dons – A preocupação estava relacionada à falta de dons espirituais? Considere novamente João Marcos, que é um jovem e está aprendendo a usar seus dons, e Paulo e Barnabé, homens com experiência e capacidade de usar efetivamente os dons que receberam. João Marcos não tinha nenhum dom, os dons errados ou ele era muito imaturo em sua fé para usá-los efetivamente? Mais uma vez, por que levá-lo junto se ele não se provou em um cenário anterior?

3. Ministério – Sabemos qual foi a experiência ministerial de João Marcos? Havia algum problema com sua disposição ou capacidade de realizar o ministério e o trabalho que lhes foram designados? Houve uma relutância em se submeter aos líderes, sua avaliação e seu encorajamento? Como antes, se alguma delas for verdadeira, por que levar essa pessoa junto? Por que colocar todo o ministério em risco e criar o potencial de confusão e conflito desnecessário como resultado de sua atitude e comportamento?

Não nos é dito muito sobre John Mark. O que sabemos é que ele voltou com eles de Jerusalém depois que eles entregaram seu presente para ajudar os cristãos de lá durante um período de fome. Também está um pouco claro que João Marcos tinha dons, ele tinha habilidade e provavelmente teve um chamado. Caso contrário, eles não o teriam levado com eles.

Lembre-se que esta não ia ser uma viagem fácil. Eles tinham muito pouco dinheiro e cada pessoa representava um trabalho extra para fornecer comida e transporte envolvidos no trabalho. Também envolvia o desconhecido; entrar em lugares que lhes eram desconhecidos; lidar com linguagens que lhes eram desconhecidas; encontrar pessoas e culturas que lhes eram desconhecidas; arriscando suas vidas porque não sabiam como as pessoas reagiriam.

Mesmo depois de visitar muitos países, encontrar muitas culturas diferentes, aprender três novos idiomas, ainda acho que o desconhecido pode ser perturbador. Não gosto da sensação de não saber onde estou e, mais ainda, da sensação de não saber como voltar a um lugar que conheço. Não gosto da sensação de não poder me comunicar. É inquietante não saber o que as pessoas estão dizendo e pensando, e não poder compartilhar abertamente com elas.

Também é muito desconfortável não conhecer as regras. Regras que orientam as ações, regras que orientam os relacionamentos, regras que determinam se você será aceito ou inaceitável. As regras culturais podem tornar meus esforços impotentes se eu não agir da maneira correta, não reconhecer a pessoa correta ou usar a mão ou o gesto errado em qualquer número de situações.

Resumindo, não é simples estar envolvido em missões.

Por qualquer uma dessas razões e várias outras, João Marcos poderia ter chegado ao ponto de não poder funcionar. Hoje chamamos isso de “choque cultural”. Seja por medo, sobrecarga ou cansaço, John Mark decidiu desistir e ir para casa. Ele abandonou seus companheiros de trabalho.

Mas sua história não acabou, e isso se tornou o centro da discussão entre Paulo e Barnabé. O debate deles dizia respeito ao que aconteceria a seguir. Como eles lidariam com o fracasso de John Mark? Paulo não queria lidar com isso. Ele esperava que suas viagens se tornassem mais difíceis e ele precisava de alguém em quem pudesse confiar. Compromisso com o chamado de Deus, ou teve uma mudança em sua atitude. Talvez fosse tão simples como ele só precisava de outra chance. Barnabas viu algo e estava disposto a lhe dar essa chance. Ele queria que João Marcos os acompanhasse e queria que a igreja acreditasse nele novamente.

Esta é uma parte real do trabalho de missões. Podemos ter tudo no lugar. Podemos estar preparados, da melhor forma que sabemos. Tomamos a decisão de nos envolver, mas algo dá errado. Talvez a pessoa que enviamos ou apoiamos desista. Possivelmente o dinheiro investido é perdido. Ou, nossas intenções são mal compreendidas e sentimos que fomos criticados injustamente. Talvez tenhamos ouvido falar de uma experiência negativa em outra igreja, outro grupo. Somos colocados frente a frente com os desafios da missão e os perigos que aqueles que enviamos enfrentarão.

Como resultado de qualquer uma dessas duas situações, optamos por desistir do que estamos fazendo ou optamos por não nos envolver. Qualquer uma das decisões significa que Satanás venceu e haverá pessoas que não receberão a mensagem a tempo.

Tanto Paulo quanto Barnabé sabiam o custo. Eles também sabiam da necessidade. Com ou sem razão, eles discordaram sobre o que fazer a seguir. Se a decisão foi acertada ou não, eles acabaram organizando duas equipes. Significava esticar os fundos, que já eram limitados, mas permitia uma maior fé em Deus e Sua capacidade de prover.

O que também é importante notar é que a igreja em Antioquia não se concentrou no fracasso. Tampouco permitiram que o fracasso restringisse suas ações. Eles poderiam ter se concentrado no risco e no perigo. Eles tinham evidências adequadas do espancamento de Paulo, da oposição dos judeus e do fato de que João Marcos havia fugido da equipe como resultado. Eles poderiam ter abandonado a missão, eles poderiam ter abandonado John Mark.

Em vez disso, eles expandiram a missão. Eles permitiram que Paulo e Barnabé criassem duas equipes. Eles permitiram que Barnabé levasse João Marcos e que Paulo levasse um estranho, Silas (estranho para eles). Em vez de se concentrar nos perigos e nas falhas, eles se concentraram nas possibilidades. Eles permitiram que Deus aumentasse sua fé e enviaram a segunda onda de missionários. Não é uma onda grande, mas vem crescendo desde então, até chegar aos lugares mais remotos do mundo.

Envolver-se em missões é superar barreiras. Trata-se de superar nossos fracassos, nossos medos e nossas limitações. A história de John Mark é exatamente isso. Barnabé o ajudou a vencer, ajudou a igreja a vencer, e até mesmo Paulo mais tarde admitiu que João Marcos era um bom obreiro e desejava sua ajuda (1Tm 4:11). As barreiras existiam, mas foram superadas e mais pessoas ouviram o evangelho.

Cada igreja terá que lidar com as barreiras ao seu envolvimento. Eles terão que lidar com seus medos. Eles terão que lidar com os desafios que existem para se envolver e permanecer envolvidos. Missões não é apenas tentar; sobre tentar e ver o que vai acontecer. Trata-se de enfrentar a realidade da oposição no mundo. Trata-se de perceber que Deus nos chamou, Deus nos deu os dons necessários para ir, e que Deus tem e continuará a nos preparar para o ministério que está por vir. Significa perceber que existem riscos e estar disposto a assumi-los. Significa que quando tropeçamos, e tropeçamos, nos levantamos e voltamos ao trabalho.

Não entendo tudo o que aconteceu na vida de John Mark naquela primeira viagem. Mas estou feliz que Barnabé estava lá para ajudá-lo a se levantar e voltar ao trabalho. É um desafio e um testemunho para todos nós hoje. Desafia-nos a envolver-nos e desafia-nos a continuar a envolver-nos, mesmo quando o trabalho é difícil.

Leia Lucas 14:27-34. Revise a vida de Gideão em Juízes 6-7.

Ambas as passagens lidam com o custo de servir a Deus. Eles também nos encorajam a pensar sobre o que Deus proverá se aceitarmos o desafio e o custo envolvido.

Por que Gideão não estava disposto a fazer o que Deus lhe ordenara? Em que Deus queria que Gideão acreditasse e confiasse?

Quanto custará a você ou sua igreja se envolver nas missões de Deus? Avalie seu nível de disposição para obedecer e o que está afetando sua decisão? O que você acha que Deus está pronto para fazer e prover se você aceitar Seu chamado para servir?

Missão 25 Atos 16:6-10

Uma estrada sem neblina

Ontem eu estava trabalhando com um amigo da nossa igreja. Estávamos colocando um piso de cerâmica em outra das igrejas aqui no Panamá. À medida que o almoço se aproximava, eu precisava tomar uma decisão sobre o que comeríamos. Minha decisão foi fácil. Dei algum dinheiro ao meu amigo David e pedi-lhe que fosse comprar o almoço para nós. Assim começou uma busca que durou pelo menos uma hora. Quando ele voltou, perguntei por que havia demorado tanto. Sua resposta foi interessante; na comunidade onde eu e estávamos trabalhando não havia lugar para comprar o almoço. Então ele pegou um ônibus até o primeiro lugar que encontrou, comprou a comida, pegou um táxi de volta porque já era tarde e não havia ônibus. Nada de ônibus porque muitos deles estavam em greve. No final comemos um almoço típico panamenho, arroz, feijão, frango e um pouco de alface com vinagre.

O processo de obtenção de nossa comida envolveu uma série de fatores e afetou todas as decisões que foram tomadas depois disso. Primeiro, determinamos que a igreja não iria preparar comida para nós (eles fizeram isso no passado). Então ele teve que obter informações sobre onde poderia encontrar um

restaurante ou outra fonte para o nosso almoço. Então ele teve que determinar como ele iria chegar lá e voltar. Ele também teve que tomar uma decisão sobre o que comprar com base em seu conhecimento sobre mim e o que eu comia e suas preferências também. Todas essas decisões foram afetadas por onde estávamos naquele dia e o que estava acontecendo no mundo ao nosso redor.

Meu conceito do que eu gostaria de comer, até onde ele deveria ir para conseguir aquela comida, o custo envolvido e como ele chegaria lá e voltaria era bem diferente do que realmente aconteceu. Você vê, eu pensei que ele só teria que viajar três quarteirões para pegar a comida, o que determinava em minha mente quanto tempo levaria para chegar lá e voltar. Eu estava pensando em algo simples como empanadas (tortas de carne comuns na América Latina), mas não compartilhei essa informação com David. O dinheiro que dei a ele foi baseado no que eu estava pensando para o nosso almoço. Foi bom que eu tenha dado a ele mais do que eu pensei que ele precisaria. É bom permitir o desconhecido, que foi exatamente o que aconteceu.

No final, o que determinou a nossa refeição foi, o tempo que lá estivemos e os recursos disponíveis. Foi adequado para atender às nossas necessidades e nos permitiu continuar nosso trabalho. O importante é que estar onde estávamos, no momento em que estávamos lá e com os recursos disponíveis é o que determinava o que teríamos que comer naquele dia. Todos esses fatores não alteraram o trabalho nem nos inibiram em nosso trabalho. Fizemos o que planejamos fazer neste dia.

Isso é o que estava acontecendo com Paul e sua decisão sobre para onde ir em seguida. Ele estava pensando em ir para a próxima região – a Ásia, na verdade era mais perto do que a Macedônia. Ele estava se familiarizando com as culturas e estilos de vida asiáticos daquela região e pode ter entendido melhor como viajar e viver naquela região. Mas não era sobre o que ele tinha em mente e estava preparado. Estava ligado a outros fatores; fatores que Paulo não teria conhecimento. Fatores afetados por eventos e condições fora de seu controle, mas totalmente dentro do alcance do conhecimento de Deus.

Paulo pode estar analisando seus recursos e pensando que poderia se dar ao luxo de ir para a Ásia. Deus viu a verdadeira extensão dos recursos disponíveis e sabia exatamente quanto custaria mais ir para a Macedônia e já tinha o plano de providenciar o que fosse necessário. Paul pode estar pensando em algumas das pessoas que conheceu ao longo do caminho. Talvez alguns viajantes e comerciantes asiáticos tivessem estado nas cidades que ele já havia visitado e ele achou que visitar suas casas seria uma boa maneira de continuar seu trabalho. Deus tinha algo muito diferente em mente e Ele proveria o dinheiro, comida e abrigo que Paulo precisava para fazer seu trabalho.

O importante é que Paulo estava disponível para fazer o trabalho, disposto a fazer o trabalho e preparado para fazer o trabalho. Ele estava onde Deus o queria e pronto para ir onde Deus o enviou.

Às vezes lutamos com a questão de onde devemos começar em nossos empreendimentos missionários. Em qual país se envolver? Qual missionário apoiar? Quanto podemos dar? O que realmente devemos pensar é como podemos estar prontos para fazer o que Deus quer quando Ele nos pede para nos envolvermos?

Observe que Paulo já estava envolvido no trabalho de missões. Ele já estava viajando pelo mundo para proclamar o evangelho. Ele ia de lugar em lugar pregando e ensinando. Quando ele terminou sua primeira viagem, ele estava pronto para a próxima. Ele já foi preparado por Deus para fazer a obra. Ele

estudou a palavra de Deus; ele aceitou o chamado de Deus e esteve envolvido na preparação de outros. Esta decisão sobre para onde ir a seguir não foi tomada na escuridão ou confusão. Ele não estava confuso ou desorientado. Ele não estava sem saber o que fazer. Ele estava apenas olhando para onde ir em seguida. Mas tudo isso foi baseado em se envolver. Essa decisão foi tomada com base em onde ele já estava e o que ele já estava fazendo.

Tudo o que estava acontecendo na vida de Paulo era baseado em se envolver no trabalho. Baseava-se em ser obediente ao chamado de Deus. A vida de Paulo é um exemplo para nós do que significa ir aonde Deus quer que vamos. Nós precisamos:

1. Seja obediente ao chamado de Deus – não precisamos de um treinamento especial para ser obediente
2. Envolver-se – Não precisamos esperar instruções específicas para nos envolvermos
3. Observando as direções de Deus ao longo do caminho – Precisamos estar no lugar certo para receber instruções específicas lugares fictícios e tipos de ministério.

Um carro não vira até que alguém pegue o volante e ligue o carro em movimento. Você não comerá até que vá buscar a comida de que precisa e depois coloque a comida na boca. Um avião não decolará até que esteja descendo a pista. Da mesma forma, temos que viver vidas de obediência para que Deus nos dirija aonde Ele quer que vamos. Até que isso aconteça, Deus não pode nos mostrar o que Ele quer que façamos especificamente para Ele ao levar o evangelho ao mundo. Até que comecemos a nos mover em direção ao mundo, não podemos nos mover em nenhuma direção.

Até que meu amigo fosse procurar nossa comida, não teríamos comida. Se ele não estivesse disposto a ir mais longe na estrada, ele não o teria obtido. Até que ele gastasse o tempo e os fundos necessários para a viagem, ele não teria chegado lá e voltado com a comida.

Até começarmos a nos envolver em missões, não entenderemos onde o evangelho é necessário. Até que estejamos dispostos a deixar nossas casas, nossa família, nossa zona de conforto; não seremos capazes de alcançar aqueles que precisam do evangelho. Até que estejamos dispostos a investir nossas vidas e recursos, não chegaremos ao lugar para onde Deus está preparando para irmos. E não receberemos as bênçãos que vêm de ir e compartilhar o evangelho com o mundo.

Não é sobre o que temos em mente, mas sobre o que Deus tem em mente. É sobre crescer, é sobre trabalhar, é sobre estar onde devemos estar para que Deus possa nos levar mais longe em Sua missão.

É interessante notar que Paulo nunca foi realmente para a Ásia, mas como resultado de seu trabalho, de sua obediência para ir à Macedônia e além, aqueles a quem ele pregou e ensinou eventualmente levaram o evangelho para a Ásia. Não se preocupe para onde você vai. Ore sobre como começar. Uma vez que você esteja envolvido, Deus o guiará. Ele vai te levar muito mais longe do que você jamais sonhou em ir.

Leia 1 Reis 19:19-21; 2 Reis 2:1-13. Essas escrituras tratam do chamado de Eliseu e como ele substituiu Elias. Muitos anos se passaram entre seu chamado, dado por Elias, e realmente tomar o lugar de Elias. O que você acha que ele estava fazendo durante aqueles anos de espera? Por que ele se recusou a deixar Elias durante esse tempo? Qual foi o resultado de sua disposição de seguir Elias e fazer parte de seu ministério?

Todos nós queremos um chamado especial, uma direção especial de Deus. A questão é o que estamos fazendo para que Deus esteja disposto a responder à nossa oração por direção?

Missão 26 Atos 16:1-6

Não é permitido esperar

Faz pouco tempo que Paul esteve em Listra e Derbe. Lembra dessas cidades? Foi aqui que o povo o apedrejou depois que ele curou um coxo. Eles o deixaram para morrer.

Foi logo após este incidente que Paulo proclamou que iria para os gentios. Ele os chamaria de irmão. Desde então, ele retornou a Antioquia e depois a Jerusalém para o grande Concílio decidir sobre o papel da lei judaica em relação aos crentes gentios. Nesta passagem, ele está agora revisitando as igrejas desta área para compartilhar com os crentes gentios que eles não serão obrigados a seguir a lei judaica. Eles são bem-vindos na nova igreja.

O início do trabalho em Listra e Derbe começou em terreno instável e enfrentou oposição de duas fontes: 1. Judeus invejosos e raivosos, 2. Adoradores descontentes de Zeus e Apolo que pensavam ter sido privilegiados por receber a visita dos deuses e eram severamente decepcionado. Este grupo não teve mais nenhum contato de Paulo, Barnabé ou qualquer outro líder. Apesar disso, a igreja estava crescendo.

Quando Paulo voltou, encontrou um grupo vibrante de crentes. Eles foram diligentes em compartilhar sua fé e outros se juntaram ao grupo. Um deles era Timóteo, um crente, que havia crescido em sua fé e serviço. A igreja local tem uma grande consideração por ele e Paul viu algo especial e decidiu que deveria se tornar parte de sua equipe.

Este jovem, comprometido com Deus, agora se torna um missionário. Este jovem, de uma igreja muito jovem, porém comprometida, é enviado por sua igreja. Esta jovem igreja, de um local difícil, atende ao pedido de Paulo e envia Timóteo como missionário.

Esta igreja havia sido plantada recentemente e esteve envolvida no ministério por um período muito curto, provavelmente menos de três anos. No entanto, eles estavam prontos para se envolver na missão. Seu ensino foi completo e um de seus jovens respondeu. Ele começou a servir e Deus abençoou seu serviço. E quando chegou o chamado para enviar Timothy, não houve hesitação, nem dúvidas.

Por quê?

Os ensinamentos de Paulo e Barnabé e o testemunho de suas vidas deixaram uma mensagem muito clara. Aparentemente, também deixou uma impressão profunda. Curaram uma pessoa e deram toda a glória a Deus. Paulo foi severamente atacado e deixado para morrer. No entanto, ele se levantou e voltou para o grupo e continuou a compartilhar o evangelho com eles. Eles então dizem ao povo de Listra e Derbe que eles devem viajar para a próxima cidade para continuar compartilhando o evangelho com outras pessoas que não ouviram.

A mensagem de Paulo e Barnabé foi Claro. Temos que contar o evangelho aos outros. Fomos enviados por Deus a você. O povo de Derby e Listra recebeu toda a mensagem e viu a necessidade de contar aos outros. Eles começaram um ministério que incluiu as cidades de Listra e Icônio, Timóteo fez parte desse

ministério. Deus estava falando, eles estavam ouvindo, e quando Paulo voltou, eles estavam prontos para enviar Timóteo para a missão.

E assim a missão cresceu. Não por causa de anos de treinamento, anos de preparação, anos de organização. Cresceu porque aqueles que ouviram a mensagem também ouviram a necessidade de levar a mensagem a outros. Assim, uma igreja jovem, com um ministério jovem, enviou um jovem para trabalhar na missão. A necessidade de contar aos outros era uma parte essencial da mensagem e ainda é.

A idade de nossa igreja, os anos de existência e ministério não são o que determina quando e como nos envolveremos. O que determina quando nos envolvemos é quão bem estamos ouvindo a mensagem. Ouvimos a mensagem, toda ela? É salvação, mas não apenas para nós. É salvação para nós e para todos que podemos alcançar.

Não é preciso um diploma em teologia ou doutorado em missiologia para entender a mensagem. Não são necessários cursos avançados de evangelismo para poder compartilhar a mensagem. Nem é preciso treinamento especial em liderança e organização para realizar o plano. O que é necessário é uma pessoa, uma igreja que ouça a mensagem e veja a necessidade de outros ouvirem a mensagem.

Esta igreja conhecia a verdade. Eles inculcaram a verdade em seus membros. Esta igreja buscou oportunidades para ministrar e estava pronta para enviar os chamados para missões. Tudo isso sem escola bíblica, seminário ou treinamento especializado. Deus falou, eles se envolveram e fizeram o ensino necessário para que quando chegasse a hora eles tivessem pessoas preparadas para ir.

Então, o que você está esperando?

Leia as histórias de Samuel em 1 Samuel 2-3, Davi em 1 Samuel 17 e Daniel em Daniel 1.

Considere a idade de cada uma dessas pessoas quando teve que tomar decisões importantes sobre servir a Deus. O que você acha que teria acontecido se eles tivessem decidido que eram muito jovens ou não estavam prontos para o que lhes foi pedido? E se eles tivessem decidido que a tarefa era muito grande e decidiram desistir ou dizer a Deus para esperar?

A dúvida não é um problema novo. A falta de confiança sempre será uma área com a qual teremos que lidar. Moisés se sentiu inadequado. Elias ficou desanimado com a resposta do povo após os eventos na montanha. Gideon se considerava indigno. No entanto, em todos esses casos, quando eles se renderam à vontade e direção de Deus, Deus os usou de maneira grandiosa.

Você escolherá permitir que Deus o use hoje para realizar sua missão? Você se comprometerá com o trabalho da mesma forma que as igrejas em Derbe, Listra e Icônio fizeram? Você vai deixar Deus conduzi-lo em Sua missão como Ele fez com Timóteo?

Missão 27 Atos 17:16-34

O debate começa

Você sabe por que você acredita? Você sabe o que você acredita? Você está perturbado com o que os outros acreditam e com o que lhes custará continuar nessa crença? Apresentar o evangelho não é fazer algo descuidadamente. Trata-se de fazer algo que faça sentido e possa ser defendido como certo, não importa com quem falemos e onde nos encontremos.

Quando Jesus veio à terra, ele entrou em uma cultura específica e em um tempo específico. Uma das coisas que tornaram Seu ministério tão eficaz foi Sua capacidade de entender as pessoas a quem Ele estava ministrando e comunicar-se de uma maneira que fizesse sentido para essas pessoas. Seu ensino, seu estilo de vida foi extraído da vida das pessoas ao seu redor.

Foi semelhante quando Paulo entrou em seu ministério. Ele era um judeu de fora da Palestina que conhecia bem as Escrituras. Ele entendia as pessoas ao seu redor e sabia o que elas estavam pensando e como se comunicar com elas. Ele também conhecia a vida e as crenças dos gentios ao seu redor. Ele cresceu em Tárzis e estava morando em Tárzis quando Barnabé o convidou para participar da obra.

Nestes versículos Paulo está em Atenas. Ele fica perturbado com a adoração de ídolos que vê ao seu redor. Ele começa a argumentar com os judeus na sinagoga e os gentios tementes a Deus. Ele discute o que viu e compartilha seu conhecimento com aqueles que encontra no mercado. Suas discussões e apresentações são repletas de clareza e perspicácia.

Por que eu digo isso?

A partir da informação dada nesta história, fica claro que Paulo estava observando as pessoas com quem estava falando. Ele tinha tido tempo para descobrir o que era importante para eles. Ele sabia que eles estavam muito preocupados com a realidade dos deuses. Eles estavam preocupados que os deuses fornecessem o que eles precisam e que os deuses não fossem ofendidos por eles e assim lhes causasse problemas. Como resultado, havia muitos santuários com imagens para todos os deuses conhecidos e um para um deus desconhecido. Este santuário estava lá para garantir que nenhum deus fosse esquecido ou desonrado.

Ele conhecia sua literatura e suas crenças. Ele teve tempo para conversar com as pessoas sobre sua história, suas visões de vida e até encontrou tempo para explorar sua literatura para melhor entender e compreendê-los. Ele usou uma citação de um de seus filósofos para mostrar-lhes que sua busca pela verdade era uma atividade digna. Desta forma, ele mostrou seu respeito por eles como indivíduos. Ele teve tempo para conhecê-los.

Suas discussões e argumentos eram tais que atraíam a atenção dos filósofos. Eles estavam interessados no que ele tinha a dizer. Não era como a conversa religiosa de outros grupos, cheia de ideias místicas e histórias mitológicas. Nem era como o último conceito filosófico, cheio de hipóteses e conceitos complicados. Tinha clareza e permitia uma discussão clara das ideias. Tinha conexão com o mundo em que viviam e como viviam. Tinha substância e sugeria outra maneira de lidar com as questões-chave da vida. Era honesto e digno de exame.

Paulo teve a chance de apresentar sua fé em um ambiente público para que todos ouvissem, todos questionassem e discutissem. Eles se interessaram e ouviram com atenção. O único ponto de preocupação era a ideia da ressurreição e que fez com que alguns rejeitassem o que ele tinha a dizer. Outros viram a lógica, a verdade e quiseram saber mais. Mesmo membro do Areópago, Dionísio tornou-se um seguidor.

Nossa fé não é um conceito emocional e sem sentido. É baseado na realidade de Deus e Sua criação. É uma fé defensável. Não é um ensino vazio sem realidade. Envolve uma compreensão clara do mundo, do homem e do que precisa ser feito. Não se baseia em fanatismo selvagem. Baseia-se na verdade clara e verificável e em um relacionamento com Deus.

As pessoas querem saber a verdade. O problema é que eles não sabem onde encontrar a verdade. Eles estão procurando o que faz sentido, o que pode ser defendido, o que se relaciona com seu mundo e dá substância às suas vidas. Mas tornar possível que eles ouçam a verdade e saibam que é verdade significa compreender o que eles já sabem, o que eles já aceitam como verdade. Significa entender seu mundo para que possam ouvir a verdade em termos e formas que entendem.

Missões não é baseada em uma resposta emocional a Deus. É muito parecido com o amor. O amor é muito mais do que uma emoção. É uma escolha baseada no conhecimento real de uma pessoa que abre as portas para um relacionamento futuro. O verdadeiro amor é o que resta depois que toda a emoção se extinguiu. Missões é um compromisso com a verdade e a ação com ou sem emoções.

A emoção pode ser ótima para nos mover na direção certa, mas precisamos de muito mais do que emoção para nos manter em movimento. Precisamos de clareza, precisamos de compreensão e precisamos de substância. É disso que se trata as missões. Não se trata da excitação, da emoção de ir a algum lugar exótico ou excitante. Trata-se de ir onde a mensagem precisa ser ouvida, entender o que precisa ser feito para que a mensagem seja ouvida e ser pessoas de substância e clareza para que a mensagem seja ouvida.

Missões, missões bem-sucedidas, é uma resposta ponderada ao chamado de Deus, que envolve um plano ponderado para responder àqueles que precisam ouvir.

Leia Atos 4:13; 6:9-10; 8:34-35; 14:1-4. Cada uma dessas passagens indica que aqueles que proclamavam o evangelho eram bem instruídos na Palavra e capazes de comunicar claramente a mensagem e apoiar sua crença.

Isaías 54:17; Jeremias 1:18-19; Lucas 21:15. Cada um deles inclui uma promessa de Deus de que Ele forneceria as palavras e o discernimento necessários para defendermos a nós mesmos e nossa fé com eficácia.

O que devemos fazer para que nosso envolvimento em missões seja mais eficaz: antes de irmos e quando chegarmos ao lugar que Deus nos chama para servir?

Missões 28 Atos 18:1-4

Fazedor-de-tendas Anônimo

Paulo chega a Corinto e pouco depois conhece um casal (Aquila e Priscilla) que se tornarão parceiros para a vida toda em missões. Ele se junta a eles em seu negócio de fabricação de tendas. Eles ajudam a apoiar Paul e a expansão contínua da missão na região. Eles se tornam pessoas-chave neste trabalho, pois se mudam voluntariamente em várias ocasiões para ajudar no apoio e na promoção da missão. Mesmo depois de Paulo seguir em frente, eles continuam seu trabalho, primeiro em Éfeso (Atos 18:19) e depois em Roma (Romanos 16:3-5). Eles representam um novo aspecto de fazer missões.

Aquila e Priscilla usam suas habilidades e negócios para financiar suas vidas e missões. Eles representam uma maneira única de pensar sobre carreiras e missões. Em suas mentes, sua carreira, seus negócios forneciam-lhes um meio de se envolver ativamente em missões. Descobriram que podiam se mudar de

onde estavam para outra cidade, até outro país e montar seu negócio. Isso lhes permitiu apoiar o trabalho naquele local e se envolver ativamente nas missões.

Eles também forneceram renda e finanças para Paul.

Esta é uma ideia interessante. Áquila e Priscila viam seu negócio, sua carreira como meio de apoio às missões. Esta provavelmente não foi a razão original para se envolverem na fabricação de tendas. Eles provavelmente se tornaram fabricantes de tendas porque alguém em uma de suas famílias era um fabricante de tendas, ou viram a lucratividade de tal negócio. Eles, como todo mundo, queriam os meios para suprir suas necessidades e desejos.

Conhecer Paul trouxe um novo propósito para seus negócios e carreira. Tornou-se um meio para outro objetivo muito mais amplo. Eles agora viram que sua ocupação poderia ser usada para ajudar a promover a missão de Deus no mundo. Eles começaram a entender que ter um emprego não era apenas cuidar de si mesmos, mas também fornecer os meios para alcançar os perdidos. Tornou-se um lugar onde eles poderiam fazer evangelismo em relação a seus funcionários, colegas de trabalho, parceiros de negócios e clientes. Eles também começaram a entender que seus negócios poderiam ser usados para financiar missões.

Eles foram com Paulo para Éfeso.

Paulo passou um curto período em Éfeso e depois foi para Antioquia (18:18-22). Enquanto ele estava fora, Áquila e Priscila começaram a discipular aqueles que haviam respondido à mensagem de Paulo. Eles ajudaram na formação de Apolo que se tornou professor e missionário. Eles usaram seus negócios para tornar possível juntar-se ao trabalho missionário com Paulo e atuar como base para continuar o ministério.

Eles agora levaram a ideia de apoiar missões a um novo nível. Eles mudaram seus negócios para uma nova cidade ou país para que pudessem usá-lo como base para compartilhar o trabalho que estava sendo feito naquele local. Hoje chamamos esse tipo de trabalho missionário de “fabricação de tendas”. Envolve pessoas que procuram oportunidades de trabalho ou oportunidades de negócios em outros países como meio de levar o evangelho a elas.

Este conceito se expandiu ainda mais para incluir pessoas que se aposentaram ou que são capazes de se sustentar, que se dedicam por curtos períodos de tempo ao trabalho missionário. Eles ajudam em áreas-chave do ministério relacionadas às habilidades e conhecimentos que possuem. Minha mãe e meu padrasto serviram dessa maneira por vários anos. Eles viajaram para vários países para serem professores para crianças missionárias. Eles também visitaram vários tipos de ministérios nos Estados Unidos para fornecer manutenção e outros serviços conforme necessário. Aplaudimos essas pessoas e somos gratos pelo serviço que prestam e pelo apoio que fornecem em áreas críticas do ministério.

Neste ponto, quero rever o primeiro aspecto do que aconteceu na vida de Áquila e Priscila. Quando chegaram a Corinto não pensavam em missões. Eles não estavam pensando no que poderiam fazer e não tinham ideia de como poderiam usar seus negócios para apoiar e promover missões. Eles eram como muitas pessoas na igreja. Eles eram fiéis em comparecer ao serviço, fiéis em estudar a palavra de Deus e viver a vida como todos os outros.

Então Paulo veio e compartilhou o evangelho com eles. Eles agora viam a vida de forma muito diferente. Eles se tornaram menos apegados a este mundo e se apegaram a Deus. Eles começaram a ver a realidade do que significava acumular tesouros no céu. Eles primeiro se tornaram fabricantes de tendas em relação à sua vida aqui na terra. Isso mudou e eles começaram a entender como usar o que tinham para reorientar seus objetivos e atividades a serviço de Deus.

Se realmente entendermos todos os ensinamentos de Jesus nesta área, então todos que são membros do reino de Deus são fabricantes de tendas. Estamos todos vivendo em residências temporárias e precisamos nos concentrar em ajudar os outros a se juntarem a nós na jornada para nossa residência permanente no céu. Quando começamos a entender isso, o propósito de nossos empregos, nossas carreiras, torna-se reorientado.

Essa reorientação deve resultar em um novo entendimento de que nossas vidas são as ferramentas que Deus quer usar para realizar Sua missão. As habilidades que temos, os talentos que temos, todos se tornam os meios para um propósito muito maior do que apenas prover nosso pão de cada dia e alguns extras, nenhum dos quais durará além do ponto de nossa morte. Esse novo foco nos permite ficar menos apegados às coisas e mais apegados a Deus.

Que conceito desafiador - olhar para nossos objetivos de carreira e situações de trabalho como oportunidades para ajudar a expandir a missão para os outros. Isso nos ajudará a fazer um trabalho melhor e a dar a Deus o que Lhe é devido, honra e louvor. Em vez de procurar qualquer tipo de trabalho, procuramos o trabalho com o desejo de que ele supra nossas necessidades, nos permita compartilhar nossa fé e poder ajudar no trabalho de missões.

Para alguns, suas escolhas de carreira abrirão outras portas de envolvimento em missões. Isso permitirá que eles viajem para outro país onde suas habilidades sejam necessárias, o que, por sua vez, pode abrir portas para compartilhar o evangelho que de outra forma não estaria disponível. Ou pode significar ajudar os chamados para missões em áreas-chave que os libertarão para se concentrar no trabalho para o qual foram chamados.

Todos nós precisamos repensar as razões do que fazemos. Precisamos pensar sobre o trabalho que temos, a carreira que temos, o trabalho que fazemos e como isso pode se tornar uma fonte de apoio às missões. Precisamos nos tornar membros dos Fazedores de Tendas Anônimos, um grupo que está procurando seguir os passos envolvidos em se tornar cristãos de classe mundial. Um grupo que está procurando seguir o passo s envolvido em aprender a acumular tesouros no céu. Um grupo que está aprendendo como fornecer os meios para que outros ouçam o evangelho. Um grupo que está aprendendo a se tornar menos apegado a este mundo e mais envolvido no reino de Deus.

Sim, precisamos nos tornar parte dos Fazedores de Tendas Anônimos para que possamos entender melhor o que Deus fez. Ele mesmo fez algumas tendas. Ele deixou o céu para viver aqui por algum tempo. Ele usou suas habilidades, suas habilidades para levar a mensagem de salvação a um grupo de pessoas e as ajudou a ver além de si mesmas para o mundo. Sua fabricação de tendas abriu a porta para que pudéssemos ir ao mundo e colher uma recompensa que não poderíamos ter conhecido, exceto quando começamos a copiar seu exemplo de fabricação de tendas.

Você vai se juntar? Você usará suas habilidades, suas carreiras para apoiar a meta de alcançar os perdidos com o evangelho? Você se tornará um verdadeiro Fazedor de Tendas?

Leia Deuteronômio 8:10-14; 1 Crônicas 29:14-17; Provérbios 3:6; Lucas 20:25; Romanos 14:6-8. Essas Escrituras tratam de diferentes aspectos do motivo pelo qual devemos estar prontos para dar ao Senhor.

Considere por que tudo o que você é, o que você faz e o que você tem deve ser usado para honrar a Deus. Pense em como você pode usar quem você é, o que você faz e o que você tem para ajudar os outros a conhecer o Deus que os ama e tem provido tanto.

Missão 29 Atos 19:8-10

Preparação de longa distância

A Escola Bíblica Wesleyana Gbendembu foi originalmente aberta como um programa não-residente e foi realocada três vezes antes de finalmente chegar à vila de Gbendembu, em Serra Leoa, África Ocidental. Os missionários e líderes nacionais da igreja concordaram que deveria se tornar uma parte permanente do ministério da igreja em crescimento. Então eles construíram um edifício multiuso de barro. Eles a construíram bem com a esperança de que a escola serviria à igreja por muitos anos. Esse edifício ainda está em uso mais de 80 anos depois.

Esta escola tornou-se o centro de crescimento para a igreja. Ele treinou pastores, enviou equipes evangelísticas e forneceu treinamento para os líderes da igreja. Seu programa foi reestruturado três vezes para se adaptar às necessidades contínuas da igreja. Ainda hoje é o coração do crescimento e expansão da Igreja Wesleyana na área. O campus foi ampliado para atender às necessidades crescentes e, em 1995, adicionou novas salas de aula, dormitórios e biblioteca.

A visão de fornecer treinamento para expandir o trabalho de missões e da igreja não é um conceito novo. Tornou-se uma parte fundamental do plano missionário de Paulo quando ele retornou a Éfeso. Em pouco tempo, ele percebeu que a maneira mais eficaz de expandir o trabalho era montar um programa de treinamento e um centro de treinamento. Para conseguir isso, ele alugou um salão e forneceu aulas e treinamento todos os dias para todos que viessem. Ele usou as técnicas de ensino de seu tempo para treinar outros para levar a missão mais longe do que ele poderia fazer sozinho.

Atos 19:10 afirma que Paulo continuou este ministério por dois anos. Foi tão eficaz que Lucas relatou que todos os judeus e gregos que viviam na província da Ásia ouviram a palavra do Senhor. Originalmente Deus havia impedido Paulo de entrar nesta área, mas Ele usou Paulo para ensinar outros a irem. O resultado foi muito mais eficaz do que se ele tivesse ido sozinho.

Não está claro qual era o currículo de Paulo. Ele provavelmente não tinha um programa de treinamento como temos hoje com cursos de ministério, Bíblia e outras áreas. Ele provavelmente não atribuiu períodos de tempo e créditos específicos a diferentes classes para completar um programa de ministério pastoral, missões ou educação cristã. Na verdade, Seu ensino pode ter parecido mais com um programa estendido de escola dominical ou seminários de escola noturna. Qualquer que fosse a estrutura, ela claramente tinha três resultados:

1. Aqueles que vieram ouviram o evangelho. Esta escola era única porque provavelmente era um ambiente de fórum aberto. Aqueles que estavam sendo discipulados estavam no centro ouvindo e interagindo com o professor. Ao redor deles provavelmente havia espaço para outros sentarem e

ouvirem. Lembre-se que este era um salão público e debates abertos e discussões eram comuns. Aqueles à margem seriam capazes de ouvir e assim receber o evangelho. Essa configuração permitiu que eles tomassem uma decisão e se tornassem parte do grupo interno com bastante naturalidade.

2. Discipulado e treinamento foram disponibilizados. Como mencionado acima, aqueles que se comprometem a se tornar cristãos podem receber instrução e orientação. Eles poderiam vir e apresentar suas perguntas e receber respostas. Eles também aprenderiam sobre suas responsabilidades como cristãos e aprenderiam mais sobre sua nova fé encontrada e como vivê-la no mundo ao seu redor.

3. As missões teriam sido uma parte fundamental do treinamento. Não é difícil fazer essa suposição. O fato de que o evangelho se espalhou até (não apenas alguns), mas todos os judeus e gregos da província da Ásia ouvirem indica que as missões eram uma parte fundamental do ensino que estava ocorrendo. As pessoas estavam sendo treinadas para levar o evangelho para a próxima cidade, o próximo condado, e próxima região como parte do processo de ser discipulado.

O centro de treinamento e seu programa em Éfeso tornaram-se uma parte fundamental da contínua expansão da missão de Deus para o mundo. As pessoas ouviram a mensagem nos horários de culto e puderam receber treinamento durante a semana. Dos que estavam sendo discipulados, muitos receberam o treinamento necessário para levar o evangelho a outras áreas.

A Escola Bíblica Wesleyana Gbendembu funcionava da mesma maneira. As pessoas foram treinadas e a igreja se expandiu. Expandiu-se para outras aldeias, outros distritos e outras tribos. Aqueles primeiros missionários e líderes da igreja tomaram a sábia decisão de fornecer treinamento para que o trabalho pudesse se expandir.

Temos a mesma responsabilidade hoje. Parte do mandato para as missões é o mandato de fazer discípulos (Mt 28,19-20), discípulos que serão capazes de ensinar aos outros tudo o que Jesus ensinou e repetir o processo em outros lugares. Espera-se que eles vão, ensinam, batizam e discipulem.

Então, como nos comparamos com o que estava acontecendo em Éfeso e em Gbendembu. Temos treinamento em várias áreas-chave que ajudam as pessoas a entender as missões e como elas podem se envolver.

1. Adoração – Há oportunidade para as pessoas aprenderem sobre missões como parte de nossos momentos semanais de adoração? Isso pode ser através de momentos de oração para missões, breves relatórios sobre missões e mensagens do pastor em missões. Nossos momentos de reunião como igreja devem conscientizar as pessoas sobre missões, o que é e o que elas podem fazer para se envolver.

2. Escola Dominical – Estudamos muitos tópicos relacionados às Escrituras e nossa vida como cristãos. Incluímos missões como tema de estudo para nosso povo? Nossas crianças, nossos jovens, nossos adultos precisam ter a chance de estudar as escrituras e entender a importância das missões no plano de Deus para a salvação de todos os que creem.

3. Programas de Treinamento – Temos programas de discipulado e mentoria que ajudam a preparar as pessoas para um ministério ativo? Esses programas incluem treinamento em ministério transcultural entre outros grupos étnicos? Nosso mundo ficou muito pequeno e todos os dias temos a oportunidade de interagir com pessoas de outras etnias e culturas. Precisamos ajudar as pessoas a entender a necessidade de levar o evangelho a esses grupos, estejam eles próximos ou distantes. Nosso

treinamento de discipulado deve incluir o desafio de ouvir o chamado de Deus para missões e ajudar a prepará-los para ir.

4. Outros treinamentos fora da igreja local – Nós, como igreja, encorajamos o desenvolvimento de programas para treinar pessoas no ministério? (Seminários, Faculdades Bíblicas, Seminários em áreas-chave do ministério) Isso inclui treinamento que fornecerá as habilidades necessárias para levar o evangelho ao mundo? Esse tipo de treinamento é tão crítico hoje quanto era nos dias de Paulo. De acordo com Paulo em 1 Coríntios 9:19-23, a capacidade de entender e se adaptar a outras culturas era um aspecto crítico para poder comunicar o evangelho. Precisamos fornecer treinamento para aqueles chamados para ir a outras culturas, para que tenham as habilidades necessárias para comunicar o evangelho com eficácia.

Embora a história do ministério de Paulo em Éfeso e o programa de treinamento no Salão de Tirano contenham muito poucos detalhes, é claro que tudo isso estava ocorrendo. Paulo estava fornecendo ensino para a igreja geral. Ele estava oferecendo a oportunidade de estudo prolongado em áreas-chave. Ele estava profundamente comprometido com um plano de discipulado. Também está muito claro que uma parte central de seu programa era fornecer as habilidades necessárias para ir a outras regiões.

Paul estava pensando além deste dia e deste momento. Ele estava pensando no “longo curso”, em como manter a missão em andamento e como expandi-la. Uma pessoa pode fazer muito, mas se essa pessoa treinar mais duas, o trabalho que pode ser realizado será triplicado. No caso de Paul, ela se expandiu exponencialmente.

Nada disso ocorrerá para nós até que comecemos a pensar sobre o que estamos ensinando em todos os níveis em nossa igreja. Precisamos pensar além de hoje e este momento e o que estamos fazendo. Precisamos pensar em como treinar outros para se envolverem para que possamos fazer mais e ir mais longe.

Pense no que Lucas disse sobre o ministério de Paulo em Éfeso. “Dentro de dois anos, toda a província da Ásia tinha ouvido.” Não em geral, mas todo judeu e todo grego. O que pode ser dito sobre sua igreja? Quantos já ouviram falar de Jesus através do seu ensino e até onde a mensagem se estendeu?

Se estivermos realmente ouvindo as palavras de Jesus, como Paulo fez, então nosso ensino deve levar a nós e a outros à missão, não apenas para hoje, mas também para amanhã.

Leia Êxodo 12:26-27; 13:14-15; Deuteronômio 4:9-10; 6:2; 11:19; Salmos 78:1-6.

Repetidamente, o povo de Israel foi instruído a instruir seus filhos sobre as razões de vários eventos e da lei que haviam recebido de Deus. Por que eles foram instruídos a fazer isso? O que as crianças e outros ganhariam com tal instrução?

Alguém já lhe ensinou algo que mudou sua vida? Você mantém essa informação em segredo ou você compartilha it com outra pessoa?

Pense no que você recebeu. Pense no papel que as missões desempenharam em tornar possível que você ouça o evangelho. Como as missões afetaram sua vida? Compartilhe isso com seu filho, com um amigo ou com alguém que não conhece Jesus como seu Salvador. Isso os ajudou a entender melhor a importância das missões?

Missão 30 Atos 20: 25-35

Saída estratégica

Somos pais de três filhos. Todos eles têm agora 21 anos ou mais. Todos eles acreditam que são indivíduos maduros que podem viver independentes de seus pais. Eles tomam a maioria de suas próprias decisões, lidam com suas próprias finanças e lidam com a vida sem nossa presença ou contribuição. No entanto, cada um deles tem sua própria maneira de expressar sua confiança e relacionamento contínuos conosco.

Eles compartilham conosco informações sobre suas vidas diárias. Eles geralmente pedem nossas opiniões sobre as principais decisões que tomarão. Eles nos consultam sobre a compra de uma casa ou carro, seus planos para educação futura e outras áreas. Nossa caçula está nos contando sobre seus planos de encontrar um emprego e candidatar-se à pós-graduação. Mas quando todo o compartilhamento e discussão é feito, são eles que tomam as decisões.

Era assim que planejamos criar nossos filhos. Acreditávamos que parte do nosso trabalho era ajudá-los a chegar ao ponto em que pudessem viver independentemente de nós. Como resultado dessa crença, ensinamos a eles princípios-chave que os ajudariam a ter as habilidades necessárias para funcionar de forma independente. Também procuramos inculcar nossas crenças e padrões em suas vidas. Nesta área também tivemos que manter em foco a realidade de que eles poderiam optar por negar o que lhes ensinamos e escolher outra coisa. Mesmo assim, o objetivo era ajudá-los a desenvolver um sistema de crenças e estruturas que os ajudassem a viver por conta própria.

Isso não os exclui de nossas vidas, ou nós de suas vidas. Se tivermos sido eficazes em nosso ensino, eles estarão abertos a compartilhar o que está acontecendo em suas vidas e estarão dispostos a pedir nossos pensamentos e sugestões. Eles estão dispostos a fazê-lo porque sabem que não tentaremos assumir o controle e tomar a decisão por eles. Da mesma forma, compartilhamos com eles o que estamos fazendo e pedimos seus pensamentos e ideias sobre várias decisões que tomaremos.

Sentimos que, em geral, nossos filhos são capazes de cuidar bem de si mesmos e estão felizes com o que receberam de nós. Eles não parecem ter medo de que possamos tentar nos intrometer em suas vidas ou tentar recuperar o controle. Eles estão no controle e ainda sabem que estamos lá, se necessário.

Paulo também tinha um plano de longo alcance para seu ministério. Ele viveu e ensinou com um propósito-chave em mente, que aqueles que receberam a palavra de Deus entenderiam o que estava envolvido na missão e também seriam capazes de continuar esse trabalho sem ele. Paulo não hesitou em dizer-lhes toda a vontade de Deus. Ele deu orientação aos líderes para que pudessem cuidar da igreja. Ele lhes deu informações críticas para que pudessem se preparar para os ataques e problemas que viriam. Ele viveu sua vida de tal maneira que eles teriam um exemplo claro do que estava envolvido em ser um servo de Deus.

Desde o início, Paulo tinha em mente fornecer o que eles precisariam para que pudessem continuar o trabalho sem ele. Ele ensinou a verdade, discipulou-os nas habilidades necessárias e selecionou líderes entre eles para continuar o processo depois que ele partiu. Quando necessário, ele voltava para encorajá-los ou, em alguns casos, enviava um de seus assistentes para ajudá-los em momentos críticos. Mas sempre o foco foi ajudá-los a chegar a um ponto de independência onde pudessem tomar as decisões necessárias para manter o trabalho e continuar sua expansão.

Então, que tipo de pais somos em relação às missões? Quando nos envolvemos em missões, sabemos para onde estamos indo e qual é o objetivo? Estamos providenciando tudo para que um dia aqueles que alcançamos possam funcionar sem nós?

É uma questão que precisamos manter em foco. Precisamos evitar o estilo parental que cria restrições à liberdade e mantém a dependência dos pais. Há pais que sempre querem controlar seus filhos. Isso causa um de dois problemas: as crianças nunca ganham a capacidade de tomar suas próprias decisões e são sempre dependentes de seus pais. Ou, as crianças ficam zangadas com o controle dos pais e isso resulta em falta de confiança e até alienação dos dois um do outro.

Alguns pais nunca ensinam as habilidades necessárias para viver de forma independente. Isso significa que as crianças não aprendem a tomar decisões e sempre recorrem aos pais para pedir ajuda. Ou, se decidirem não procurar a ajuda de seus pais, terão muitas dificuldades enquanto tentam aprender a viver e administrar suas vidas sem ensino prévio.

Há também pais que tentam forçar seus filhos a serem independentes antes de estarem prontos. Eles têm expectativas irreais sobre o que a criança pode fazer ou deixa de fornecer informações críticas quando a criança precisa. Pode ser também que o par ntes estão tentando recuperar sua liberdade o mais rápido possível para fazer o que quiserem sem o fardo de cuidar de seus filhos. Isso muitas vezes cria lacunas no treinamento e apoio necessários e ensina às crianças que elas não podem esperar qualquer ajuda de seus pais. Eles estão por conta própria.

Missões tem o mesmo tipo de problemas. Nós, como igreja, somos os pais e temos certas responsabilidades para com aqueles que respondem a nós enquanto levamos o evangelho a eles. Paulo se considerava um pai para as pessoas que responderam ao trabalho que ele estava fazendo (1Co 4:14-15; Gl 4:19). Ele é um exemplo para nós de como realizar a obra da missão.

Precisamos perceber que existem estágios no desenvolvimento de um ministério. Inicialmente precisaremos fazer quase tudo pelos outros. Então, lentamente, à medida que eles se tornam capazes

de fazer o trabalho, nós entregamos o trabalho. Com o tempo, precisaremos dar um passo atrás e deixá-los assumir o controle. Missões é sobre o desenvolvimento de filhos saudáveis que sabem cuidar de si mesmos.

Precisamos duplicar neles o que Deus está criando em nós; uma igreja saudável, capaz de servir ao seu Criador. À medida que saímos pelo mundo, precisamos ir, não apenas com o evangelho, mas com a ideia de desenvolver uma igreja saudável naquele lugar. Uma igreja que um dia poderá funcionar sem nós. Uma igreja onde poderemos compartilhar o trabalho juntos como iguais, como adultos. À medida que nos envolvemos, precisamos ter em mente nossa estratégia de saída. Uma estratégia que respeita aqueles que respondem, permite que eles cresçam e reconheça que um dia precisaremos ceder o controle a eles.

É assim que as missões crescem. Foi isso que Paulo fez e estava fazendo enquanto preparava seus colegas de trabalho para a possibilidade de nunca mais voltar. A igreja cresce quando agimos como bons pais, educando nossos filhos para serem tudo o que podem ser, sabendo que um dia precisaremos deixá-los ir.

Leia 1 Coríntios 3:5-15; 1 Tessalonicenses 2:10-14,

Como pai, qual é o seu objetivo para seus filhos? O que você está fazendo para ajudá-los a alcançar esse objetivo? Que parte eles têm para alcançar a meta?

Como igreja, temos uma meta para nosso envolvimento em missões? Sabemos o que precisamos fazer para que nosso envolvimento resulte em uma igreja ou corpo de crentes maduros? Que parte têm aqueles que somos ministério para tornar isso possível?

É preciso uma decisão significativa, (deveria ser) decidir dar à luz uma criança. Envolve compromissos, responsabilidades e uma consciência do resultado de tal decisão. O mesmo acontece com as missões. É uma decisão proposital dar à luz a igreja em um novo local. Estamos cientes de nossas responsabilidades de tal decisão? Estamos prontos para assumir os compromissos necessários para que essa igreja amadureça plenamente?

Paulo estava pronto para morrer para que a igreja fosse plantada e crescesse em outras cidades, outros países. Que preço estamos dispostos a pagar para dar à luz a missão de Deus em nossas vidas e levantar um corpo de crentes no local para onde Deus nos envia?

Missão 31 Atos 28:28-31

Fugindo da Prisão

Eu tinha 21 anos e estava nas terras altas do Quênia trabalhando em um hospital missionário. Minha tarefa era ajudar com uma série de projetos, desde cavar alicerces para um novo prédio de hospital até cortar árvores para lenha e outros projetos gerais de mão de obra. Eu estava lá para ajudar a libertar os missionários para que eles pudessem se concentrar em seu trabalho médico e ministério.

Certo dia, um dos missionários me perguntou se eu estaria disposto a falar com os alunos da escola secundária da missão. Todos os dias eu observava enquanto eles caminhavam para a escola. Eles sabiam quem eu era e queriam saber mais sobre mim e por que eu estava lá no Quênia. Teria sido uma grande

oportunidade para compartilhar o que Deus estava fazendo em minha vida e ser um incentivo para eles. Teria sido, mas eu disse que não.

Eu disse que não porque estava com medo. Eu não sabia o que dizer. Esqueci a promessa de Deus de me ajudar. Eu estava com medo do que eles poderiam pensar. Esqueci isso sobre o que Deus pensava de mim. Eu tinha medo de me colocar em um lugar de risco. Esqueci tudo o que Cristo arriscou e sofreu por mim. Isso foi um tanto irônico, já que eu já havia assumido o risco de deixar minha casa para ir para outro país e servir. A verdade é que eu só pensava em mim.

Deixei-me aprisionar pelos meus medos e assim me neguei de receber o que Deus tinha para mim. Eu também neguei a esses alunos qualquer coisa que Deus pudesse ter dado a eles através de mim. Eu também neguei os outros missionários e obreiros. Recusei seus conselhos e encorajamento e assim restringi a natureza do meu serviço a eles.

Mesmo tendo viajado milhares de quilômetros e dado minha vida em um nível, tornei-me um prisioneiro em outro. Minha decisão restringiu minha liberdade de servir aos outros e restringiu minha capacidade de crescer em áreas-chave.

Nos últimos capítulos de Atos nos é contada a história do tempo de prisão de Paulo, primeiro em Cesaréia e depois em Roma. Ele foi avisado do perigo de ser preso, mas acreditou na promessa de Deus de protegê-lo e usá-lo. Ele fez tudo o que pôde para evitar a prisão sem sacrificar seu testemunho e o evangelho. Ele colocou sua vida em perigo em várias ocasiões por sua vontade de expor claramente suas crenças; primeiro no templo, depois antes de Félix, Festo e finalmente Agripa. Em cada ponto ele poderia ter deixado seu medo assumir o controle e assim aprisionar a verdade, mas não o fez.

Paulo tinha motivos para ter medo. Ele havia sofrido muito nas mãos dos judeus e gentios que se opunham ao evangelho. Ele havia arriscado muito em suas viagens para proclamar o evangelho. Mais uma vez, ele enfrentou a possibilidade de prisão e assassinato. Ele tinha que escolher em qual prisão ele preferia viver. A prisão de seu próprio medo que também aprisionaria o evangelho e desencorajaria outros em sua proclamação do evangelho, ou ele poderia falar e correr o risco de ser encarcerado por sua fé. Se ele escolher o último, arriscaria os perigos da prisão romana e mais punição ao seu corpo.

Teria sido fácil para Paul decidir ficar em silêncio neste momento. Esperar por um momento de menor risco. Ele poderia ter acreditado que ser livre seria melhor; isso lhe permitiria viajar para outros lugares para pregar. Ele poderia ter acreditado que ser preso poderia acabar com sua oportunidade de pregar e ensinar. Ele poderia ter escolhido ficar calado e esperar por um momento melhor, um lugar mais seguro para recomeçar o ministério ao invés de correr o risco de acabar na prisão com a possibilidade real de execução. Pode ter sido lógico fazer essas suposições.

Mas não é assim que funciona. Missões não é sobre encontrar o caminho mais fácil, o caminho seguro. Não se trata de evitar os riscos. Trata-se de enfrentar nossos medos e confiar nas promessas de Deus para nós. Se os chamados para missões só fossem quando fosse conveniente e seguro, só falassem quando não houvesse ameaça ou perigo, só agissem quando não tivessem medo, então ninguém ouviria o evangelho.

As missões começaram porque Jesus colocou Sua vida em risco por nós. Os apóstolos proclamaram o evangelho mesmo sendo ameaçados pelo Sinédrio e advertidos para ficarem em silêncio. A morte de Estêvão resultou em uma maior expansão do evangelho. Paulo, Barnabé e os outros constantemente

enfrentaram seus medos, colocaram suas vidas em risco e proclamaram o evangelho. Paulo arriscou a vida na prisão e possível execução para proclamar a verdade. O registro diz que essa decisão lhe permitiu muitas oportunidades de compartilhar sua fé com reis e governantes. Em vez de trancar a verdade, a prisão tornou-se uma porta para mais oportunidades de proclamar o evangelho em Jerusalém, na viagem a Roma e por dois anos em Roma enquanto esperava seu julgamento. Ir para a prisão realmente permitiu que o evangelho se espalhasse ainda mais. Ao escapar da prisão de seu próprio medo, Paulo foi liberado para fazer mais.

No Quênia, cedi ao meu medo naquele dia e aprisionei qualquer trabalho que Deus quisesse fazer através de mim para proclamar o evangelho a esses alunos. Lamentei essa decisão e prometi a Deus que não aconteceria novamente. Dois anos depois, eu estava nas Filipinas e fui convidado a participar de um ministério estudantil na Universidade de Luzon. Desta vez aceitei o desafio e aprendi como Deus nos ajuda a lidar com nosso medo e nos usa para cumprir Sua missão.

Todos nós temos que enfrentar a realidade de nossos medos. Não é fácil ir para uma terra estrangeira e aprender uma nova língua. Não é fácil colocar nossa própria vida em risco ou como igreja, enviar um dos nossos para um lugar de risco. O medo da prisão e do sofrimento são questões reais. O medo da dor e da morte são questões com as quais devemos lidar. Evitá-los resultará em ser aprisionado pelo nosso medo e, assim, aprisionar a verdade. Isso nos impedirá de ir aonde Deus quer que vamos.

Há uma prisão lá fora. Evitar a possibilidade de sermos aprisionados por nossa fé apenas nos aprisiona na prisão de nosso medo. Superar a prisão do nosso medo permite que o poder de Deus seja liberado.

Que medo você está permitindo que o aprisione hoje como indivíduo ou como igreja? Quem está sendo afetado pelo seu medo e o que eles estão perdendo como resultado do seu medo? O que você precisa fazer para superar seu medo?

Leia Filipenses 1:12; 2 Timóteo 8-13

Refleta sobre a seguinte ideia. Quando você se recusa a compartilhar sua fé, você aprisiona a palavra de Deus em seu medo. Mas quando você está preso por sua fé, nada pode aprisionar a fé que você compartilhou.

Conclusão – Missões é a VIDA da igreja

A esta altura, deve estar muito claro que as missões não eram apenas mais um ministério da igreja primitiva. Era o centro do ministério da igreja. A igreja ensinava a palavra de Deus para que eles pudessem entender por que o evangelho havia sido dado a eles. Para que pudessem entender a natureza do amor de Deus por toda a humanidade. Eles estavam sendo discipulados para que pudessem crescer em seu relacionamento com Deus e se tornarem membros plenos da família de Deus. Esse status trouxe consigo a responsabilidade de se envolver na missão e levar o evangelho para aqueles que não ouviram.

No início, a igreja não entendeu completamente o que Jesus quis dizer quando lhes disse que seriam Suas testemunhas em Jerusalém, Judéia, Samaria e no mundo. Mas eles logo aprenderiam. O próprio

Deus daria os passos necessários para movê-los, passo a passo, de seu conceito de quem poderia crer, ao Seu conceito de alcançar todos os povos do mundo.

Desde o início, eles aprenderiam que não era responsabilidade apenas de alguns seletos, mas de todos. Não foram apenas os discípulos que estiveram presentes na ascensão de Jesus e assim receberam a ordem de serem testemunhas e irem ao mundo. Na verdade, é possível que mais de 500 pessoas estivessem presentes para ouvir o comando baseado no comentário de Paulo em 1 Coríntios 15:6. Desses, somos informados que pelo menos 120 participaram do tempo de oração esperando a promessa de Deus (Atos 1:15). Os apóstolos começariam o processo e logo outros estariam ativamente envolvidos, Estêvão, Filipe, Barnabé e muitos outros.

Eles aprenderiam que a única restrição, o único limite em sua capacidade de ir ao mundo era sua vontade de ir; sua disposição de superar seus medos, superar suas limitações e confiar em Deus para cuidar deles e suprir o que for necessário, quando for necessário. Eles aprenderiam que a chave para ir era apenas isso, ir. Levantando-se de onde estavam, emocionalmente, espiritualmente e fisicamente e indo para outro lugar. Abandonando sua antipatia pelos outros, abandonando seu conceito de quem poderia fazer parte da família de Deus e abandonando seu conceito de onde seu verdadeiro lar estava localizado.

Embora tenha havido grandes mudanças no mundo desde os dias da igreja primitiva, essas questões não mudaram. Ainda somos a igreja de Deus e ainda somos ordenados a ir. Missões não é para ser uma opção, é para ser nossa VIDA.